ISTO É

04 DE NOVEMBRO DE 2009

EDIÇÃO N. 2086

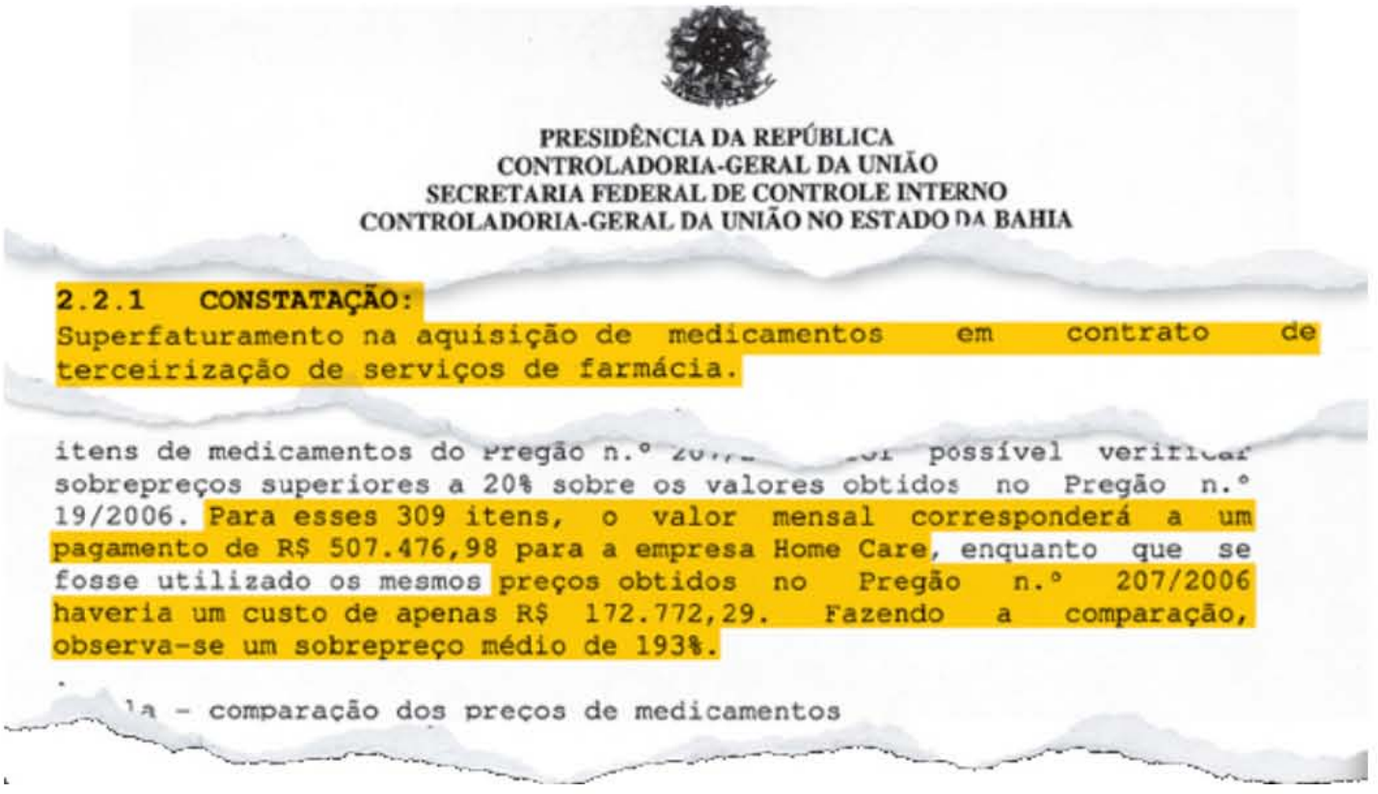
▪ Corrupção nanica, estrago gigante

Como a roubalheira que assola a vasta maioria dos municípios brasileiros traz tanto - ou mais - prejuízo ao País quanto os grandes escândalos

Yan Boechat e Larissa Domingos

No início do mês, a Controladoria-Geral da União (CGU) atingiu um número simbólico: fiscalizou os repasses de recursos federais em 30% dos municípios brasileiros, algo próximo a 1,6 mil pequenas cidades, com menos de 500 mil habitantes. Individualmente, os relatórios enviados pelos fiscais da CGU mostram casos de corrupção barata espalhados por todo o País, mas, quando observados em conjunto, desenham um cenário sombrio.

De acordo com o levantamento do órgão fiscalizador do Poder Executivo, 95% das cidades visitadas pelos agentes da CGU apresentam problemas na administração dos recursos federais que lhes foram repassados nos últimos anos. Esses problemas, na maior parte dos casos, são na verdade indícios de malversação do dinheiro público, que muitas vezes se traduz em licitações fraudadas, comprovação de gastos com notas frias e falsas ou na apropriação pura e simples de recursos por parte dos agentes municipais. Apesar de pequenas, essas cidades receberam R$ 11 bilhões apenas de programas ligados aos ministérios nos últimos seis anos.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO NO ESTADO DA BAHIA

2.2.1 CONSTATAÇÃO:
Superfaturamento na aquisição de medicamentos em contrato de terceirização de serviços de farmácia.

itens de medicamentos do Pregão n.º 20[illegible] possível verificar sobrepreços superiores a 20% sobre os valores obtidos no Pregão n.º 19/2006. Para esses 309 itens, o valor mensal corresponderá a um pagamento de R$ 507.476,98 para a empresa Home Care, enquanto que se fosse utilizado os mesmos preços obtidos no Pregão n.º 207/2006 haveria um custo de apenas R$ 172.772,29. Fazendo a comparação, observa-se um sobrepreço médio de 193%.

[illegible] - comparação dos preços de medicamentos

Os dados da CGU explicitam um fato importante que muitas vezes passa despercebido pela vasta maioria dos brasileiros. Eles mostram que a corrupção que drena bilhões de reais dos cofres públicos nem sempre está ligada a números grandiosos. Em geral, quando a roubalheira vem à superfície traz consigo escândalos envolvendo figurões da política, máfias bem estruturadas e grandes empresas que vivem e se alimentam de esquemas de favores que se perpetuam há décadas em um país onde o público e o privado insistem em se confundir.

www.cine-master.blogspot.com

Remédios superfaturados

Na cidade de Paulínia (SP), os fiscais da CGU constataram que o município, sob o comando do ex-prefeito Edson Moura (foto), pagava R$ 335 mil a mais todos os meses por um lote de cerca de 300 remédios. A cidade fechou um contrato de fornecimento de medicamentos com um sobrepreço de 193%. As contestações do município não foram aceitas pela CGU

Mas os casos que ganham as páginas dos jornais e inflamam os ânimos da oposição e do governo - a depender dos acusados - são apenas a porta de entrada de um sinuoso e obscuro labirinto que se enraíza até as camadas mais profundas do Estado. É por meio desses caminhos tortos, distantes dos olhos da opinião pública, que um exército de prefeitos, secretários municipais, pequenas empresas e agentes do poder público de toda sorte se aproveita da incapacidade do Estado em fiscalizar seus recursos para roubar o dinheiro que deveria ser usado na construção de um país mais justo e moderno. É como a velha imagem de um iceberg antártico. Sob a ponta que flutua, se esconde uma massa com poder destrutivo muito maior do que aquela que os olhos podem ver.

O trabalho realizado pela CGU é pequeno quando comparado com o universo de brechas que os administradores públicos têm para fraudar o Estado. O órgão fiscalizador se atém apenas aos recursos repassados pela União, e de forma que pode ser considerada até superficial. Os municípios são escolhidos por meio de sorteio e respeitando a proporcionalidade regional. Após selecionados, os fiscais da Controladoria passam cerca de duas semanas na cidade esquadrinhando os recursos transferidos pela União. "As prefeituras ainda recebem recursos estaduais, recolhem seus próprios impostos e não são fiscalizadas por quem deveria fazer isso, os Tribunais de Contas, que não têm capacidade técnica e muita influência política", diz Fábio Angélico, coordenador no País da Transparência Brasil, uma organização não governamental que atua no combate à corrupção em vários países "A situação nos municípios é simplesmente terrível."

2.1.16 CONSTATAÇÃO:

Não localização de equipamentos médico-hospitalares adquiridos pelo Convênio FNS nº 3224/2005; admissibilidade de glosa de valores.

as solicit[illegible]

Não Foram localizados os equipamentos abaixo relacionados:

Equipamento	NF	Quantidade	Valor Total (R$)
Ar-condicionado 9.000 BTU/h	7786	1	920,00
Ar-condicionado 18.000 BTU/h	7786	6	9.780,00
Ar-condicionado 7.500 BTU/h	437	6	4.800,00
Bebedouro elétrico 32x29x41 cm	1820	5	1.400,00
Autoclave [illegible]ntal 30 [illegible]	801	5	13.850 [illegible]
[illegible]ecológica [illegible] porta coxas	[illegible]	[illegible]	[illegible].242,00

Controladoria-Geral da União *Secretaria Federal de Controle Interno* 61

Missão da SFC: **"Zelar pela boa e regular aplicação dos recursos públicos."**

27º Sorteio de Unidades Municipais – Charqueadas - RS

Sem ar-condicionado

O município de Charqueadas (RS) não tem verão ao estilo senegalês, mas parte de sua população parece ter especial apreço por ar-condicionado. No final de 2008, a CGU descobriu que sete aparelhos de cerca de R$ 15 mil, adquiridos com recursos do Fundo Nacional de Saúde, desapareceram dos postos de saúde. A prefeitura não soube explicar o destino deles e nem de outros equipamentos sumidos, orçados em R$ 48 mil

Os relatórios da CGU mostram que a prática de desviar recursos públicos nas pequenas cidades brasileiras é tão disseminada quanto a certeza da impunidade por parte dos criminosos. As fraudes grosseiras se repetem às centenas e explicitam uma falta de responsabilidade assustadora com o dinheiro dos contribuintes. Em alguns casos, os métodos utilizados pelos administradores públicos para desviar os recursos por pouco não ultrapassam a fronteira do absurdo. "O criminoso do colarinho-branco sabe que, se for pego e condenado, só será

punido em dez anos, talvez 20 anos", diz o ministro-chefe da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage. "Esse absurdo criou uma sensação de impunidade que é ainda mais acentuada nos pequenos municípios."

Cidades fiscalizadas pela CGU receberam R$ 11 bilhões em repasses federais

Foi provavelmente com essa certeza que os responsáveis pela Secretaria de Obras da pequena e isolada cidade de Boa Vista de Ramos, no meio da amazônia brasileira, sacaram mais de R$ 730 mil da conta da prefeitura oito dias antes do fim do mandato do prefeito eleito em 2002. Os recursos advindos do Ministério das Cidades seriam usados na construção da primeira estação de tratamento de esgoto do pequeno município de 13 mil habitantes. O dinheiro só deveria sair da conta quando a empresa vencedora da licitação desse início às obras. Mas não foi o que aconteceu. Quando os fiscais da CGU chegaram à cidade, o local onde a estação deveria estar instalada estava ocupado por cinco casas. Nenhuma delas tinha sequer um rudimentar sistema de saneamento.

IMPUNIDADE Ministro Jorge Hage critica a morosidade do Judiciário

Na cidade de Casa Nova, localizada no norte da Bahia, os fiscais da Controladoria descobriram um caso tão ou mais emblemático dessa corrupção que ninguém vê. Por meio de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef), a prefeitura autorizava a agência do Banco do Brasil local a quitar dívidas pessoais de cidadãos que nem ao menos tinham relação direta com o poder público. Ao todo, Casa Nova gastou R$ 478 mil que deveriam ser investidos nas escolas da cidade para quitar as dívidas de 18 pessoas que haviam contraído empréstimos no banco por meio do crédito direto ao consumidor.

Os dois casos explicitam também a fragilidade dos sistemas de controle do Estado. **É inacreditável que o saque de quase R$ 1 milhão e o pagamento de dívidas pessoais com recursos da educação só sejam descobertos em uma operação especial.** A própria Controladoria não faz ideia de quando os fiscais voltarão a essas cidades. Ainda faltam quase quatro mil municípios para ser fiscalizados e, provavelmente, novas irregularidades só surgirão naqueles que passaram pelo crivo do órgão por razões pontuais. "O fato é que sob o ponto de vista da concepção estrutural do

Estado brasileiro seria necessário repensar a federação para que medidas efetivas de combate à corrupção fossem aplicadas", diz o secretário-geral da Associação Brasileira de Municípios, José Carlos Rassier.

LICITAÇOES

A Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde realizou em 12.9.2001 a Tomada de Preços - TP n.º 002/01 para fornecimento de Material Didático visando atender às necessidades das escolas municipais. Participaram desse certame as empresas Comercial Zigurate, Di Paula Armarinho, Diretiza, Mascate Papelaria e Briskpel. As formalidades da legislação foram atendidas, mas os [illegible]os estavam superdimensionados.

Um dos 105 itens cotados na TP 002/01 foi cinco toneladas de elásticos para dinheiro ou 120.000 caixas de 25g ou 4,3 milhões de unidades. O período para entrega dos produtos, segundo contrato firmado em novembro/2001, seria de 4 meses. Até nov/2003, segundo informações das diretoras das escolas, nenhum elástico para dinheiro havia sido entregue. Abaixo relacionaremos os dad[illegible] dos [illegible]ens analisados [illegible]mprovam o superdimensionamer[illegible]ntrega de prod[illegible]da empresa Di Paula e E.B. Magazine e apresentaram [illegible]idêntica, apenas alterando a fonte da letra para aparentar diferença.

Controladoria-Geral da União *Secretaria Federal de Controle Interno* 4

Missão da SFC: **"Zelar pela boa e regular aplicação dos recursos públicos."**

A CGU não está mudando a estrutura do Estado e, na verdade, o amplo trabalho que vem fazendo tem poucos resultados práticos. Até agora, cerca de 400 ações já foram ajuizadas pelo Ministério Público Federal com base nos relatórios do órgão e algo perto de 450 processos judiciais teve o mesmo destino por decisão da AdvocaciaGeral da União. Mas isso não significa muita coisa, como mostrou ISTOÉ em janeiro deste ano ao relatar alguns casos de corrupção apontados pela CGU. A Controladoria só pode tomar decisões administrativas contra os funcionários do Executivo. Prefeitos, vereadores e funcionários públicos estaduais e municipais, em última instância, só podem ser punidos pela Justiça. "E aí está um grande problema: o sistema judicial brasileiro é moroso demais", diz o ministro Jorge Hage. "É um absurdo, mas não há muito que possamos fazer."

www.cine-master.blogspot.com

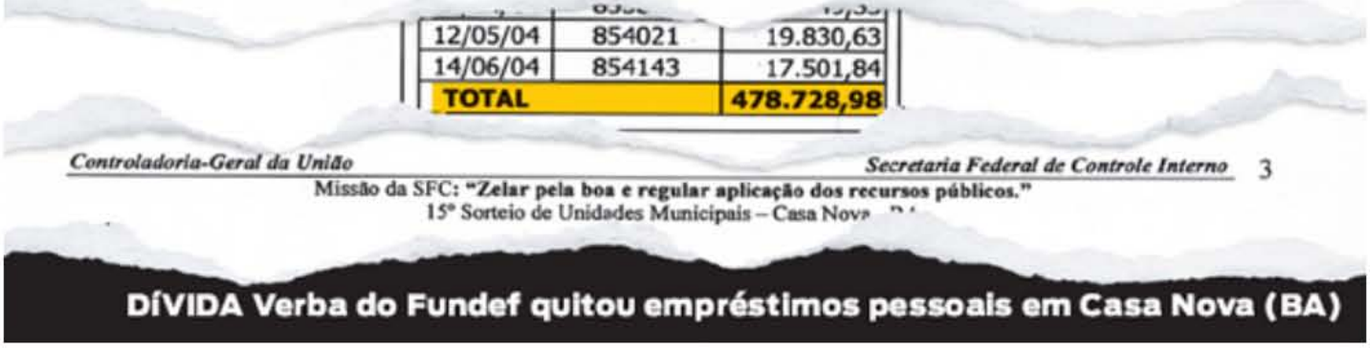
5 toneladas de elástico

São Francisco do Conde (BA) é, talvez, a maior consumidora per capita de elásticos para enrolar dinheiro do País. Em 2002, a Secretaria de Educação da cidade comprou cinco toneladas de elástico para dinheiro, algo como 4,3 milhões de pedacinhos de borracha. A CGU, no entanto, não conseguiu achá-los nas escolas do município, que também receberiam, de acordo com as compras com recursos do Fundef, 36 mil pincéis atômicos

1.2 Utilização indevida de recursos do FUNDEF.

Fato(s):

Nos anos de 2003 e 2004, foram identificados entre as despesas do FUNDEF processos de pagamentos referentes a quitações de CDC (Crédito Direto ao Consumidor) de particulares no Banco do Brasil, conforme valores demonstrados abaixo:



12/05/04	854021	19.830,63
14/06/04	854143	17.501,84
TOTAL		**478.728,98**

Controladoria-Geral da União *Secretaria Federal de Controle Interno* 3

Missão da SFC: **"Zelar pela boa e regular aplicação dos recursos públicos."**

15º Sorteio de Unidades Municipais – Casa Nova

DÍVIDA Verba do Fundef quitou empréstimos pessoais em Casa Nova (BA)

Hage não aceita as afirmações de que a Controladoria desempenha um papel muito mais simbólico do que efetivo. Para ele, um dos objetivos do programa de fiscalização dos municípios é também criar uma espécie de cultura do medo entre os administradores públicos. "Isso está acontecendo. Há um temor nas pequenas cidades e esse também é um dos nossos objetivos", diz. Mas ele concorda que não serão visitas de duas semanas de alguns fiscais federais que irão transformar a realidade do País."O universo de mais de cinco mil municípios é grande demais. É preciso que a sociedade civil entre nessa luta, sem ela a fiscalização sempre será deficitária", diz Hage.

Mas fiscalizar municípios pequenos, que não divulgam suas informações e exercem poder político e econômico na vida da maior parte de seus moradores, não é exatamente uma tarefa fácil. Além das dificuldades em obter as informações, é preciso também conhecimento técnico para decifrar os herméticos relatórios de prestação de contas. Algumas experiências têm dado resultado, mas são casos isolados.

A mais bem-sucedida delas ocorreu no município de Rio Bonito, no interior de São Paulo. Um grupo de amigos nascidos na cidade e liderados pelo então presidente da Klabin, Josmar Verillo, formou uma ONG para apresentar projetos à prefeitura e trabalhar na captação de recursos para executá-los.

CASOS SE REPETEM POR TODO O PAÍS

www.cine-master.blogspot.com

Presidente Sarney (MA)
Com **R$ 83 mil** dos repasses do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, a prefeitura pagou duas empresas por reforma não realizada em escola da cidade

Riachuelo (RN)
A administração da cidade distribuiu irregularmente casas construídas com **recursos federais**. Entre os beneficiários estão um primo do ex-prefeito e servidores municipais

Rio Bananal (ES)
A prefeitura usou **R$ 481,1 mil** repassados pelo Ministério da Saúde para pagar empresa por obras inacabadas de saneamento na cidade

Itapicuru (BA)
Dos **10 ônibus** comprados com recursos do Fundef para o transporte escolar de alunos, fiscais da CGU encontraram somente oito, sendo que quatro deles eram sucata

Santa Cruz (RN)
Sem licitação, a prefeitura contratou uma empresa fantasma de "laranjas" para fazer obras de pavimentação e drenagem de ruas no valor de **R$ 2,3 milhões**

Juquiá (SP)
Licitações para compra de alimentos tinham empresas inexistentes. No endereço de uma delas, que vendeu **R$ 78,3 mil** à prefeitura, havia um terreno baldio

www.cine-master.blogspot.com

Campo Formoso (BA)
Funcionários municipais simularam **quatro licitações** para compra de merenda escolar e foram presos. O secretário de Finanças participava das falsificações

Cunha (SP)
A prefeitura gastou **R$ 486,55** de recursos do Programa Nacional da Merenda Escolar para comprar fitas de calculadora, pilhas, materiais de limpeza, cerveja e até fogos de artifício

Araguaiana (MT)
Empresa embolsou **R$ 7,8 milhões** da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) para produzir novilhos, mas o projeto nunca saiu do papel

Nova Viçosa (BA)
A prefeitura mostrou **foto falsa** para comprovar festa de Réveillon em 2008. Na imagem, alterada em computador, havia até pessoas flutuando na areia

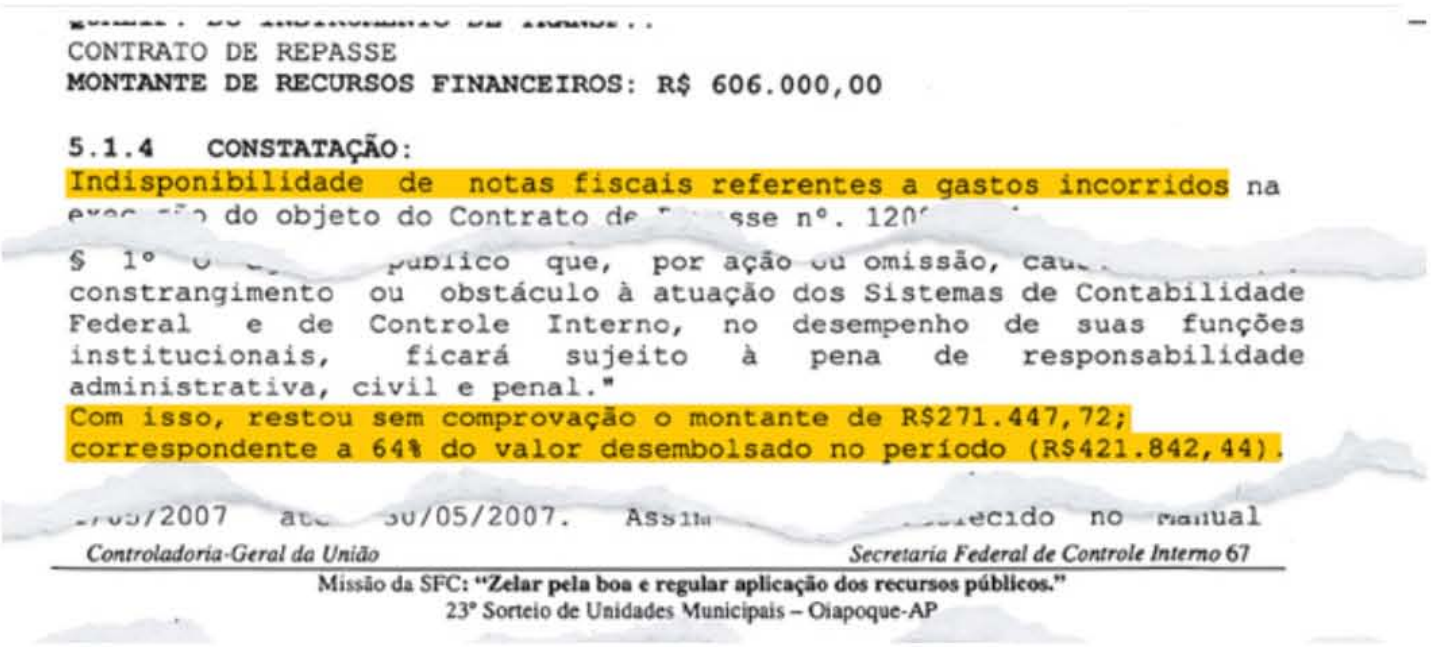
Icaraí de Minas (MG)
Cooperativa recebeu **R$ 551 mil** do Ministério da Integração Nacional para construir usina de leite, que foi montada, mas jamais entrou em operação

Carutapera (MA)
A prefeitura emitiu **R$ 220 mil** em 54 notas frias para justificar despesas feitas com recursos dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social

Em pouco tempo perceberam que, apesar da boa arrecadação, nada acontecia. "Vimos que não adiantava nada nosso esforço porque tudo que entrava na prefeitura era desviado de alguma forma", diz Verillo, hoje presidente da usina Santa Cândida. "Decidimos mudar nosso foco de atuação e começamos a fazer um trabalho de fiscalização rigoroso nas contas municipais." Dois anos depois, em 2002, a ONG batizada de Amarribo conseguiu cassar o prefeito Sérgio Antônio Buzar, que depois foi condenado pela Justiça e só foi detido em Rondônia após um longo período foragido.

Gasto sem provas

A Prefeitura de Oiapoque (AP) não se deu nem mesmo ao trabalho de falsificar notas fiscais. A cidade recebeu, entre 2005 e 2007, R$ 421 mil do Ministério das Cidades para construir um novo terminal rodoviário. No entanto, a administração municipal não provou à CGU como usou R$ 271 mil dos recursos. Não havia notas que justificassem os gastos. O caso foi encaminhado ao Ministério Público Federal do Amapá



CONTRATO DE REPASSE
MONTANTE DE RECURSOS FINANCEIROS: R$ 606.000,00

5.1.4 CONSTATAÇÃO:
Indisponibilidade de notas fiscais referentes a gastos incorridos na
execução do objeto do Contrato de Repasse nº. 120
§ 1º O agente público que, por ação ou omissão, cau
constrangimento ou obstáculo à atuação dos Sistemas de Contabilidade Federal e de Controle Interno, no desempenho de suas funções institucionais, ficará sujeito à pena de responsabilidade administrativa, civil e penal."
Com isso, restou sem comprovação o montante de R$271.447,72; correspondente a 64% do valor desembolsado no período (R$421.842,44).
2705/2007 até 30/05/2007. Assim
Controladoria-Geral da União — Secretaria Federal de Controle Interno 67
Missão da SFC: "Zelar pela boa e regular aplicação dos recursos públicos."
23º Sorteio de Unidades Municipais – Oiapoque-AP

A estratégia funcionou, mas não garantiu resultados permanentes. O novo prefeito, eleito em 2006, Rubens Gaiozo Jr., passou a adotar as mesmas práticas de seu antecessor. Novamente a ONG voltou à fiscalização, descobriu novos casos de corrupção e conseguiu cassá-lo, em 2007. "Pela experiência que adquirimos nesses processos, me arrisco a afirmar que 98% dos municípios brasileiros têm desvios de recursos públicos", diz Verillo. **"Se não é o prefeito, são os secretários ou alguém da equipe. E isso acontece porque é muito fácil roubar dinheiro público no Brasil. Não há estrutura capaz de acompanhar o que acontece nos quase 5,6 mil municípios do País."**

ONG do interior paulista conseguiu cassar dois prefeitos corruptos em cinco anos

Verillo advoga pela mesma tese do ministro Jorge Hage: sem apoio da sociedade civil é praticamente impossível combater essa corrupção em contagotas que assola todo o País. "Não tem jeito: ou você tem um grupo de cidadãos acompanhando a prefeitura de perto ou haverá corrupção", diz o executivo. Sua opinião é quase consenso entre as entidades que combatem a corrupção no País. "Só a atenção e a cobrança dos cidadãos podem aprimorar o controle dos gastos públicos. É utopia crer que esse papel caiba ao Estado de forma exclusiva", diz Augusto Miranda, vice-presidente do Instituto de Fiscalização e Cidadania (IFC).

LUPA Para Josmar Verillo, o cidadão precisa fiscalizar

Criado em 2005 em Brasília, o IFC trabalha no incentivo à criação e apoio a ONGs destinadas a fiscalizar o poder público municipal. Hoje são 100 entidades apoiadas pelo instituto, que, além de treinar seus integrantes, oferece ferramentas para um controle mais efetivo das contas dos municípios brasileiros. "Mas a verdade é que não basta vontade e dedicação, é preciso também força política e econômica para se contrapor ao poder público, que em regiões pobres é o mantenedor de quase toda a população", diz Miranda.

ESTRUTURAL Rassier, da ABM: "O Estado precisa mudar para coibir a corrupção"

Não são todas as cidades brasileiras que dispõem de um executivo com experiência internacional, com passagens pela presidência de uma multinacional, co mo é o caso de Jos mar Verillo. São poucos também os municípios que podem contar com profissionais qualificados que consigam entender a complexa contabilidade pública.

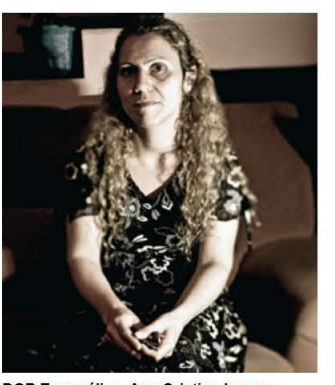
No fundo, esperar que um país em que 30 milhões de pessoas cruzaram a linha que os separava da pobreza extrema há poucos anos tenha uma rede de fiscalização formada pela sociedade civil é quase uma utopia. E a corrupção que assola os pequenos municípios é a força motriz de um círculo vicioso que retroalimenta as máfias, os prefeitos, as empresas, enfim, os criminosos de toda sorte que se aproveitam da incapacidade do Estado em fiscalizar seus recursos.

Ana Cristina Pimentel

▪ "Tenho medo que meus filhos vinguem a morte da irmã"

Um ano depois de perder a filha, morta pelo ex-namorado, a mãe de Eloá conta que a família ainda tenta superar a tragédia

Por Carina Rabelo



DOR Evangélica, Ana Cristina busca forças na religião. "Mas superar, a gente não supera"

Há um ano, Ana Cristina Pimentel, 43 anos, viu sua família se dilacerar em rede nacional. Primeiro, assistiu à única filha, Eloá Cristina Pimentel, 15 anos, sofrer o mais longo caso de cárcere privado do País - 100 horas sob o jugo do ex-namorado Lindemberg Alves Fernandes, 23 anos, que prendeu a adolescente em sua própria casa.

Depois, ouviu, em desespero, dos médicos que operaram a jovem baleada na cabeça pelo sequestrador que ela havia morrido - e ainda teve presença de espírito para autorizar a doação dos órgãos. Ainda sob o torpor da incredulidade e do sofrimento lancinante, presenciou o marido, Everaldo Pereira dos Santos, se tornar um foragido da Justiça, acusado de homicídio pela polícia de Alagoas. Após meses sobrevivendo à base de remédios, Ana Cristina, que é evangélica, tenta resgatar o que lhe restou e reconstruir a vida. Mudou do apartamento onde sua filha foi torturada e morta e mora com os outros dois filhos em uma casa na cidade de Santo André (SP).

Retomou o trabalho como cozinheira de uma creche há quatro meses e afirma não ver o marido há um ano, apesar de defender, com ardor, sua inocência. Cerca de dez quilos mais magra e muito abatida, reúne forças para enfrentar o julgamento de Lindemberg, marcado para o próximo ano. Diz não ter raiva do algoz de Eloá, mas teme pela ira dos filhos, que ainda não superaram a tragédia.

ISTOÉ - Como se sente um ano após a morte de Eloá?
Ana Cristina Pimentel - No dia em que completou um ano, fiquei sedada. O assunto voltou à televisão, aos jornais. Passei dois dias com medicação, não consegui ir ao trabalho. Superar, a gente não supera, mas encontro forças na igreja (ela frequenta a Congregação Cristã no Brasil), no meu trabalho e cuidando da minha nova casa. A terapia também me ajuda muito. Fiquei oito meses afastada do trabalho, fazendo tratamento. Acordava dopada, dormia dopada, não comia, perdi dez quilos. Foram os irmãos e as irmãs da igreja que me ajudaram, fazendo orações para mim. Ainda hoje tomo antidepressivos. Foi importante sair da casa antiga (onde ocorreu o sequestro). Não conseguiria viver lá, preferia ir para debaixo da ponte. Em dezembro, decidi me mudar. Minha família era muito unida e está separada. Ainda estamos perdidos. Só agora, estou conseguindo me acostumar, mas evito ficar em casa.

ISTOÉ - Como a sra. lida com as recordações?
Ana Cristina - Não tem sido difícil, não sofro com as coisas dela. Difícil mesmo é não ter mais ela. Guardei muitas coisas, outras dei ou joguei fora. As roupas, a carteira, as bolsas preferidas e um sapato que ela adorava vão ficar para sempre. Além das fotos. Em cada parte da minha casa tem uma foto grande dela.

ISTOÉ - Como os filhos da sra. estão reagindo?
Ana Cristina - Desde a tragédia, Ronickson, o meu mais velho, de 22 anos, não fala no assunto. Foi ele que aguentou toda a barra logo depois que aconteceu. Douglas, o mais novo, de 15 anos, ficou como eu, doente. Faz tratamento, frequenta psicólogo.

O Douglas está arrasado, pois era muito próximo à irmã e muito amigo do Lindemberg. Ainda está muito revoltado, não esquece. Emagreceu, perdeu o gosto pela escola, pelo futebol. Ele participou da negociação e teve a palavra do Lindemberg de que tudo acabaria bem. A decepção foi muito grande. Tenho medo de que, quando o Lindemberg for solto, os meus filhos vinguem a morte da irmã. Por isso, sempre falo para eles que vingança não leva a nada. Se tiver que acontecer alguma coisa, que não seja da nossa parte.

ISTOÉ - No velório, a sra. comentou que teria perdoado Lindemberg. Perdoou mesmo?
Ana Cristina - Perdoar é uma palavra muito forte. Só quem perdoa é Deus. Não tenho mágoa dele, só não esperava que ele fizesse isso. Ele era como um filho. O amor que ele tinha dentro do meu lar, não tinha na casa dele. Espero a justiça do Senhor. Acho que é melhor para ele que fique preso por muitos anos. Se sair, vai ser morto. Muita gente do Brasil inteiro manda cartas e liga para a minha casa, se oferece para matá-lo. Tenho dó. Ele está mais seguro lá dentro, pelo menos até o julgamento. Quando for condenado, vai para a cela coletiva. Aí, a história muda. Mas não desejo mal. Sou evangélica, não alimento raiva de ninguém.

"A Nayara nunca me procurou, nunca me disse o que aconteceu. Não sei se ela tem medo dele (Lindemberg). Ela nem era tão amiga da minha filha"

ISTOÉ - Após o término do relacionamento com Lindemberg, Eloá já teria comentado que ele estava muito agressivo e que tinha medo. A sra. pensou em dar queixa à polícia?
Ana Cristina -Eu queria dar queixa. Aí falei com o meu marido e ele achou melhor que conversássemos antes com o Lindemberg. A gente pediu para que ele desse um tempo e que conversaríamos com ela para ver se tinha volta. Eu disse para ele que ela era muito nova e que, provavelmente, teria outros namorados, que ele não seria o único. Aí, a cabeça dele virou.

Ele sempre ligava para mim. Dizia que iria fazer uma besteira, só que eu pensava que era com ele. Aí eu dizia:"Não faz, a gente te ama, tudo vai ser resolvido." Ele sempre me escutava.

ISTOÉ - A Eloá estava interessada em outra pessoa?
Ana Cristina - Não, ela amava o Lindemberg. Ela terminou porque ele tinha muito ciúme. Ela estava decidida, fazendo quatro cursos, vivendo a vida dela. Mas no diário só falava dele. Foi seu primeiro e único namorado.

ISTOÉ - A sra. tem visto a Nayara?
Ana Cristina - Não; nos encontramos apenas duas ou três vezes na rua. Ela nunca me procurou, nunca me disse o que aconteceu. Não sei se ela tem medo dele, não sei o que é. Ela nem era tão amiga assim da minha filha, se conheciam fazia apenas um mês. Eloá gostava de todo mundo, nunca comentou da Nayara como alguém especial, tinha mais intimidade com outras garotas. O início da amizade delas coincidiu com o término do namoro com Lindemberg. Ele acreditava que a Nayara virou a cabeça da Eloá contra ele, tinha muita raiva dela. Acho que ela pode ter influenciado sim. Não sei o que as aproximou tanto, mas eu agradeço a ela por ter tido a coragem de entrar lá. Ela poderia ter sido morta. Não sei se foi por amor à amiga que ela entrou.

Talvez tenha sido pela falta de noção do perigo. Elas não sabiam o quanto ele é maquiavélico.

ISTOÉ - A sra. acredita que ele planejou tudo ou agiu por impulso?
Ana Cristina - Ele planejou tudo. Antes do sequestro, levou meu filho Douglas para a represa e tirou o celular. Falou que ia comprar um lanche e que era para ele ficar esperando. Meu filho ficou isolado, teve que voltar a pé e levou 40 minutos para chegar em casa. Foi o tempo de ele agir. Esse lado frio e calculista era completamente desconhecido para mim. Ele sempre foi caladão, possessivo e ciumento, mas eu achava que ele era uma pessoa boa.

Encontrei a mãe dele numa ocasião, mas ela correu de mim. Ela não olha para mim nem para o meu filho.

ISTOÉ - Por que a sra. acha que ele levou três dias para executar o plano?
Ana Cristina - Não sei, acho que ele queria torturá-la. Ele maltratou muito a minha filha, sabia que a casa estava com feira e que tinha um mês para ficar lá dentro, sossegado. Ele queria ficar com elas até cansar. Achou que se tornaria um ídolo. Não entendo a cabeça dele.

ISTOÉ - Tem vontade de procurá-lo e perguntar?
Ana Cristina - Tenho. Na audiência, queria que ele olhasse nos meus olhos para perguntar. Mas ele não teve coragem. Nem eu. Não tenho coragem de ir ao presídio porque não o conheço mais, não sei quem ele é. Mas acredito que as pedras rolam e um dia se encontram. A gente ainda vai se encontrar.

ISTOÉ - A sua filha se tornou uma mártir da violência após um sequestro traumático, transmitido em rede nacional. Como se sente diante dessa exposição?
Ana Cristina - Me sinto bem pela solidariedade, pelas coisas boas que o povo faz, mas não gosto do espetáculo. Quero poder ajudar os outros. Como não tenho condições financeiras, que seja com a minha história. Mas não quero participar de aglomeração e eventos em nome da Eloá, me sinto usada.

ISTOÉ - A sra. acompanha as notícias sobre o caso?
Ana Cristina - Algumas coisas eu vejo, outras, evito. Para mim, nada me surpreende. A única imagem que ainda mexe comigo é a foto da janela. Fico arrasada quando vejo aquilo na tevê ou no jornal. Porque foi o momento em que ela falou comigo. Foi a última vez. Ela disse: "Calma, mãe, vai dar tudo certo." Aquilo me arrasa.

ISTOÉ - A sra. tem visto o seu marido?
Ana Cristina - Não, desde o segundo dia do sequestro. Ele tem que se manter escondido até que a situação se resolva. Também não sei onde ele está. Não quis saber e nem o advogado quer que eu saiba. Tenho certeza que, um dia, o meu marido poderá cantar o hino da vitória, pois ele é inocente. Toda essa história contra ele é mentira. Quando se é policial, muita coisa cai em cima. Quero ver a prova. Minha filha eu não posso ter mais, mas o meu marido vai voltar para mim. Livre de tudo.

ISTOÉ - Foi por causa dessas acusações que vocês deixaram Alagoas há 16 anos?
Ana Cristina - Não. Saímos porque não tinha emprego e eu queria dar uma vida melhor para os meus filhos. Quando chegamos aqui, a Eloá tinha dois meses. Estávamos programando uma viagem de toda a família para Alagoas agora em janeiro. Ela estava empolgada em voltar para lá. Depois do que aconteceu, tenho pensado em voltar a morar no Nordeste, onde está toda a minha família.

"A única imagem que mexe comigo é a foto da janela, porque foi o momento em que ela falou: 'Calma mãe, vai dar tudo certo.' Aquilo me arrasa"

ISTOÉ - O seu ex-marido Ronaldo Jorge dos Santos, pai do seu filho mais velho, teria lhe acusado de sequestrar o filho de vocês e trazê-lo sem autorização para São Paulo. Isso aconteceu?
Ana Cristina - Não. Ele sabia que eu vinha e sempre teve contato com o filho. Com frequência, Ronickson passava uns tempos lá com ele. As pessoas inventam muitas coisas.

ISTOÉ - A sra. se tornou um ícone na Campanha de Doação de Órgãos. Como foi a experiência de ajudar tantas pessoas?
Ana Cristina - Estava transtornada, saí aos gritos do hospital. Quando cheguei em casa, o meu filho mais velho disse: "Mãe, a Eloá vai ficar muito feliz se você doar os órgãos dela." Na madrugada acordei e decidi autorizar a doação. Eu não sabia que era tão sério, que tinha tanta gente à espera de um transplante. Hoje me sinto feliz. Minha filha se foi, mas ficou a moça do coração, que só tinha seis meses de vida. Ficou o rapaz que recebeu os rins e pâncreas - ele me liga sempre para saber como estou. Ficou o senhor que recebeu as córneas, que me agradece chorando

Não que eu me sinta especial pelas doações. Foi um ato de amor que beneficiou umas sete pessoas. Me ajudou a sorrir depois de tanta tristeza.

▪ A rebelião dos ministros do TCU

Como a atuação do emissário do Planalto, o desconhecido Walton Alencar Rodrigues, provocou a ira de toda a corte

www.cine-master.blogspot.com

Sérgio Pardellas

O Tribunal de Contas da União (TCU) está em clima de revolta. Para contra-atacar a pressão que vêm sofrendo do Palácio do Planalto, muitos ministros estão carregando nas tintas quando o objeto do parecer é uma obra do governo. Apenas este ano, os ministros identificaram problemas em 41 obras federais, sendo 30 do PAC.

O motivo da rebelião é que o governo escalou o ministro Walton Alencar Rodrigues, do próprio TCU, para tentar resolver seus impasses com o tribunal. Desde o ano passado, Rodrigues tenta evitar pedidos de paralisação de obras, de olho na campanha eleitoral de 2010. No entanto, em vez de destravar as obras, ministros, inconformados com o que chamam de "interferência acintosa", decidem o contrário.

"Não aceitamos essa ingerência, principalmente da maneira como ela tem sido feita", reclamou um dos membros da corte. Um dos problemas é o estilo pouco diplomático de Rodrigues. "Deixa comigo que eu mato no peito", costuma repetir o ministro, que é bem relacionado com a titular da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Pela tarefa que executa, Rodrigues espera que o governo atenda a seus pleitos. Um deles é a nomeação de sua mulher, Maria Isabel Gallotti Rodrigues, desembargadora do TRF da 1a Região, para o Superior Tribunal de Justiça.

www.cine-master.blogspot.com

Conforme apurou ISTOÉ, em mais de uma sessão de votações Rodrigues circulou pelo plenário do TCU com uma lista, em planilha excel, de obras consideradas prioritárias pelo governo, perguntando aos respectivos relatores como eles pretendiam votar e o que poderia ser feito para resolver as pendências.

Um dos casos mais rumorosos envolveu as obras do metrô de Salvador, um projeto do PAC. Na tentativa de remover os entraves do TCU à obra, Rodrigues promoveu um jantar em sua residência que reuniu todos os colegas do tribunal e o ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, um dos entusiastas do empreendimento. O encontro constrangeu e irritou o auditor responsável pela fiscalização do metrô, Augusto Sherman.

▪ A jogada de sereno

Envolvido no Mensalão, petista começa campanha para deputado e surpreende o PMDB pelo poder financeiro

Mino Pedrosa

www.cine-master.blogspot.com

MÉTODO Sereno é acusado pelo PMDB do Rio de usar a refinaria de Manguinhos para fazer caixa

Enquanto em Brasília o PT e o PMDB fazem juras de amor e tentam acertar a aliança em torno da candidatura da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, à Presidência da República, o relacionamento entre os dois partidos no Rio de Janeiro assume contornos beligerantes. A guerra aberta entre PT e PMDB no Rio envolve uma das mais tradicionais empresas do Estado, a cinquentenária refinaria de Manguinhos. Ex-estatal, privatizada no governo Fernando Henrique Cardoso, Manguinhos agora está nas mãos do ex-secretário Nacional de Comunicação do PT Marcelo Sereno, um dos citados pelo deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) no escândalo do Mensalão e nas denúncias que derrubaram da Casa Civil Waldomiro Diniz, braço direito do então ministro José Dirceu. Além de ser o presidente da Grandiflorum, holding controladora de Manguinhos, com salário de R$ 10 mil mensais, Sereno aparece no banco de dados da Serasa como sócio do empresário João Manuel Magro na empresa que assumiu o controle da refinaria numa polêmica operação que envolveu a transferência das participações da petroleira espanhola Repsol e da família Peixoto de Castro para o grupo Andrade Magro, de São Paulo.

Conforme apurou ISTOÉ, Sereno foi nomeado presidente da Grandiflorum em 28 de novembro de 2008, 18 dias antes de a refinaria Manguinhos ser adquirida. Sereno tenta diminuir sua importância na empresa. Alega que é "apenas" presidente. Atribui a um erro do Serasa o fato de figurar como sócio do grupo. Equívoco ou não, o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), está preocupado com o poder exercido por Sereno em Manguinhos. Enxerga uma grande jogada do PT, comandada por Dirceu, para fortalecer a candidatura ao governo do prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias. Isso criaria obstáculos para as pretensões do PMDB de reeleger o governador. Mas Cabral reagiu. Mandou a Secretaria da Fazenda promover uma operação de recadastramento de empresas que operam no ramo de distribuição de combustíveis. Também acusou Manguinhos de utilizar em 2002 o regime especial tributário para gerar uma perda de R$ 600 milhões nos cofres do Rio. E entrou com ação na Justiça contra a refinaria. Cabral pode ir além.

Está ao alcance do PMDB uma fita, hoje em poder de um empresário do mercado financeiro, que comprovaria o envolvimento de Sereno no Mensalão.

A gravação jogaria uma pá de cal na candidatura do petista à Câmara dos Deputados em 2010.

O PMDB fluminense acredita que pelo menos uma parte desses R$ 600 milhões vai engordar o caixa das campanhas petistas no Rio, especialmente a do próprio Sereno e a de Farias. Trabalhando intensamente por sua candidatura, Sereno espera ter destino diferente de seus ex-colegas de PT, o ex-tesoureiro Delúbio Soares e o ex-secretário-geral do partido Silvinho Pereira. Desligados do PT, ambos não conseguiram legenda e viram frustrados seus desejos de retornar à cena política em 2010. Nos últimos dias, Cabral fez chegar sua preocupação ao Palácio do Planalto.

Os assessores de Lula responderam que não acreditam na utilização eleitoral dos recursos de Manguinhos. E disseram ainda que apostam num acordo eleitoral envolvendo o próprio Cabral, Farias, Dirceu e Sereno. Mas o desejo de Cabral é deixar Sereno ao relento - sem o guarda-chuva de Manguinhos.

www.cine-master.blogspot.com

As dores do ministro

Com problemas de saúde, o rigoroso Joaquim Barbosa deve abrir mão da presidência do TSE em 2010, para alívio de muitos políticos

Hugo Marques

REPOUSO Inflamação na coluna impede que Barbosa fique muito tempo sentado

Pelo tradicional sistema de rodízio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), caberá ao ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal (STF), ocupar a presidência do órgão a partir de abril e, assim, comandar o processo eleitoral em 2010. Mas, para quem vê a dificuldade com que Barbosa anda pelos longos corredores do Supremo, é quase impossível acreditar que ele terá condições de acumular tarefas nos dois tribunais. Na sexta-feira 23, durante a festa da posse do jovem colega José Antonio Dias Toffoli, Barbosa, acompanhado de sua irmã Efigênia, chegou ao salão às margens do Lago Paranoá andando devagar e pisando levemente no chão.

O ministro é vítima de sacroileíte, uma inflamação na base da coluna, entre os ossos sacro e ilíaco. Duas licenças na vice-presidência do TSE neste ano, cada uma de 90 dias, não foram suficientes para abrandar a dor. Até 15 de novembro, o ministro anuncia uma importante escolha de sua vida. Ele poderá abrir mão da presidência do TSE, permanecendo somente no STF. "Pode ser que eu abandone o TSE", disse o ministro à ISTOÉ. "Acho pesado atuar nos dois tribunais. Meu problema é sério e uma jornada dupla só o faz piorar."

Barbosa iniciou novo tratamento, em Fortaleza, na semana passada, em mais uma tentativa de atenuar as dores.

"Pode ser que eu abandone o TSE. Atuar em dois tribunais só fará piorar o meu problema"

"O serviço é muito pesado. Eu já estaria curado se não fosse ministro do STF"

Joaquim Barbosa, ministro do STF

Quando senta, seu sofrimento aumenta, porque o peso do corpo fica concentrado na região inflamada. Por onde anda, Barbosa carrega uma pequena boia, sobre a qual se senta na cadeira. Ele também passou a usar sapatos com solado de borracha macia. Mas nada disso adiantou. O ministro admite que já não consegue suportar as dores, que começaram há quase três anos e ficam cada vez mais intensas. Confidenciou a vários colegas que, agora, também sente dores quando está de pé, o que não ocorreu, por exemplo, quando leu o longo relatório da denúncia do mensalão, há dois anos: "Eu já estaria curado se não fosse ministro do STF. O serviço é muito pesado. Para me curar, seria preciso muito repouso", explica Barbosa. Com 55 anos e 85 quilos, Barbosa está se sentindo pesado, mas não pode fazer exercícios físicos. Se, de fato, deixar o TSE, o ministro Ricardo Lewandowski assumirá a presidência e cuidará da sucessão de 2010. O ministro Marco Aurélio Mello, que já foi presidente do TSE, retornaria ao plenário daquela corte. Os colegas de Barbosa, que se solidarizam com seu problema, acham que o ministro não tem mesmo condições físicas de responder pelo TSE. "Tocar uma eleição não é brincadeira", atesta Mello.

Os colegas acreditam que Barbosa tem um perfil bom para dirigir o TSE, por ser rigoroso em suas decisões.

Mais liberal, o ministro Lewandowski assustaria bem menos os políticos em período eleitoral, segundo seus próprios colegas no STF ouvidos por ISTOÉ. Barbosa já deu várias demonstrações de rigor em julgamentos no TSE. Durante a cassação do governador Cássio Cunha Lima, da Paraíba, em novembro do ano passado, Barbosa chamou de "absurda" a postura do ministro Arnaldo Versiani, também do TSE, de defender a eleição indireta no Estado. Na sessão de julgamento que cassou o governador do Tocantins, Marcelo Miranda, em junho, Barbosa chamou de "estarrecedoras" as informações contidas no processo.

Em polo oposto, o ministro Lewandowski já causou problemas ao Supremo pela condescendência ao tratar de temas complexos. **Em 2007, Lewandowski disse que "a imprensa acuou o Supremo" durante o julgamento dos 40 envolvidos no mensalão e admitiu que "todo mundo votou com a faca no pescoço".** Caso não houvesse pressão da opinião pública, disse Lewandowski, a tendência "era amaciar o Dirceu", referência ao ex-ministro José Dirceu, réu no processo.

Mesmo que seu trabalho fique restrito ao STF, Barbosa terá um longo teste de resistência pela frente. Também pelo critério de rodízio, ele chegará à presidência do Supremo em 2013. Nesta quarta-feira 4, o ministro leva a julgamento o recebimento da denúncia contra a quadrilha que desviou dinheiro público para campanhas em Minas Gerais. Nos bastidores, ninguém duvida de que Barbosa será duro contra alguns envolvidos, incluindo o ex-ministro Walfrido Mares Guia e o senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG).

Na opinião de especialistas, a rotina do ministro é pesada para quem sofre de sacroileíte. O neurocirurgião Ailton da Costa Moraes, de Porto Alegre, diz que a doença pode influir até no resultado do trabalho. "As dores crônicas alteram a personalidade, o paciente pode se tornar depressivo." Este, no entanto, não é o caso do ministro Barbosa. Ele demonstra otimismo e entusiasmo com a possibilidade de cura. E ainda tem mais 15 anos de mandato a cumprir no Supremo.

Cadê a direita?

Pela primeira vez, o Brasil terá uma eleição sem um candidato para defender as ideias conservadoras

Octávio Costa

Pela primeira vez, o Brasil terá uma eleição sem um candidato para defender as ideias conservadoras

Nos dias tumultuados da Revolução Francesa, os políticos comprometidos com a justiça social e com a voz das ruas sentavam-se à esquerda da Assembleia. Aqueles que defendiam os direitos das elites e as prerrogativas do antigo regime ocupavam os assentos à direita. De lá para cá, esquerda e direita tornaram-se a definição clássica das principais correntes do pensamento político. Mas, no Brasil atual, uma dessas vertentes simplesmente deixou de existir ou, pelo menos, não se faz representar. Não é por acaso que o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem repetido com frequência que "em 2010, pela primeira vez, não vamos ter um candidato de direita na campanha". E comemora o fato: "Isso é fantástico. Era inimaginável até outro dia que chegássemos a esse momento no Brasil." Nem todo mundo, porém, se mostra surpreso com o sumiço da direita. Inimigo número 1 da esquerda no País por muitas décadas, o exgovernador de São Paulo Paulo Maluf (PP) acredita que os tempos mudaram e já não existem direita e esquerda no mundo. Com a irreverência de sempre, Maluf faz ironia com a origem histórica das palavras: **"Atualmente, só falo à gauche e à droite quando pego um táxi em Paris."**

Em parte, Maluf tem razão. Depois do fim da Guerra Fria e da queda do Muro de Berlim em 1989, a dicotomia ideológica, de fato, perdeu nitidez. "No Brasil, não foi diferente. O espectro ideológico se concentrou numa posição de centro-esquerda", explica o cientista político Antonio Lavareda. "Com a economia mais forte, a maioria da população assumiu uma posição mais à esquerda, a favor de maior intervenção do Estado. Mas, nos valores morais, a maioria ainda é conservadora, pouco tolerante." Esse é o mercado eleitoral com o qual os políticos têm que lidar. E por isso, diz Lavareda, no período pós-democratização a classe política brasileira foi se afastando do campo da direita. Ficaram para trás os embates acalorados entre marxistas e antimarxistas. Carlos Lacerda, por exemplo, dizia que não era de direita, mas assumia que era opositor feroz do comunismo. Teve seguidores fiéis, como o jornalista Amaral Neto, defensor da ditadura militar e do Brasil Grande. Depois da abertura política, com a volta dos civis ao poder, a direita ganhou novos nomes, como Antônio Carlos Magalhães e Paulo Maluf, e principalmente Fernando Collor de Mello, que, eleito na primeira eleição direta, impôs o receituário liberal, mas decepcionou o País e renunciou para escapar do impeachment.

Neste século XXI, porém, a direita não parou de encolher. Um dos motivos foi o pragmatismo do presidente Lula e o deslocamento do PT da esquerda para o centro. Encurralada no espectro político e com seu eleitorado minguando, a direita chegou ao extremo de negar as origens históricas. Herdeiro da Arena e do PDS, partidos fortes do regime de exceção, o PFL trocou o nome para DEM, na tentativa de sobreviver.

"Não há mais espaço para a direita clássica", admite o deputado Antônio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA), ao justificar o zigue-zague de sua legenda. Segundo ele, "a identidade ideológica dos partidos está fragilizada e o DEM passou a ser um partido de centro-direita". ACM Neto, porém, não dá as costas ao passado: "Não tenho vergonha disso."

O DEM continua a defender uma máquina governamental menos inchada, mas também prega investimentos na área social. A exemplo de Lavareda, que é filiado ao PSDB, ACM Neto faz questão de destacar que o PT também abandonou suas antigas bandeiras. "O presidente Lula, que é de um partido de esquerda, passou a maior parte de seu governo com uma política econômica ortodoxa", lembra ACM Neto, em tom mais moderado do que seu aguerrido avô.
personagens mais conhecidos e mais competitivos", diz Maia. Se os partidos são atraídos para o centro, seria arriscado atribuir o mesmo movimento aos eleitores. Pesquisa do Instituto GPP, de Cesar Maia, confirma a avaliação de Lavareda: **o eleitor brasileiro é de direita em relação aos valores morais e de esquerda em relação à economia.** "Em 2010, quem quiser que recuse o voto da direita", desafia o ex-prefeito do Rio.

O deputado Jair Bolsonaro (DEMRJ) não só não recusa o apoio da direita como há muitos anos vai pescar votos nos bolsões fiéis ao ideário da ditadura militar. "Muita gente que é de direita tem medo e vergonha de dizer que é de direita, porque quem é de direita defende a família e é contra a união homossexual. Eu me considero de extrema direita, com muito orgulho", trombeteia Bolsonaro. Em seus delírios extremistas, "um governo de direita decretaria o fim da política de direitos humanos e o fim da política assistencialista, pois é preciso ensinar o cidadão a pescar". Ideias desconectadas do mundo real como as de Bolsonaro podem ser bem recebidas em guetos radicais, mas também contribuem para explicar o ocaso dos partidos de direita.

No passado, diante de fiascos da esquerda, os conservadores diziam que a revolução come os próprios filhos. Hoje, no Brasil, pode-se afirmar, sem medo de errar, que a direita está órfã, sem pai nem mãe.

▪ O príncipe do PAC

Em seis anos, o jovem empreiteiro Fernando Cavendish fez um milagre: ampliou 14 vezes o seu volume de contratos com o governo

Hugo Marques

Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Sil va foi ao Rio de Janeiro, em maio, para entregar 56 unidades habitacionais a moradores do morro do Alemão, na zona norte da cidade, um jovem perfumado garantiu à comitiva presidencial que até setembro de 2010 entregaria todas as obras prometidas pelo governo na comunidade: mais de mil apartamentos e um teleférico. O autor da promessa é Fernando Cavendish Soares, dono da Delta Construções, que toca as obras do Alemão, no valor de R$ 623 milhões.

A data que ele escolheu para entregar os apartamentos é estratégica: um mês antes das eleições. Em retribuição, o empresário ganhou um lugar na foto oficial, logo atrás do prefeito do Rio, Eduardo Paes. Cavendish é hoje o homem que mais recebe dinheiro da União em contratos de obras civis. Deixa para trás na lista de fornecedores do governo gigantes da engenharia como a Camargo Corrêa, Odebrecht e Queiroz Galvão. Só este ano, a Delta vai receber cerca de R$ 500 milhões da União, 14 vezes o que ganhou em 2003, primeiro ano do governo do PT.

Cavendish começou a destacar-se na contabilidade do governo do PT em 2004, ano em que sua empresa cresceu 119%. Os valores vêm aumentando em progressão geométrica. Em menos de cinco anos, a Delta já faturou R$ 1,5 bilhão do governo. Só em obras do PAC são 85.

Um dos primeiros filões explorados pela Delta nesta fase de lua de mel permanente com o governo foi a "Operação Tapa-Buracos", que, pela urgência, não seguiu os tradicionais critérios de licitação pública. A partir daí, a empresa não para de crescer. O economista Gil Castelo Branco, da ONG Contas Abertas, se diz impressionado com o crescimento da construtora de Cavendish. "Muitos casos de ascensão meteórica são fruto de competência ou de bom relacionamento suprapartidário", diz Castelo Branco.

Mas os problemas de Cavendish aumentam na mesma proporção da expansão de sua empresa. A ControladoriaGeral da União (CGU) enumerou irregularidades em 14 obras de Cavendish no PAC, em contratos que somam R$ 200 milhões com o DNIT. Na lista da CGU estão pagamentos por serviços não executados, alteração contratual com acréscimos financeiros não previstos em lei e serviços duplicados realizados no mesmo trecho.

Os problemas se espalham por todo o País. Em Minas Gerais, a construtora Delta foi investigada por usar documento com informações falsas para participar da licitação da Linha Verde, via expressa que liga Belo Horizonte ao aeroporto de Confins. No Ceará, houve suspeita de direcionamento de licitação. No Paraná, foi um dos alvos da Operação Empreitada, que descobriu um acerto entre as construtoras para fraudar licitações. Segundo a denúncia, as obras eram sorteadas numa máquina de bingo. A polícia paranaense quis prender Cavendish, mas ele negou participação no esquema. Um dos atuais contratos da Delta é a construção do edifício-sede da Procuradoria-Geral do Trabalho, em Brasília, paralisada há dois anos.

Na lista da CGU (abaixo) estão relacionados pagamentos por obras não executadas ou feitas duas vezes

www.cine-master.blogspot.com

O TCU detectou superfaturamento, mas hoje não põe obstáculos à continuidade do empreendimento, de R$ 130 milhões. Cavendish terá de compatibilizar os valores da obra com os preços de mercado, se quiser finalizar o prédio. Outra obra que a Delta ajuda a tocar, o Arco Metropolitano do Rio, de R$ 844 milhões, tem "indícios de irregularidades graves". Os auditores constataram que houve pagamentos por serviços não realizados e pediram que a Delta se manifeste sobre o início das obras sem projeto executivo e sem planilha orçamentária.

Foi no Rio de Janeiro que Cavendish começou a construir seu patrimônio, antes do lançamento do PAC. Na ges tão do ex-governador Anthony Garotinho, o empresário pavimentou bairros de Nova Iguaçu, em obras investigadas por suspeita de favorecimento. Segundo um de seus parceiros, Cavendish tem um estilo peculiar de gestão. "Cada obra tem uma administração independente, com CNPJ próprio. Isso dinamiza a gestão, reduz custos, dá capilaridade e permite que ele continue a operar mesmo quando há algum embargo", diz o fornecedor de Cavendish. "As obras funcionam como franquias. Se alguma começa a dar prejuízo, o gestor é demitido."

NACIONAL Em poucos anos, a Delta saiu do Rio para atuar em quase todos os Estados do País

Como quase sempre acontece com empresas que dependem do Estado, a Delta é uma generosa doadora em campanhas. Em 2006, injetou R$ 1,72 milhão nas eleições de prefeitos e vereadores em sete Estados, segundo dados do TSE. O PMDB levou R$ 1 milhão. O PT, R$ 500 mil. **Amigo de governadores do PMDB e do PSDB, Cavendish não gosta de falar sobre os problemas que enfrenta e nem sobre seu círculo de relacionamentos.**

De um suntuoso apartamento, na avenida Vieira Souto, em frente à praia de Ipanema, Cavendish avisou à ISTOÉ que não fala sobre seus negócios ou sobre sua vida pessoal. Pelas colunas sociais, sabe-se que o empresário é considerado um "tipo desejável". Avesso a fotografias, o empreiteiro costuma ir a todas as festas badaladas do Rio. Com tanto dinheiro, ele agora vai diversificar seus negócios para os setores de energia, gás e óleo.

Colaborou Claudio Dantas Sequeira

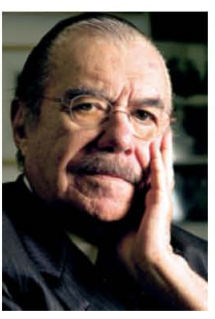
Portas fechadas

Fundação Sarney não resiste a escândalos. Mas ela serve para que mesmo?

Octávio Costa e Luiza Villaméa

APROPRIAÇÃO A sede ocupou convento como se fosse propriedade particular

Abatida por denúncias sobre o desvio de R$ 500 mil em recursos da Lei Rouanet, a Fundação José Sarney, destinada a preservar a memória da passagem do político maranhense pelo Palácio do Planalto, está prestes a fechar suas portas. Diante do escândalo, empresas que ajudavam a manter a entidade, que ocupa o histórico Convento das Mercês, em São Luís (MA), cortaram o patrocínio, obrigando Sarney a sustentar a entidade do próprio bolso.



CULTO AO EGO Entidade construiu até mausoléu para Sarney

A fundação custa em média R$ 50 mil por mês, entre despesas com pessoal, luz, água e telefone. Quando há exposições e outros eventos, a conta sobe para R$ 70 mil. Sem o apoio de terceiros, o ex-presidente resolveu extinguir a fundação. Em nota oficial, o presidente do Senado explicou que tomou a decisão "com profundo sofrimento".

Desde sua criação em 1990, a Fundação Sarney não parou de gerar polêmica. A primeira crise teve origem na escolha da sede. Erguido no século XVII pela Real Sagrada e Militar Ordem dos Mercedários, o Convento das Mercês, em cujo pátio foi construído um mausoléu para Sarney, é um belíssimo exemplar da arquitetura religiosa, Tornou-se propriedade da fundação por ato do então governador João Alberto.

A oposição, porém, nunca engoliu a transferência do patrimônio público. Há alguns meses, a Justiça determinou a devolução do prédio ao Estado. No escândalo mais recente, a fundação é acusada de desviar para empresas fantasmas quase a metade do R$ 1,3 milhão que recebeu da Petrobras para a digitalização do acervo. Pelo estatuto, ela deveria funcionar como as bibliotecas presidenciais americanas, mas mostrou-se mecanismo de metas rasteiras. "A Fundação Sarney está coberta de suspeitas. A ideia da fundação é boa, mas os métodos e os meios não são os mais aconselháveis", afirmou Arthur Virgílio, líder do PSDB no Senado.

Sarney, no entanto, pode estar blefando. O fechamento da fundação é prerrogativa do conselho curador, presidido pelo advogado José Carlos Souza Silva. Em entrevista à ISTOÉ, Silva disse que é prematuro falar em extinção. "Para onde vai esse acervo com mais de 200 mil documentos, 4.500 obras de arte e 37 mil livros?", pergunta. Segundo ele, se a entidade for fechada, terá de arcar com os custos trabalhistas de seus 27 funcionários. "Não é um pequeno valor. Antes das demissões, pode haver outra solução", afirma Silva, que não revela o nome dos principais doadores da fundação. A solução, na verdade, já está em andamento.

Na Assembleia Legislativa, os deputados ligados à governadora Roseana Sarney pretendem apresentar um projeto que torna o Estado responsável pelo acervo. Para os adversários do clã Sarney, esse é o objetivo do presidente do Senado. "Sarney conta com uma mãozinha do presidente Lula, que também poderia pedir ajuda a empresários para tirar a fundação do sufoco", ataca o ex-presidente do STJ Edson Vidigal.

O modelo adotado por Sarney difere em muito de fundações que ex-presidentes vêm criando em todo o mundo. Amparados pelo prestígio acumulado no período em que permaneceram no poder, muitos desses líderes estão no comando de organizações que se tornaram referência mundial (leia quadro). O foco da ação pode variar e até ser múltiplo, como ocorre com a fundação do ex-presidente americano Bill Clinton, de longe o mais bem-sucedido no setor. Ele começou de forma modesta, em 2002, num escritório do bairro nova-iorquino do Harlem, e hoje participa de projetos em 170 países. Apenas um dos programas da fundação, a Iniciativa Global Clinton, arrecadou US$ 57 bilhões nos últimos cinco anos.

Clinton esteve em São Paulo no seminário internacional que inaugurou o Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC) em maio de 2004. Instalado em sede própria com 2.090 metros quadrados, o iFHC tem dois objetivos distintos. Por um lado, preservar e disponibilizar o acervo privado do presidente. Junto com o arquivo da antropóloga Ruth Cardoso, sua mulher, falecida em junho do ano passado, são mais de 550 mil itens. O instituto também se coloca como um espaço para o debate, contabilizando até agora a realização de mais de 50 seminários e a publicação de oito livros.

www.cine-master.blogspot.com
OUTRO MODELO Em seu instituto, o ex-presidente FHC debate com estudantes uma vez por mês

Nos últimos dias, o iFHC promoveu três encontros. No primeiro deles, um debate sobre o présal juntou os deputados Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Luiz Paulo Vellozo Lucas PSDB-ES), além de David Zylbersztajn, ex-presidente da Agência Nacional do Petróleo. "Deu uma química muito boa", afirma o coordenador de Estudos e Debates do iFHC, o sociólogo Sérgio Fausto. Na terça-feira 27, o auditório com capacidade para 75 pessoas foi ocupado por alunos da Escola Técnica Estadual Albert Einstein, da capital paulista.

Eles participaram do programa "Diálogos com um Presidente", que desde 2007 reúne todo mês Fernando Henrique com estudantes. "Ele fez um ótimo panorama político da América Latina", diz Alessandra Miras Fernandez, 17 anos. "E respondeu a muito mais perguntas do que havia sido combinado." No dia seguinte, sob o comando da curadora do acervo, a antropóloga Danielle Ardaillon, especialistas discutiram os compromissos da ética e do direito na digitalização de arquivos. Como a Fundação Sarney, o iFHC, que consome cerca de R$ 150 mil mensais, é mantido por meio de doações. A diferença é que ela atua muito além do culto à personalidade e investe na transparência. Todo ano, o balanço do instituto é auditado pela PricewaterhouseCoopers.

SUCESSO

Criadas por ex-chefes de Estado, outras instituições funcionam bem em diversas partes do mundo

ELES TAMBÉM TÊM A SUA FUNDAÇÃO

www.cine-master.blogspot.com

BILL CLINTON
A partir de um pequeno escritório aberto em 2002 no Harlem, em Nova York, o ex-presidente americano montou uma fundação que, em apenas uma de suas frentes, a Iniciativa Global, atua em mais de 1.700 projetos em 170 países

AL GORE
Desde 2006 à frente de A Aliança para a Proteção do Clima, o vice de Clinton conta com mais de dois milhões de adeptos no mundo. Em 2007, ganhou um Oscar pelo documentário "Uma Verdade Inconveniente" e o Nobel da Paz

JIMMY CARTER
Criou o The Carter Center em 1982, um ano após deixar a Presidência dos EUA, com o objetivo de promover os direitos humanos e mediar conflitos internacionais. Nobel da Paz de 1982, já atuou em mais de 70 países

JACQUES CHIRAC
O ex-presidente francês fundou há 16 meses uma entidade para incentivar o desenvolvimento sustentável. Atua na África, para melhorar o acesso à água e aos medicamentos. Acaba de lançar um site para preservar línguas raras

FOTOS: OSWALDO VIVIANI/JORNAL PEQUENO; FOTO. SERGIO ZACCHI / VALOR ; ANDREW GOMBERT; FACELLY; AP PHOTO

▪ A Máquina de fime que sobreviveu

Chega ao Brasil modelo soviético que é febre na Europa e nos Estados Unidos

João Loes

EXPERIÊNCIA
A Fish-eye cria efeito de olho mágico na imagem (à esq.). Bruno Simões comprou a sua em Nova York

www.cine-master.blogspot.com

Elas não têm zoom nem estabilizador de imagens. Não corrigem cores, não têm tela LCD e ainda usam o antigo filme, que precisa ser revelado. Mesmo assim, as máquinas Lomo são a grande novidade entre os amantes da fotografia no País. Na semana passada, foi inaugurada a primeira loja da marca no Brasil. Instalada em Ipanema, no Rio de Janeiro, a Lomography Gallery Store começará vendendo 30 dos 35 modelos fabricados pela empresa, fundada na antiga União Soviética em 1980 e ocidentalizada por austríacos em 1992. Foram eles que transformaram as máquinas em febre nas cidades de Londres, Paris e Nova York. Os modelos, montados com peças plásticas de charmosa simplicidade e com funções inusitadas, como flashes coloridos e quatro lentes para uso simultâneo, conferiam efeitos até então desconhecidos às imagens. "A graça de usar uma Lomo é abrir mão do controle", filosofa Florian Moritz, diretor internacional da Lomography, que representa a marca em todo o mundo. Alguns modelos não têm sequer um visor para o enquadramento. "O objetivo é experimentar", diz.

É isso que faz o arquiteto paulistano Bruno Simões, 27 anos. Simões, que também é fotógrafo, não sai de casa sem uma das suas Lomo. Ele tem uma Fish-eye (olho de peixe), cuja lente simula o efeito de um olho mágico, e uma Diana F+, uma espécie de curinga da marca, que permite o encaixe de acessórios para criar diversos efeitos. Simões as comprou durante uma viagem a Nova York, há dois anos. "Costumo usar a Fish-eye para fazer imagens de fachadas de prédios", diz ele. "Consigo pegar ângulos bem diferentes das obras", afirma. No Brasil, uma Diana F+ custa cerca de R$ 225 e, por enquanto, só pode ser adquirida na loja da marca. Uma loja virtual deve abrir em um mês.

Em um mercado com mais de 100 modelos de máquinas digitais, a Lomo nada contra a corrente para alimentar um nicho em ascensão: o de admiradores da tecnologia analógica, que já ressuscitou os discos de vinil, por exemplo. A chegada da Lomo ao Brasil coincide com o anúncio do retorno da icônica Polaroid, marcado para 2010. E, para quem pensa que a moda não vai pegar, basta fazer uma busca pelas palavras Lomo e Polaroid no flickr, site que reúne um dos maiores acervos de fotos digitalizadas do mundo. São mais de 1,1 milhão de imagens associadas à palavra Lomo e outras 600 mil à Polaroid.

OUTROS ÍCONES

LEICA

Foi a primeira máquina fotográfi ca portátil a usar filme 35 mm, na década de 1920

ROLLEIFLEX

Teve mais de 60 modelos lançados e ainda é usada por entusiastas da marca

www.cine-master.blogspot.com

Fotos: Karime Xavier; AG. ISTOÉ; DIVULGAÇÃO

A verdadeira história das múmias do mosteiro

A suspeita de haver uma santa enterrada determinou a abertura de seis tumbas na Luz, onde arqueólogos já analisaram 585 peças

www.cine-master.blogspot.com

Rodrigo Cardoso

www.cine-master.blogspot.com

No Carnaval do ano passado, quando foi divulgado que duas múmias haviam sido encontradas no Mosteiro da Luz, em São Paulo, o mais inusitado da descoberta era a informação de que os corpos das duas freiras tinham sido encontrados graças a um foco de cupim. Sob o pretexto de debelá-lo, marteladas em uma das seis tumbas, onde funcionou até 1820 o antigo cemitério das Irmãs Concepcionistas da Congregação da Imaculada Conceição, revelaram a descoberta, de grande valor histórico e arqueológico. Desde então, a sala de 30 metros quadrados foi trancada com uma corrente para que arqueólogos escavassem nos outros cinco túmulos. ISTOÉ teve acesso ao antigo cemitério e às fotos do Projeto Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz. Entre os detalhes das pesquisas feitas nos corpos das 11 irmãs encontrados ali, uma revelação: foi a possibilidade de haver uma santa enterrada no mosteiro que determinou a abertura das tumbas da parede, conhecidas como carneiras. Ou seja, desde a remoção do primeiro tijolo, o que se procurava não era cupim. "Todos nós sabíamos do cemitério das irmãs dentro da clausura", conta o cônego Celso Pedro da Silva. "Isso se faz em todos os mosteiros do mundo."

APURO O trabalho dos arqueólogos em uma das tumbas do Mosteiro da Luz, onde ainda vivem 14 irmãs enclausuradas: 11 corpos entre contas de terço, sete pares de sapato e flores

Aos 73 anos e procurador do mosteiro, ele é o porta-voz da curiosa história que precipitou as escavações. **Remonta ao século XIX, quando uma das freiras do mosteiro dizia ouvir, seguidas vezes, um barulho vindo de uma das carneiras - exatamente a que foi aberta primeiro, no ano passado.** Alertada do fato, a madre superiora resolveu, então, abrir a tumba. A parede foi quebrada e percebeu-se que havia um corpo intacto enterrado ali. O túmulo foi fechado imediatamente, mas a história da religiosa com tecidos de pele preservados nunca mais saiu dos corredores da Luz. "Um corpo que não se corrompe, fica intacto, para nós significa santidade", explica o cônego.

Com essa ideia na cabeça, Celso Pedro, então capelão do mosteiro, passou a discutir com a madre superiora a possibilidade de tirar a história a limpo. O assunto foi tratado, inclusive, com as 14 irmãs que, hoje, vivem enclausuradas no local. Até que se decidiu abrir a carneira, localizada em uma das dependências do Museu de Arte Sacra (MAS), que funciona no mosteiro, no meio de um feriado, sem a presença de visitantes. "A gente abre e, se houver mesmo uma irmã santa ali, comunica o cardeal. Do contrário, fechamos e morreu o assunto", acordaram. Além do cônego, dois seminaristas, o capelão atual, a diretora do MAS e três irmãs enclausuradas foram chamados para a abertura da carneira. Arqueólogos do Museu de Arqueologia e Etnologia, da Universidade de São Paulo (USP), e especialistas do Instituto Médico Legal também estiveram presentes.

"Tínhamos curiosidade de saber o que existia de verdade no túmulo. Se não tivesse nada demais, era para fechar e acabou-se. Só que isso não foi feito", diz Celso Pedro.

REVELAÇÃO O cônego Celso Pedro (abaixo, à esq.) e a tumba que poderia revelar uma santa: "Um corpo que não se corrompe, para nós, é santidade", diz ele

www.cine-master.blogspot.com

Os dois corpos encontrados na carneira de número 1 - todas elas medem 1,90 cm de comprimento por 60 cm de altura e foram numeradas pelos pesquisadores - tiveram suas datas de morte precisadas: 1780 e 1880, respectivamente. Têm, portanto, 230 e 130 anos (há uma margem de erro de 40 anos para cima ou para baixo). A terra retirada dos túmulos também já foi analisada e data dos séculos XVII e XVIII. Dos corpos enterrados nas seis tumbas, três são múmias, quatro, esqueletos e quatro apresentam os ossos desarticulados.

PENEIRA A terra retirada das tumbas é dos séculos XVII e XVIII. Dois corpos têm 130 e 230 anos

Os arqueólogos tiveram acesso aos registros históricos das 130 freiras que morreram na Luz. Informações como enfermidades, causa mortis, idade e ancestralidade delas serão comparadas com as análises dos materiais coletados nas tumbas. Até agora, 585 peças foram registradas no inventário arqueológico, como contas de terço, escapulários, sete pares de sapato, ossos, tecidos e flores. Esse trabalho - pioneiro no País, sob abordagem forense, arqueológica e antropológica, com material mumificado de religiosas brasileiras - só prosseguiu graças à atuação do cônego. "Pensando na ciência e na história paulistana, seria uma falta de inteligência impedir algo que possa contribuir para a cultura", diz ele, que hoje é vice-presidente do conselho do MAS.

Na Luz, ciência e religião têm caminhado de mãos dadas por uma causa nobre: reescrever a história de religiosas que conviveram e contribuíram com um santo, o Frei Galvão. O trabalho encontra-se na fase final de escavação. Depois, irão ocorrer as análises de laboratório. "Há vestígios que devem ajudar a interpretar a história de como se vivia em São Paulo", afirma Sérgio Francisco Monteiro da Silva, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, que coordena a equipe de arqueografia funerária. A carneira de número 5 é a única que possui apenas um corpo enterrado. Trata-se da múmia em melhor estado de conservação. Ela está calçada, apresenta as mãos amarradas por uma fita sobre o tórax em posição de oração."Não me admiraria se ela fosse uma parente de Frei Galvão", opina Mari Marino, diretora do MAS. Os corpos das freiras não deixaram os túmulos durante a pesquisa. As carneiras serão fechadas com os mesmos tijolos, que foram retirados e numerados para retornarem na mesma posição. Uma urna com um pouco da terra original ficará depositada dentro de cada uma delas. Será o fim de uma lenda que se transformou em um trabalho cuidadoso e apurado.

www.cine-master.blogspot.com

▪ Quer ser rainha da bateria? basta pagar

Beldades chegam a desembolsar R$ 200 mil para conquistar o posto mais cobiçado do sambódromo

www.cine-master.blogspot.com

Francisco Alves Filho

GENEROSA Gracyanne estreou na avenida já com a coroa. "Se puder ajudar, por que não?"

Em seu espetáculo anual no sambódromo, cada escola de samba mobiliza cerca de quatro mil integrantes, mas nos últimos anos as atenções têm se concentrado sobre apenas um deles.

É a rainha de bateria, mulher de muitas curvas e pouca roupa, que antes, durante e depois do Carnaval é o alvo preferencial dos holofotes. Originalmente, essas beldades eram da própria comunidade da escola (anônimas ou famosas com anos de dedicação ao samba) e atuavam como mestre de cerimônias. Com a grande visibilidade, a coroa foi valorizada e tão disputada a ponto de, hoje, ser comprada. E não só no Carnaval do Rio de Janeiro: o fato também ocorre na festa de São Paulo. **"Não vejo nada demais em ajudar a escola financeiramente, se eu tenho condições", diz Valesca Popozuda,** que saiu dos palcos do funk para ser rainha da bateria na carioca Porto da Pedra e na paulistana Águia de Ouro. A prática é comum em várias agremiações e o custo médio do posto é de R$ 200 mil. "Não paguei tudo isso. Foi menos", admitiu Valesca à ISTOÉ. A reportagem apurou que ela teria pago a metade. Para muitos sambistas, esse comércio descaracteriza o desfile e transforma a festa popular em show business.

Algumas escolas têm como rainha atrizes ou cantoras famosas - que nada pagam -, mas é cada vez maior o número de agremiações que alçam anônimas ao estrelato. O investimento vale a pena. Depois de apenas um desfile no Grupo Especial, obscuras modelos ou participantes de grupos musicais exóticos ganham status de celebridade, posam para revistas masculinas, aparecem em programas de tevê e faturam alto.

"Foi um marco em minha carreira, deixei de ser vista como funkeira, meu currículo mudou", exulta Valesca, que pisou pela primeira vez no sambódromo em 2008 e já como rainha da Porto da Pedra. "O Carnaval é internacional, minha imagem ficou mais forte", afirma a moça - que integra o grupo musical Gaiola das Popozudas, de onde, supostamente, vem o dinheiro para pagar a coroa de rainha. Para ela, sua contribuição é beneficente. "É uma ajuda para fazer roupas bonitas para a bateria. Em São Paulo é a mesma coisa, ajudo a fazer um camarim, a comprar fantasias..."

CONTRASTES Viviane (acima) saiu da Mocidade acusando a escola de ter vendido o posto à sua sucessora. Já Valesca assume que pagou para ser rainha

A modelo Ângela Bismarck saiu da Porto da Pedra no ano passado acusando a escola de ter exigido pagamento de R$ 150 mil a R$ 200 mil para que continuasse como rainha. "Foram ao consultório do meu marido com essa proposta", acusa Ângela. Desiludida com o Carnaval, ela se animou quando recebeu há algumas semanas um convite para sair como rainha na paulista Nenê de Vila Matilde. Logo em seguida, levou um choque. "Me cobraram R$ 70 mil", conta. A modelo ligou para o presidente da escola e reclamou. Segundo ela, ele também ficou chocado e disse que não sabia de nada. Outra que diz auxiliar as escolas por onde passa como rainha é a dançarina Gracyanne Barbosa. No último Carnaval, ela esteve na Mangueira e em 2010 sairá pela Vila Isabel, no Rio, e na Império da Casa Verde, em São Paulo. "A rainha não deve ser escolhida só por causa da ajuda financeira, mas se puder ajudar, porque não?", questiona. Ela diz que não dá dinheiro, apenas organiza jantares e comprou uma televisão para os integrantes da bateria.

Além disso, o que se comenta no mundo do samba é que, nas escolas em que Gracyanne reina, o cantor Belo, seu marido, dá shows com renda revertida para a agremiação. Ela desmente. "O Belo realmente tem feito shows lá. O que aconteceu foi que o presidente da escola queria uma data na agenda de apresentações e eu consegui." Como Valesca, também Gracyanne estreou na avenida em 2007 já como rainha de bateria. O retorno foi imediato. "Tenho trabalho o ano inteiro por causa do Carnaval." Uma das escolas que leiloariam o posto de rainha da bateria neste ano - por R$ 200 mil - é a Unidos de Viradouro. Depois que o fato últifoi noticiado, o presidente, Marco Lira, negou a informação. E a coroa continua sem dona.

O QUE PENSA O CRIADOR

O músico Ivo Meireles, atual presidente da Mangueira e criador do posto de rainha da bateria em 1984, não vê problema na cobrança por parte das escolas de samba. "Isso já vem acontecendo há algum tempo", diz. "E é troca justa. As mulheres desfilam para valorizar o seu cachê e a escola precisa de ajuda." Quando perguntado se a rainha da Mangueira, Renata Santos, teria comprado o posto, ele responde: "Tenho que dizer que não, porque não sei o intuito da sua matéria." Ouvida por ISTOÉ, Renata negou que tenha pagado.

www.cine-master.blogspot.com

A mais badalada rainha de todos os tempos, a modelo Luma de Oliveira, nunca pagou para comandar a bateria, mas inaugurou a temporada de generosidade ao comprar fantasias para componentes de sua primeira escola, a Tradição. Esse tipo de negociação começou há pelo menos seis anos. Em 2006, a modelo Viviane Araújo saiu da Mocidade Independente de Padre Miguel acusando a escola de ter vendido o posto à sua sucessora, Thatiana Pagung, por R$ 93 mil. "Não concordo com isso. Nunca paguei e até tive que deixar uma escola porque me cobraram", diz Viviane, atualmente no Salgueiro. Norberto Anastácio, da escola Pérola Negra, de São Paulo, prefere meninas identificadas com a agremiação. "Nosso negócio é samba no pé." No Rio, há quem tenha a mesma opinião. "A nossa rainha tem a cara da comunidade", orgulha-se Laíla, o carnavalesco da Beija-Flor, uma das escolas que não aderiram à venda de coroa. "Quando vieram com a ideia de trazer alguém de fora, cortei logo." Por conta disso, a talentosa Raíssa brilha em Nilópolis há seis anos.

▪ Sob o domínio do crack

Com enorme potencial para viciar, a droga espalhou-se pelo Brasil nos últimos dois anos e arrebatou a classe média

www.cine-master.blogspot.com

Wilson Aquino

FLAGELO Jovens viciados no Rio de Janeiro: a apreensão da droga aumentou 542%, em um ano, na cidade

O nome crack vem do som de estalo que a droga produz quando é aquecida no cachimbo, antes de ser consumida. A palavra é, hoje, sinônimo de um dos maiores flagelos do País. Uma pesquisa encomendada pela Secretaria Nacional Antidrogas revela que 40% das pessoas internadas por dependência química em centros particulares do País são jovens da classe média viciados em crack. No Rio de Janeiro, o psiquiatra Jorge Jaber, que mantém duas clínicas para tratamento de dependentes, afirma que o número de pessoas que buscam atendimento aumentou 70% nos últimos 18 meses, por causa da droga.

O crack se disseminou numa velocidade tão assustadora nos últimos dois anos que superou a maconha em número absoluto de apreensões até em Pernambuco, tradicional polo de produção da erva. Segundo o delegado Luiz Andrey Oliveira, do Departamento de Repressão aos Narcóticos do Estado, em 2007, foram apreendidos em Pernambuco oito quilos da droga, contra 32 quilos nos dez primeiros meses de 2009. No Rio de Janeiro, o total de apreensões saltou de dez quilos no ano passado para 65 quilos este ano.

Até alguns anos atrás, crack era alucinógeno da camada social mais pobre da população por causa do preço quase irrisório. Produzida a partir dos restos do refino da cocaína, essa droga provoca dependência quase imediatamente. "Em termos de potencial para viciar, é comparável à heroína", diz o psiquiatra Felix Kessler, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pela primeira vez, representantes do governo dizem que a droga é uma questão de saúde no País, e não somente de polícia.

"O crack não é apenas um fator criminal, é um problema de saúde", afirmou, na semana passada, o ministro da Justiça, Tarso Genro, durante visita ao Rio. E o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou investimentos de R$ 110 milhões no atendimento a usuários em todo o Brasil. "É algo gravíssimo que afeta a sociedade brasileira, nós temos que enfrentá-lo", disse Temporão.

Mas para que o entorpecente fosse alçado ao centro do debate foi preciso que uma tragédia acontecesse: o assassinato da estudante Bárbara Chamun Calazans Lino, 18 anos, estrangulada pelo músico viciado em crack Bruno Kligierman de Melo, 26, na zona sul do Rio, na semana passada. Pela brutalidade do crime e pela inocência de Bárbara, que tentava "tirar" o amigo do vício, o fato abriu os olhos para esta chaga, que se disseminou no Brasil nos anos 90, após uma explosão de consumo nos Estados Unidos na década anterior. Tomou, primeiramente, conta de São Paulo, onde uma área do centro foi batizada de cracolândia.

"O crack é uma doença que leva o cara para o fundo do poço. E eu cheguei lá"

Cristiano, internado para tratar o vício

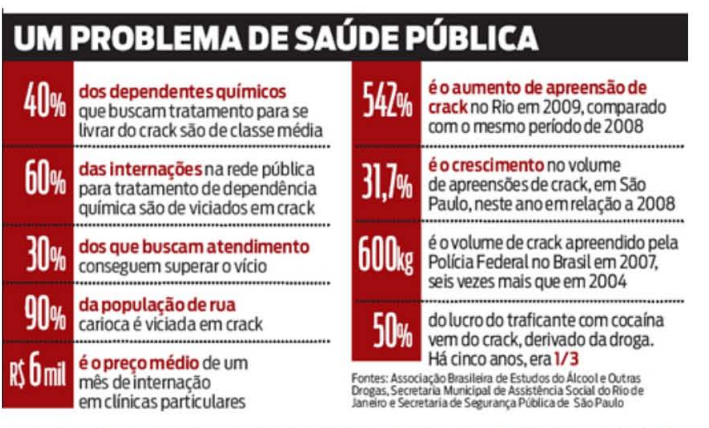
Há anos, a prefeitura tenta, sem sucesso, reurbanizar a região, mas não consegue fazer com que os viciados saiam de lá e a iniciativa privada invista no local. Hoje, é possível comprar crack até pela internet.

Um dos motivos do grande sucesso das "pedras", como são chamadas, é a rapidez com que começa a agir no corpo, cerca de oito segundos após a tragada. No entanto, como a euforia também acaba muito rapidamente, o consumidor se vê obrigado a fumar uma pedra atrás da outra para não cair em depressão. "O crack é assim, você nem bem acabou de fumar e já quer mais", resume o jovem Leonardo, 18 anos, da classe média carioca. Ele conversou com ISTOÉ numa clínica particular de recuperação onde foi internado pelos avós. Leonardo usa a droga desde os 14 anos e chegou a passar quatro dias sem comer e sem dormir, só consumindo crack. "Não sei como aconteceu, mas desaprendi a ler e escrever. Até dançar, que eu adorava, não consigo mais", conta cabisbaixo.

TRAGÉDIA Bárbara Lino, 18 anos, morreu estrangulada pelo amigo, Bruno Melo, viciado em crack

Antes de procurar socorro, Leonardo praticamente virou bandido. "Já roubei táxi, ônibus e pedestre. Só não matei", revela o rapaz, que está feliz porque não usa a droga há 15 dias. "O indivíduo se isola num processo de embrutecimento e desumanização absurdos, que causam rompimentos familiares, de trabalho e de escolaridade", explica Luis Sapori, coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Segurança Pública da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. "Isso gera um tipo de violência mais intensiva, consistente e perversa do que a cocaína e a maconha."

Cristiano tem 31 anos e experimentou a droga apenas seis meses antes de se internar. "O crack é uma doença que leva o cara para o fundo do poço. E eu cheguei lá", desabafa o rapaz, que é apenas uma sombra da pessoa ativa que já foi. Ele pesava 70 quilos antes de provar o alucinógeno, hoje tem 46 quilos, perdeu os dentes e tem vários tiques nervosos, provocados pelo período de abstinência. "É um vício, como todos, que degrada não só o usuário, mas também a família dele", alerta o delegado Luís Cravo Dória, da Coordenação- Geral de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal. Dória diz que a polícia está fazendo o que pode para conter a escalada do crack na sociedade, mas admite que a missão é muito difícil.



Fotos: Domingos Peixoto/Ag. O globo; Fernando Quevedo/ag. o globo; Daniela Dacorso/ag. istoé

"A maior parte da cocaína consumida no Brasil vem da Bolívia, onde o governo perdeu o controle das áreas de cultivo da planta", alega o delegado. Impedir que as drogas entrem no País é apenas uma parte da batalha. A outra, mais pessoal, se dá dentro das casas e deve ser enfrentada da mesma forma que se luta contra um câncer. Quanto mais cedo se descobrir o tumor - no caso, o envolvimento do jovem com o crack -, maiores são as chances de recuperação e cura.

Colaborou Carina Rabelo

Tímidos em baixa no jogo da sedução

Pesquisa mostra que homens e mulheres preferem os extrovertidos na hora de se relacionar

Francisco Alves Filho

"A pessoa tímida não tem confiança. É como se a gente já soubesse que vai levar um não"
Marcos Tadeu

"Em mim, por timidez, fica omitido O rito mais solene da paixão; E o meu amor eu vejo enfraquecido, Vergado pela própria dimensão" William Shakespeare, Soneto XXIII

Há muito tempo, como diz o verso acima do bardo inglês, a conquista do ser amado é, para os tímidos, motivo de grande sofrimento. Diante do obstáculo da introversão, o alvo da paixão parece mesmo inalcançável. A triste verdade é que o tímido tem boa dose de razão: uma pesquisa realizada com exclusividade para ISTOÉ pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Social com 200 pessoas revela que a maioria delas vê no comportamento excessivamente reservado um grande empecilho ao relacionamento amoroso. Segundo o levantamento, 74% das entrevistadas acham que o fato de o homem ser introvertido "pesa negativamente" ou "impossibilita o relacionamento".

A recíproca é verdadeira: os homens também não lidam bem com as mulheres retraídas, embora o percentual de rejeição seja menor - 52%. "Com os tímidos, a mulher acaba tendo que tomar a iniciativa de tudo", diz a modelo carioca Bianca Castilho, 25 anos. "Estamos sempre em dúvida se eles realmente estão a fim ou não." Na dúvida, Bianca - assim como a maioria das mulheres - prefere um homem mais extrovertido.

A preferência por perfis mais destemidos e confiantes é universal A época atual impõe o padrão segundo o qual as pessoas alegres e bemhumoradas representam o sucesso e são cortejadas. Enquanto isso, as mais recatadas abarrotam consultórios psicanalíticos e se tratam com remédios reguladores de humor.

PREFERÊNCIA Para Bianca, o problema é nunca saber se o tímido está interessado

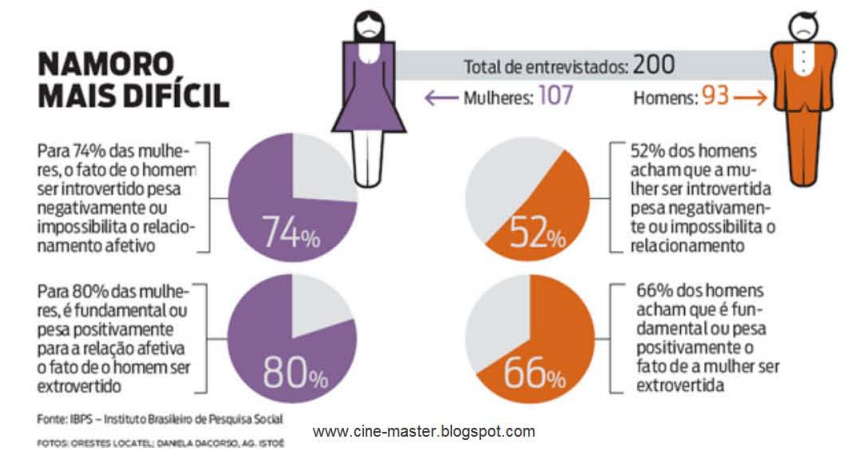
Os extrovertidos são preferidos por elas e a explicação dessa escolha passa pela emancipação feminina. Depois do furor libertário de décadas atrás, em que muitas mulheres queriam ficar à frente de tudo - inclusive das conquistas amorosas - , chegou-se ao equilíbrio. "Hoje, a mulher dá sinal de que está interessada no homem, mas o passo seguinte tem que ser dado por ele", afirma a psicanalista Ana Celi Huguet. "Quando ele não se posiciona, ela desiste", acredita.

Os jovens que não conseguem superar a própria timidez amargam essas desistências. É assim com o comerciante de informática Marcos Tadeu de Moura Júnior, 27 anos, que admite ter perdido várias oportunidades de relacionamento pela falta de iniciativa - enquanto os amigos mais falantes colecionam conquistas. "A pessoa tímida não tem autoconfiança, é como se a gente já soubesse de saída que vai levar um não", diz Moura. Forma-se, então, um círculo vicioso: ele não acredita que vá conseguir conquistar a moça e não se expõe. Por não se arriscar, acaba se tornando menos atraente para as mulheres, e aí é que não conquista mesmo. Assim, a profecia pessimista se concretiza.

Segundo a pesquisa, 74% dos homens e mulheres classificaram o fato de a pessoa ser extrovertida como algo que é fundamental ou pesa positivamente para um relacionamento amoroso. Mas isso não quer dizer que os fanfarrões estão em alta: os entrevistados citaram também como principais características de comportamento para um pretendente a educação (10%) e a simpatia (9%).

"A mulher está numa posição mais cômoda, porque geralmente não se expõe"
Jaqueline Lopes, sexóloga

A extroversão é especialmente positiva para quem tem entre 25 e 34 anos. "Acho que o homem alegre, falante, é um parceiro melhor, resolve os problemas com mais facilidade", acredita a nutricionista Márcia Andrade, 31 anos. No jogo da sedução, as tímidas são menos preteridas. "A mulher está numa posição mais cômoda, porque geralmente não se expõe, espera passivamente a ação masculina", explica a psicóloga e sexóloga Jaqueline Lopes, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



Apesar das dificuldades, muitos tímidos conseguem driblar o problema com estratégias criativas. No caso de Marcos Tadeu, os relacionamentos amorosos acontecem com mulheres que ficam próximas a ele por mais tempo. "É mais fácil namorar alguém que conheço no trabalho, por exemplo. Tenho mais tempo para me mostrar, não é preciso correr riscos", explica. A dificuldade de relacionamento com o sexo oposto é o principal motivo para os tímidos procurarem ajuda psicológica. Jaqueline, no entanto, faz um alerta. "Assim como introversão demais isola as pessoas, extroversão em demasia também pode causar o mesmo problema." A questão, afinal, não é ficar sonhando com o inalcançável comportamento ideal, mas encontrar equilíbrio.

▪ Avanços contra a cegueira

Uma retina biônica e terapia genética permitem o tratamento de doenças dos olhos e proporcionam visão parcial aos cegos

www.cine-master.blogspot.com

Greice Rodrigues

Dois importantes estudos apresentados na última semana apontam grande esperança contra a cegueira. Ambos demonstraram avanços no tratamento de doenças da retina - a estrutura do olho responsável pela captação da imagem que será enviada ao cére- Greice Rodrigues bro - que podem levar à perda da visão. O primeiro foi feito por cientistas americanos e europeus e publicado na última edição da revista científica "The Lancet". Doze pacientes participaram do experimento: crianças e adultos que haviam perdido a visão em razão de duas enfermidades de origem genética que provocam a degeneração da retina. O método testado foi a terapia genética. Por meio da técnica, os pesquisadores corrigiram, mesmo que parcialmente, o defeito nos genes responsáveis pelas doenças (*leia detalhes no quadro à dir.*).

Semanas depois da aplicação, todos os pacientes relataram melhora da visão em ambientes mal iluminados. As crianças apresentaram maior progresso. Elas conseguiram andar facilmente por espaços com obstáculos e pouca luz. **"Restaurar a visão de pessoas que não tinham alternativa de tratamento é um grande avanço"**, afirmou Katherine High, coautora do estudo e diretora do Centro de Biologia Celular e Molecular do Hospital Infantil da Universidade da Filadélfia. No Brasil, os médicos também receberam o resultado com entusiasmo. "É o tipo de notícia que sempre esperamos. Significa uma importante mudança na qualidade de vida dessas pessoas", disse a oftalmologista Andréa Barbosa, da Rede Copa D'Or, no Rio de Janeiro.

O outro trabalho foi apresentado por médicos do New York Presbyterian Hospital e da Universidade Colúmbia, nos EUA. O alvo eram pessoas que também haviam perdido a visão por causa de doenças degenerativas da retina. Para a experimentação, os cientistas implantaram 60 microeletrodos na retina de 15 pacientes. Depois, deram a cada um óculos com uma pequena câmera de vídeo acoplada, além de um microprocessador, preso na cintura. O sistema captou as imagens e as enviou ao cérebro, onde foram processadas (*detalhes no quadro à esq.*). "Os pacientes puderam distinguir luz na escuridão, ver o alimento em um prato e andar por ambientes desconhecidos", afirmou o pesquisador Luciano Del Priore, professor de oftalmologia da universidade.

▪ O corpo renovado

Métodos que reconstroem cartilagens e cirurgias pouco agressivas estão entre as alternativas para tratar com eficiência e rapidez lesões nos ombros, joelhos e em outras articulações

Adriana Prado, Cilene Pereira e Mônica Tarantino

Montagem Rica Ramos sobre Foto Shutterstock

Certamente você conhece alguém que torceu o tornozelo, rompeu um tendão ou sente dores crônicas no joelho. Ou você mesmo já tenha passado ou esteja passando por um desses desconfortos. Infelizmente, lesões desse tipo são cada vez mais comuns. Basicamente por dois motivos: o número maior de pessoas que estão praticando uma atividade física, o que predispõe ao risco de machucados, e também porque a população está envelhecendo, o que aumenta a possibilidade de quedas que resultam em algum tipo de ferimento. Mas, como contraponto a essa realidade nem um pouco animadora, pelo menos você pode saber que a medicina está conseguindo responder a esse aumento de demanda com a oferta de recursos capazes de garantir a cura das lesões de maneira rápida, eficaz e com menos dor. Em outras palavras, a ciência está evoluindo de modo fantástico rumo à regeneração do corpo.

A APLICAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS ACELERA A RECUPERAÇÃO DE TENDÕES E DIMINUI A INFLAMAÇÃO NOS COTOVELOS

Os exemplos dos avanços podem ser vistos em muitas áreas. A começar pelo diagnóstico do que pode estar errado. Até pouco tempo atrás, identificar a razão pela qual uma pessoa sofria com uma dor crônica no joelho ou nos braços, por exemplo, era um desafio. Hoje, fatores como o avanço na qualidade dos exames de imagem mudaram esse quadro. Um bom exame de ressonância magnética aponta claramente os casos que necessitam de intervenções mais agressivas. Um trabalho realizado no Neuroskeletal Imaging, centro de radiologia localizado na Flórida (EUA), provou que esta tecnologia, particularmente, é eficaz nesta tarefa. Os médicos analisaram os resultados de avaliações feitas em 49 pacientes que se queixavam de dor no pulso. "Enxergamos a causa do problema", disse Thomas Magee, autor do estudo. "E alguns casos não necessitavam de cirurgia."

No Laboratório do Movimento, do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, há outra evidência dos progressos nesse campo. Lá, a reunião de algumas tecnologias possibilita a identificação precisa de alterações na marcha e a aferição da gravidade e extensão de lesões nas pernas, nos braços, cabeça ou tronco. "Os equipamentos auxiliam na avaliação do movimento, da velocidade, dos ângulos e das forças que incidem nas articulações", explica o ortopedista Amâncio Ramalho Junior, coordenador do laboratório. "Desta maneira, é possível sugerir os procedimentos corretos para a solução do problema."

A chance de já começar sabendo com o que se está lidando abriu uma nova fronteira no cuidado com as lesões, permitindo intervenções cada vez mais delicadas. É por isso que boa parte das novidades se concentra em métodos que atingem somente os pontos lesados, reduzindo ao máximo os danos aos tecidos saudáveis. E de preferência que possam ser utilizados sem precisar submeter o paciente a uma operação.

Nessa linha, um recurso que tem apresentado bons resultados, em especial contra as inflamações nos tendões, é a terapia por ondas de choque. O método é simples: um aparelho emite ondas acústicas, como se fossem ondas de rádio. "Elas quebram as calcificações nos tendões e o organismo reabsorve os fragmentos", explica o ortopedista Rodrigo Kaz, membro da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos.

O que também ganha espaço é a aplicação de plasma rico em plaquetas. Conhecida como PRP, a técnica consiste na retirada de uma amostra de sangue do paciente e a posterior separação das plaquetas. Essas células são repletas de substâncias que estimulam o crescimento de novas células, contribuindo para a regeneração dos tecidos. Por isso, depois de isoladas, são injetadas nas áreas atingidas. Entre as indicações estão tendinites e lesões musculares nas coxas e panturrilhas. O empresário Izzy Amiel, 50 anos, só se livrou das dores provocadas por um estiramento na panturrilha direita com a PRP. Ele se machucou jogando futebol. "Tentei vários tipos de fisioterapia, mas nada resolvia", lembra. "Com a PRP, voltei a jogar em três semanas."

PESQUISAS MOSTRAM QUE AS CÉLULAS-TRONCO PODEM SERVIR PARA GERAR CARTILAGEM

Desde que se descobriu que o corpo possui recursos próprios para regenerar estruturas como cartilagens e tendões, a estratégia de usar esse potencial passou a ser uma das apostas mais fortes da medicina para curar lesões. Em princípio, ela não é difícil de ser aplicada e não apresenta nenhum risco de rejeição, já que o material usado é do próprio doente. Além disso, a recuperação é mais rápida. Por isso, além da PRP, surgem outras alternativas do gênero.

A aplicação de condrócitos é uma delas. Essas células são chamadas de precursoras de cartilagem. Ou seja, são elas que vão gerar o tecido. O que se faz, nesse caso, é extraí-las do paciente, multiplicá-las em laboratório e injetá-las na área a ser tratada. "Usamos esta técnica em lesões no joelho que ultrapassem dois centímetros quadrados", explica o ortopedista Ari Zekcer, do Hospital São Luiz, em São Paulo. Foi o caso da contadora paulistana Bernadete Conceição, 40 anos. Desde os 20, ela sofre de uma degeneração na cartilagem patelar (sem causa definida) dos dois joelhos.

Na tentativa de se livrar da dor, se submeteu primeiramente a uma cirurgia para a raspagem dessa cartilagem. "A esperança era de que um novo tecido nascesse", conta. Não funcionou. Depois ela fez o implante de condrócitos e acredita estar bem melhor. "Ainda faço fisioterapia e tomo remédio para dor de vez em quando. Mas, como é um problema degenerativo, acredito que estaria muito pior se não tivesse feito o procedimento."

Na Universidade de Rush, nos EUA, os cientistas estão testando algo parecido. O que eles fazem é extrair pedaços de cartilagem saudável que ainda reste no joelho e fragmentá-los. Depois, eles são colocados em um molde, sobre o qual proliferam e, em seguida, são recolocados no local lesionado. "Nosso objetivo é obter uma cartilagem que se aproxime muito da original, machucada", explica Brian Cole, coordenador do trabalho.

UM EXAME DISPONÍVEL NO BRASIL IDENTIFICA EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA MARCHA DOS INDIVÍDUOS

FORÇA Depois de machucar o joelho, Possato fez uma operação que reforçou os ligamentos

COLA Marilena usou aparelho que acelera a consolidação do osso após fratura de fêmur

Nesse campo, uma das grandes promessas são as células-tronco. Capazes de gerar a maioria dos tecidos do corpo, elas têm sido estudadas por seu potencial de criar cartilagem. No Brasil, um dos grupos com pesquisas na área é o do ortopedista Mario Ferretti, do Programa do Aparelho Locomotor do Hospital Albert Einstein. "Mas por enquanto os estudos estão apenas em nível de laboratório", explicou o médico.

Mesmo quando as cirurgias são imprescindíveis, o paciente dispõe de alternativas bem menos agressivas. "Isso é importante para que ele retorne às atividades mais rapidamente", afirma o médico Moises Cohen, professor de ortopedia e traumatologia do esporte da Universidade Federal de São Paulo. Essas intervenções são possíveis graças a uma feliz combinação de fatores. "Entre outras coisas, usamos materiais mais modernos", explica o ortopedista Arnaldo José Hernandez, chefe do Grupo de Medicina do Esporte do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

HOJE, HÁ ÊNFASE PARA QUE O PACIENTE REALIZE EXERCÍCIOS LEVES POUCAS SEMANAS APÓS CIRURGIAS

O material metálico dos parafusos usados em algumas operações, por exemplo, está sendo substituído por outro, absorvível, mais semelhante ao osso. "Utilizando esses recursos, com um mês você pode fazer um exame e ter mais certeza de que uma lesão está cicatrizada. Se estiver, o paciente está liberado para as atividades normais", diz Hernandez.

Fotos: Karime Xavier; Julia Moraes - Ag. istoÉ

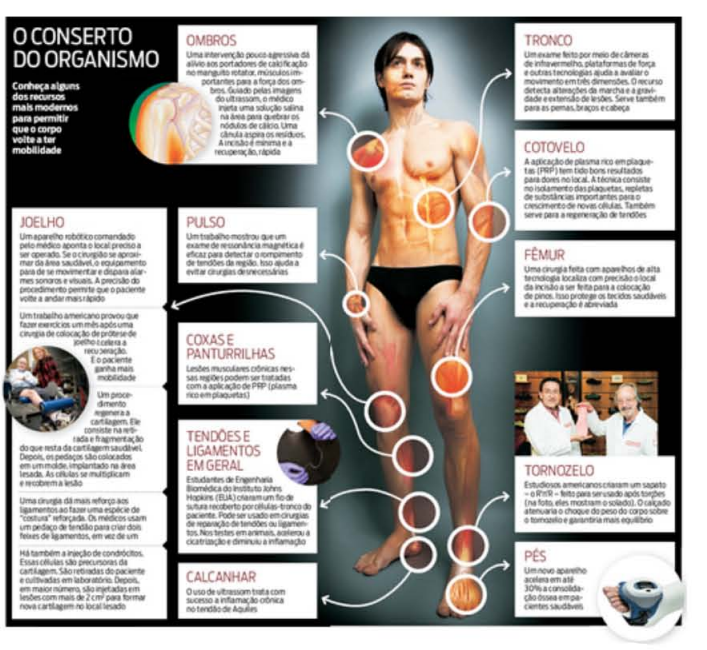
O material empregado na reconstrução do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo do publicitário paulistano William Possato, 26 anos, era bioabsorvível. Ele se machucou durante um jogo de basquete, em dezembro do ano passado. Em janeiro, fez a cirurgia e, cinco meses e meio depois, estava de volta às quadras. Além disso, foi aplicada em sua cirurgia outra técnica que minimiza complicações. Chamada de regeneração de dupla banda, torna o ligamento mais forte. "O médico fez uma dobra no tendão usado para reconstruir o ligamento, deixando-o mais grosso e resistente", explica Possato.

CRIAÇÃO Implante de células gerou cartilagem nos joelhos de Bernadete

O auxílio dos aparelhos de imagem durante os procedimentos também contribui. Um experimento descrito há três meses no jornal científico "Radiology", por exemplo, mostrou que o uso de ultrassom permite que se trate com eficácia e poucos danos a calcificação no manguito rotator - músculos que dão força e mobilidade para os ombros. Guiado pelas imagens obtidas pelo aparelho, o cirurgião faz duas pequenas incisões: por uma ele injeta uma solução salina que quebra os nódulos de cálcio que causam a dor e por outra uma cânula aspira os fragmentos.

Um aparelho de alta tecnologia chamado arco cirúrgico, que também revela ao médico as imagens do local, é outro instrumento, neste caso usado para tornar mínimas as incisões em cirurgias de lesões no fêmur, por exemplo. "O paciente quase não sangra, a recuperação é mais rápida e o risco de infecção, menor", explica o ortopedista João Matheus Guimarães, chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, no Rio de Janeiro. Muitas das intervenções também estão tendo a ajuda da robótica. Engenheiros biomédicos da empresa americana Mako criaram um "braço" robótico que, além de apontar com precisão o lugar da incisão a ser feita no joelho, impede que o cirurgião se aproxime do tecido saudável por meio de alarmes sonoros e visuais.

É interessante observar também a modernização nos cuidados pós-cirurgia. Algumas ideias estão caindo por terra, como a de que não se pode fazer exercícios por um bom tempo após uma cirurgia de colocação de prótese de joelho. Uma pesquisa divulgada na publicação científica "Arthritis Care & Research", por exemplo, revelou que a realização de sessões semanais de alongamento um mês após a cirurgia melhorou a recuperação dos pacientes.



Fotos: Cleybi Trevisan; Mark A. Philbrick; University of Delaware; Will Kirk/Johns Hopkins University; Jeanne Lockner/Temple University. infográfico: Fernando Brum

No Brasil, essa mentalidade também começa a imperar, dando fôlego para uma prática chamada recuperação funcional. "O paciente precisa começar a trabalhar a articulação precocemente. Não se pode esperar que forme fibrose", diz Júlio César Nardelli, médico da seleção brasileira de voleibol feminino. O resultado é evidente. Antes, uma luxação de ombro obrigava o paciente a ficar no mínimo 30 dias com o braço imobilizado. Hoje, com o tratamento funcional, fica em média apenas de duas a três semanas.

Além disso, há a disponibilidade de aparelhos que aceleram a consolidação óssea. Um deles é o Physio-Stim, produzido pela Orthofix. De acordo com o médico José Luiz Zabeu, de Campinas, ele acelera o processo em até 30% em pacientes saudáveis. A paulista Marilena Missako, 57 anos, usou o equipamento após ter sofrido uma fratura no fêmur direito, no ano passado. "Deu bons resultados." Agora, espera contar com o mesmo auxílio para tratar outra fratura, desta vez no fêmur esquerdo.

PESQUISA Hopkins detectou danos a músculos e ligamentos nos tornozelos após torções

Todos esses avanços têm origem, na verdade, no imenso conhecimento que está se obtendo da anatomia humana e sobre como as estruturas do corpo estão interligadas. Um artigo publicado na edição de maio do "American Journal of Sports Medicine", por exemplo, mostrou que, quando se rompem os ligamentos do tornozelo, músculos das pernas acabam afetados. O problema é que, enfraquecidos, podem se tornar fonte de dor, além de perder função. "Por isso é importante estar atento a eles também após um acidente", diz o pesquisador Ty Hopkins, coautor do estudo. Com suas conclusões, o trabalho evidencia o fato de que, quando se trata de lesões, é fundamental que os médicos observem também outros aspectos, além do próprio machucado.

▪ "Faremos sexo com robôs em três anos"

O especialista em inteligência artificial David Levy diz que as máquinas existem para dar conforto e bem-estar ao homem

www.cine-master.blogspot.com

Hélio Gomes

www.cine-master.blogspot.com

O ex-enxadrista escocês David Levy, 64 anos, é um dos maiores especialistas do mundo em inteligência artificial. Ele acaba de ganhar, pela segunda vez, o prêmio Loebner, considerado o Oscar da robótica na categoria melhor "chatbot" - contração em inglês de "robô" e "conversa". É justamente isso que faz a máquina que ele criou, a "Do-much-more" (Faz muito mais). O trabalho pode ser decisivo para o progresso da relação entre humanos e esses seres artificiais de alta tecnologia. A seguir, o cientista antevê o futuro dessa intensa - e surpreendente - parceria.

ISTOÉ - Como o sr. começou a estudar a inteligência artificial (IA)?
David Levy - Quando me formei, em 1967, era considerado um jogador de xadrez de talento. Além disso, já trabalhava no Departamento de Ciências da Computação da Universidade de Glasgow (Escócia). Esse casamento levou aos jogos de xadrez contra máquinas, algo totalmente relacionado à IA.

ISTOÉ - O sr. ainda joga por diversão?
Levy - Não, meu último torneio foi a Olimpíada de Xadrez de 1978.

ISTOÉ - Quais avanços tecnológicos são fundamentais para aprimorarmos nossa interação com os robôs?
Levy - O ponto mais complicado é a conversação entre homem e máquina, sobretudo o reconhecimento de voz. Sem isso, os robôs não interpretam nem replicam as emoções humanas.

ISTOÉ - Qual o foco do seu trabalho?
Levy - Minha empresa (Intelligent Toys) deixou de investir no desenvolvimento de brinquedos devido à limitação tecnológica. Estamos aprimorando sistemas de conversação entre homens e robôs.

ISTOÉ - O governo japonês está investindo em robôs capazes de auxiliar idosos no dia a dia. O que o sr. acha disso?
Levy - A ideia é excelente. A porcentagem de idosos continuará a crescer e os japoneses perceberam que não haverá humanos suficientes para cuidar deles. Os robôs são a melhor alternativa.

ISTOÉ - Em seu livro mais recente, "Love and Sex with Robots" ("Amor e Sexo com Robôs", de 2007), o sr. afirma que começaremos a nos casar com robôs em 2050. A previsão se mantém?

"Amaremos os robôs assim como hoje nos apaixonamos por carros" David Levy, cientista

Levy - Sim. E faremos sexo com as máquinas dentro de três ou quatro anos. Milhões de curiosos e solitários procurarão esse tipo de relacionamento. Basta programar um robô com as características que se quer.

ISTOÉ - O que levaria alguém a se apaixonar por uma máquina?
Levy - As mesmas razões que levam pessoas a se apaixonarem por aparelhos eletrônicos ou carros.

www.cine-master.blogspot.com
Robô-foca Auxílio na recuperação de pessoas com traumas psicológicos

ISTOÉ - Quais são os riscos da relação?
Levy - A única questão delicada é a ansiedade que alguns homens podem desenvolver por não conseguirem satisfazer suas mulheres com a mesma facilidade que uma máquina.

ISTOÉ - Os robôs poderiam ser transformados em escravos sexuais?
Levy - Por definição, escravos só podem ser humanos. Na verdade, acredito que os robôs nos ensinarão novos segredos da arte de fazer amor. Eles serão como um "Kama Sutra" ambulante.

ISTOÉ - Eles podem ajudar a acabar com a prostituição?
Levy - Na Coreia do Sul, onde a prostituição é ilegal, já existem as chamadas "salas de experiência com bonecas". Para mim, algo extremamente natural e indicado a quem está sozinho. Esse é um passo decisivo para reduzirmos o número de prostitutas.

ISTOÉ - O combate à pedofilia contará com ajuda semelhante?
Levy - Claro, seria muito melhor se os pedófilos tivessem robôs à disposição.

ISTOÉ - Vamos imaginar que alguém faça sexo com um robô alheio sem permissão. Isso seria estupro?
Levy - Essa é apenas uma das questões que nossos legisladores terão de enfrentar nas próximas décadas.

ISTOÉ - O sr. se relacionaria com robôs?
Levy - Não, eu ficaria pensando o tempo todo em detalhes e no funcionamento da relação. Mas apenas um pequeno grupo de indivíduos pensaria em tecnologia nessa hora. Acredito que a maioria vai encarar o casamento com robôs de forma natural.

▪ Sudário nada santo

Pesquisadores italianos causam polêmica ao produzirem uma réplica do manto que teria coberto o corpo de Jesus após a crucificação

www.cine-master.blogspot.com

Luciana Sgarbi

CRIADOR O italiano Luigi Garlaschelli e a réplica do sudário

O pesquisador italiano Luigi Garlaschelli causou reações inflamadas entre cientistas e religiosos na semana passada ao anunciar o resultado de um experimento ambicioso. Valendo-se somente de materiais e técnicas medievais, sua equipe conseguiu criar uma réplica praticamente perfeita do Sudário de Turim (ou Santo Sudário), o suposto manto usado para envolver o corpo de Jesus em seu sepulcro. Ao conduzir o trabalho, Garlaschelli buscava novas provas de que a relíquia não passaria de uma farsa montada na Idade Média. "Essa já é uma página virada, estou certo de que o sudário considerado santo jamais existiu. Nosso maior objetivo foi mostrar que temos meios para reescrever essa página do passado", afirma ele.

A reação foi imediata. "O Santo Sudário é autêntico. Passei seis semanas analisando-o e posso assegurar isso. É preciso prudência ao manuseá- lo porque está com carbono incrustado desde o incêndio do qual escapou em 1532", disse em nota Mechthild Flury-Lemberg, especialista em história de tecidos antigos do Museu Nacional da Baviera e do Museu Histórico de Berna, na Suíça. Ela estuda o sudário há anos e contesta todos os exames já realizados na peça por meio do uso de radiocarbono. O primeiro foi realizado a pedido do Vaticano por cientistas da Universidade de Oxford (Inglaterra), em 1978. O resultado não deixou dúvidas: o manto de linho teria sido confeccionado em algum momento entre 1260 e 1390 - centenas de anos após a morte de Cristo, portanto. Em artigo divulgado também na semana passada, o cientista russo Dimitri Kouznetsov, autor de estudos prévios sobre o sudário e conhecido na comunidade científica graças às suas bravatas, concorda com Mechthild e argumenta que o incêndio de 1532 poderia ter alterado a composição química da peça, o que teria causado a distorção na datação por carbono. Para Kouznetsov, a réplica criada pela equipe italiana não apresenta elementos capazes de comprovar que o sudário é falso.

Um ponto, no entanto, é inquestionável: se Garlaschelli conseguiu criar um novo manto, outros poderiam ter feito o mesmo. Seu experimento partiu de um simples questionamento: como a imagem foi gravada? Os trabalhos começaram com a escolha de um pedaço de linho com as mesmas medidas do original: 4,4 metros de comprimento e 1,1 metro de largura. Depois, ele foi colocado sobre o corpo de um dos pesquisadores, que usava uma máscara reproduzindo a suposta face de Cristo.

A SAGA DO SUPOSTO MANTO DE JESUS

Ano 34 Segundo a "Bíblia", o corpo de Jesus, após ser retirado da cruz, foi coberto por um manto de linho e levado ao sepulcro

544 O suposto manto é encontrado sob uma ponte em Edessa, cidade ao norte da Mesopotâmia

944 A peça é transferida para Constantinopla. O arquidiácono Gregorius Referendarius faz pregações sobre ela. É dada como perdida logo depois

1357 Reaparece em poder de Jean de Charney, neto do cavaleiro Geoffroy de Charney, que a exibiu na igreja de Lirey, na França. A súbita aparição não é explicada

1389 O bispo francês Pierre d'Arcis afirma que o manto foi pintado a pena, em carta enviada ao papa Urbano VI

1418 Chega às mãos do conde francês Umberto de Villersexel. Sob o argumento de proteger a peça, ele a transfere para o seu castelo

1532 O manto é danificado em um incêndio em Chambéry, na França

1578 É levado para a catedral de Turim (Itália), onde permanece na Cappella della Sacra Sindone

1978 A Universidade de Oxford submete o tecido ao teste do carbono 14 para fazer sua datação. Os pesquisadores afirmam que o sudário foi feito entre 1260 e 1390, e seria uma farsa medieval

1983 É doado ao Vaticano

2010 A Igreja planeja uma nova exibição da relíquia no ano que vem, depois de um novo processo de restauração

A DEPOSIÇÃO NO TÚMULO Michelangelo Merisi da Caravaggio (1603)

Na sequência, o novo sudário foi tingido com um pigmento que continha traços de ácido. "A partir daí, envelhecemos o tecido artificialmente, aquecendo-o e lavando-o diversas vezes, o que deixou a superfície ainda pigmentada, mas com uma imagem imprecisa e similar à original", explica o pesquisador. Por fim, marcas de sangue e de água, além de algumas queimaduras, foram aplicadas. De fato, diante das duas imagens, fica difícil dizer qual é a verdadeira. Contudo, **a réplica criada em laboratório possui traços mais intensos. Segundo o pesquisador, o pigmento do tecido original foi suavizado com o passar dos anos.**

www.cine-master.blogspot.com

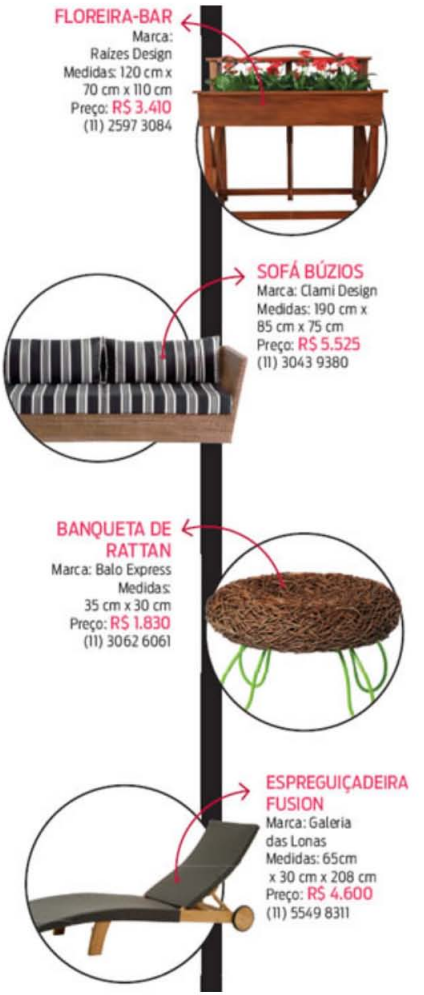
Ao que tudo indica, a polêmica em torno da autenticidade do Sudário de Turim deve continuar por um bom tempo. Para muitos, ela se resume a uma questão de fé. Um dos primeiros documentos que o mencionam, uma carta enviada pelo bispo francês Pierre d'Arcis ao papa Urbano VI em 1389, já denunciava a fraude, e sobre isso houve um consenso ao longo de 500 anos. Mas a história mudou de rumo em 1898, quando o fotógrafo italiano Secondo Pia divulgou ao mundo um negativo no qual a imagem do suposto corpo de Cristo surgiu com nitidez sobre o manto. "A Igreja Católica precisa assumir uma posição. Ela não aceita nem rejeita a veracidade do sudário, uma atitude confortável demais. A fé emperra o avanço de experimentos científicos. Muitas vezes, para não romper com fortes valores, abre-se mão da verdadeira história", diz Garlaschelli.

▪ Do lado de fora

Peças para áreas externas oferecem maior durabilidade e trazem charme ao ambiente

www.cine-master.blogspot.com

Joice Tavares



A chegada de estações como a primavera e o verão acaba sendo um convite para que possamos nos desligar de toda a correria do dia a dia e realmente usufruirmos da beleza que a natureza nos oferece nesse período. Sendo assim, vale dedicarmos algumas horas para relaxar no jardim, tirar uma tarde para ler um bom livro na varanda ou, até mesmo, aproveitar um final de semana de calor à beira da piscina. Para tornar esses momentos ainda melhores, uma boa opção é investir em móveis que deixam a área externa da casa mais bonita e confortável.**Mas, antes de escolher o produto que se adapta melhor ao seu estilo, também é importante verificar se as peças nas quais se está investindo oferecem durabilidade e resistência às mudanças climáticas. Afinal, elas estarão sempre expostas ao sol e à chuva.**

A Floreira-Bar, da Raízes Design, por exemplo, é feita com madeira de demolição peroba-rosa e conta com acabamento de resina específica para esses móveis que precisam ser resistentes às intempéries. Além disso, ela traz revestimento interno de aço inox, o que mantém a estabilidade da temperatura e permite que a peça seja usada também como um bar. Ela é vendida por R$ 3.410.

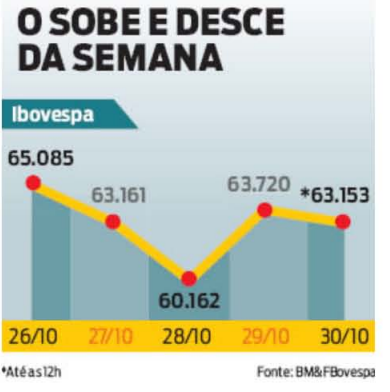
www.cine-master.blogspot.com

www.cine-master.blogspot.com

▪ Os tubarões do mercado engolem os peixinhos

Como a bolsa de valores brasileira viveu uma semana de realização de lucro com os grandes investidores ganhando sobre os pequenos. E vai continuar assim

Adriana Nicacio



Um ano depois de estourar a crise econômica mundial, os grandes tubarões do mercado financeiro estão de volta em busca de lucro fácil à custa da ingenuidade dos pequenos investidores. A estratégia é a de sempre: alimentar fortes oscilações das bolsas e ganhar dinheiro com o sobe e desce das cotações. Na semana passada, os especuladores deram prova de seu poder e fizeram peteca do Ibovespa, que já acumulava alta de 112% em um ano. Na quarta-feira 28, o índice da Bolsa de Valores de São Paulo amargou o maior tombo diário desde 2 de março, com queda de 4,75%. Mas, no dia seguinte, fechou em alta de 5,91%. Explicações não faltaram. A causa da queda teria sido a venda de casas novas nos Estados Unidos, que ficou aquém do esperado. E na origem da alta veio a informação de que a economia americana saiu da recessão. Tudo não passou de especulação. "Tem gente graúda que se dá bem com essas oscilações. Mas **os pequenos investidores devem tomar cuidado. Para não perder, devem esperar o mercado acalmar ou investir aos poucos"**, diz Rodrigo Bresser-Pereira, diretor da Bresser Administração de Recursos.

Todo cuidado é pouco, pois, na bolsa, prevalece a lógica do darwinismo de mercado, em que os mais fracos são expelidos sem piedade. O megainvestidor George Soros diz: "Os mercados estão em constante estado de incerteza e para fazer dinheiro é preciso descontar a obviedade e apostar no inesperado." Mas quem consegue capital para isso ou tem sangue-frio? Os riscos aumentam por causa da dimensão do mercado brasileiro, que o tornam mais volátil.

"Operações de poucos investidores de grande porte podem jogar a bolsa para baixo ou impulsionar para uma grande valorização", diz o analista Leonel Pitta, da Lopes Filho & Associados. Ou seja, os grandes especuladores, no Brasil, têm força suficiente para movimentar a gangorra. Quando a bolsa sobe, os grandes especuladores realizam seus lucros, forçam a baixa e deixam os investidores inexperientes a ver navios. Quando não há uma justificativa razoável, a queda é atribuída a eventos externos, um índice qualquer que demonstre fragilidade da economia americana. Sempre haverá uma explicação para respaldar a ação dos especuladores.

"Para fazer dinheiro é preciso apostar no inesperado"

George Soros, megainvestidor

O economista- chefe do Banco ABC Brasil, Luiz Otávio de Souza Leal, prevê que, daqui para a frente, o que aconteceu na semana passada será mais regra do que exceção. Leal explica que os investidores estrangeiros se retiraram, depois que o governo divulgou a taxação de IOF de 2% para o capital externo. Os players locais são imediatistas e têm por hábito mudar de carteira com mais frequência. "Se o investidor comum se apavorar, vai vender na baixa", adverte Leal.

O importante é que os pequenos investidores não se deixem influenciar pelas marolas provocadas pelos grandes tubarões. Devem ficar atentos não às oscilações dos índices, mas, sim, ao que acontece na economia real. As coisas melhoraram um pouco nos Estados Unidos, no Reino Unido e Japão. O Brasil também continua em franca recuperação, com a retomada sem pressão inflacionária em 2010 e sem o risco iminente de aumento de juros. Esse é mundo real que o investidor deve levar em conta. O resto é espuma.

Ilustração: Edi Edson

Artes visuais

▪ Respirar com os olhos

Waltercio Caldas desafia o sentido da visão em nove instalações expostas no Museu Vale

por Paula Alzugaray

LABIRINTO DE IMAGENS Transparências criam ilusões na obra "Maçãs Falsas"

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA Waltercio Caldas e "Ping-Ping", jogo para cegos

Salas e abismos - WAL TErcio caldas/ Museu Vale, Vitória/ até 21/2/2010

Waltercio Caldas reconhece o olho como o principal órgão de percepção das artes visuais, mas não se contenta com o que ele pode oferecer. Talvez por isso suas obras se comportem como jogos ópticos.

O espectador da obra do artista carioca é sempre convidado a recriar seus modos de olhar. Para isso, deve contar com uma boa dose de humor, a ser descoberto em trabalhos como "Ping-Ping", que propõe uma partida pingue-pongue jogada por cegos; ou em "Maçãs Falsas", que desafia o espectador a descobrir quais são as maçãs reais e quais são as suas imagens em um labirinto de vidros e reflexos; ou em "Sala para Velázquez", que contém um livro sobre o pintor espanhol com imagens e textos reproduzidos fora de foco. As nove instalações expostas no Museu Vale - cinco inéditas no Brasil - precipitam "abismos para o olhar", segundo o curador Paulo Venâncio Filho.

ISTOÉ - Um aspecto que conecta as obras expostas é o jogo com a percepção visual. Por que a visão?
Waltercio Caldas - O principal órgão de percepção da arte é o olho. Pensamos através dos olhos. O pensamento é uma bela emoção, que se dá por meio da percepção visual do mundo. Não por acaso, nessa exposição dois aspectos estão bastante evidentes: o visual e o musical, que se completam.

ILEGÍVEL Reproduções desfocadas da tela de Velázquez dificultam a leitura

ISTOÉ - "Quarto Azul" explora a pintura e a experiência pictórica através da cor?
Caldas - Acho que não. Trato a cor como se fosse um objeto tridimensional. A parede branca não é suporte para a cor azul, mas é o corpo da obra. Na verdade, não trato a tridimensionalidade da imagem, mas sim da cor.

ISTOÉ - Como você se relaciona com a história da pintura?
Caldas - A pintura, para mim, é um objeto muito opaco, em que o olho se fixa. Tenho um interesse nas coisas transparentes, que o olhar atravessa. O olhar vai e volta, não se fixa no objeto. Existe um aspecto lúdico na percepção e o objeto tem uma certa "saúde", uma capacidade de produzir novos significados dele mesmo. É como se, por vezes, a obra olhasse o espectador.

ISTOÉ - Por isso a referência à obra "Las Meninas", de Velázquez?
Caldas - Exato. Essa é uma obra que olha para o espectador. Em "Livros sobre Velázquez", chamo a atenção não para a imagem reproduzida, mas para o objeto-livro, como reprodutor da obra do artista. O objeto é mais importante que a imagem.

ISTOÉ - Por quê?
Caldas - Meus trabalhos resistem em se transformar em imagens. Eles querem ser coisas, antes de serem imagens. Não querem reproduzir coisas, querem ser a antirreprodução. Ao ser reproduzido, o objeto se torna opaco e perde sua natureza transparente. O mundo está sendo vendido às pessoas como se fosse imagem. Quero dizer justamente o oposto. Não quero me separar do jogo do mundo, mas jogá-lo com o suficiente distanciamento crítico para não me deixar levar pelos valores cínicos da aparência.

ISTOÉ - Que modos de olhar você abre para o espectador, além da contemplação?
Caldas - A primeira coisa que me vem à cabeça é a palavra abismo. Olhar para a arte é compactuar com este abismo que há na frente, um desconhecido ativo que nos atrai e nos impele a encará-lo à revelia de nós mesmos. A função do artista é melhorar a qualidade do desconhecido.

Fernanda Assef, de Vitória

roteiros

Procura-se imigrante
A imigração na França: Pontos de Referência/ Memorial do Imigrante, SP/ até 8/11

Ao longo de cinco anos, entre 1997 e 2002, as paredes de Paris receberam uma série de cartazes que estampavam, em letras garrafais, a palavra "Urgente". Tratava-se, em realidade, de um cartaz do gênero "Procura-se", cujo texto dizia que uma mulher, de 31 anos, proveniente do Oriente Médio, procurava marido "não racista e compreensivo", "de nacionalidade europeia obrigatória, de preferência francesa".

O cartaz fez barulho na época, mas sua autora, a artista iraniana Ghazel, residente na França desde 1986, não chegou a ser deportada. "Apesar de ilegal e assustada, felizmente não tive problemas com a polícia", conta Ghazel, cujos cartazes estão na exposição "A Imigração na França: Pontos de Referência", no Memorial do Imigrante, em São Paulo.

Cartaz de Ghazel, em reação à carta de expulsão

Há quatro cartazes expostos: em dois deles, ela procura marido e nos outros dois, produzidos depois dos 40 anos e com a situação legalizada, oferece casamento a um imigrante ilegal.

Fotos de Darzacq documentam o subúrbio de Bobigny

Organizada no âmbito das comemorações do Ano da França no Brasil, a exposição é extremamente oportuna porque mostra que a França não é só o pais de Matisse, Rodin e Gainsbourg, mas é também dos imigrantes segregados nas periferias urbanas, dos jovens africanos que vivem no bairro de Barbès, em Paris, e de muitos artistas que decidiram fazer da imigração o tema de sua prática.

"A exposição vem provocar uma nova abordagem sobre a imigração e ampliar nossos pontos de vista. O olhar artístico enriquece os estudos sobre a imigração", afirma a museóloga Ana Vieira, diretora do Memorial do Imigrante, que ampliou seu antigo foco sobre a imigração de massa no século XIX para a imigração contemporânea.

A mostra traz videoinstalações e fotografias de 13 artistas contemporâneos residentes na França, todas pertencentes à coleção da Cité Nationale de L'Histoire de L'Immigration, de Paris.

Entre os artistas figuram Melik Ohanian, que apresentou uma obra na 26ª Bienal de São Paulo, o fotógrafo Denis Darzacq e a artista Zineb Sedira, que realiza um trabalho autobiográfico sobre os fluxos de migração de sua família: da Argélia para a França e depois para a Inglaterra.

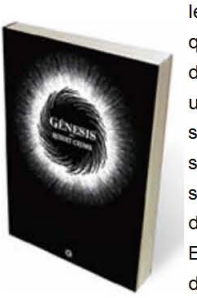
Livros

▪ A Bíblia em quadrinhos

O desenhista americano Robert Crumb faz uma irreverente adaptação do Gênesis para o cartum

www.cine-master.blogspot.com

Natália Rangel



"Não acredito que a "Bíblia" é a palavra de Deus. Acredito que é a palavra de homens"

Robert Crumb, cartunista americano

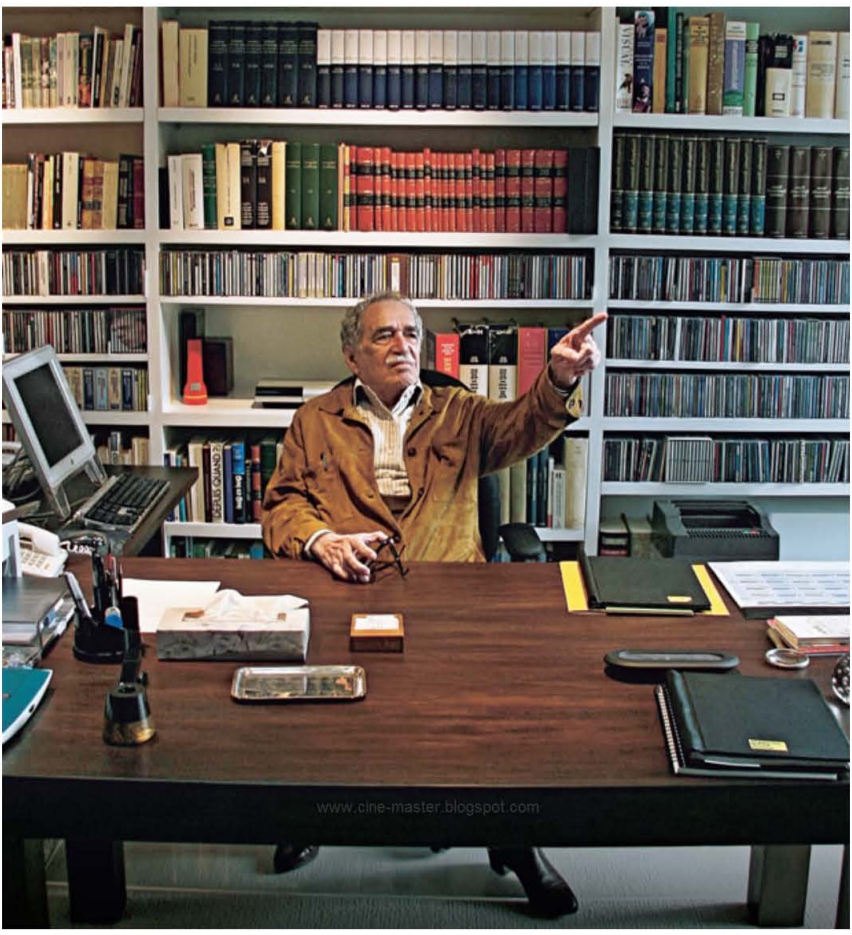
O cartunista americano Robert Crumb levou quatro anos adaptando para quadrinhos o Gênesis, primeiro livro da "Bíblia". Foi tempo demais para um artista conhecido por finalizar seus trabalhos em um mês. Ele é satírico e ateu, e ficou famoso com sua obra "Fritz, the Cat". Jamais se detivera diante das Sagradas Escrituras até assumir a empreitada de ilustrá-las, proposta por seus editores. "Gênesis" (Conrad) narra os primórdios da humanidade em mais de 200 páginas de traços marcados pela irreverência, mas, ainda assim, bem comportados. Para começar a desenhar, Crumb dedicou longo tempo à pesquisa. **Dois aspectos o intrigaram: o protagonismo das mulheres e a frequência de cenas envolvendo incesto e violência.** A forte presença feminina o fez pensar em retratar Deus como uma mulher negra. Diz que mudou de ideia depois que um ancião lhe apareceu em um sonho e disse-lhe que era pecado, mas o mais provável é que tenha sido uma exigência do projeto original, que estabeleceu um livro ilustrado fiel ao Evangelho e não uma publicação desafiadora de dogmas - o que se poderia supor, conhecendo o estilo rebelde do autor.

Crumb revela que uma das maiores dificuldades que enfrentou foi a reprodução em quadrinhos das vestes masculinas. Na primeira versão, o ilustrador Pete Poplaski o advertiu que os trajes pareciam roupões de banho. Ele refez os seus traços dezenas de vezes. Mostra-se bem à vontade e reafirma o seu melhor estilo, no entanto, na caracterização das mulheres: elas são voluptuosas, com seios e quadris fartos. É assim que ele nos apresenta Eva, no Paraíso, e também as filhas de Ló, que protagonizam a passagem incestuosa da "Bíblia" em que embebedam e seduzem o pai para dar continuidade à linhagem familiar. O exjunkie e descrente Crumb mostrou-se surpreso com o realismo do texto religioso: "A história é sinistra, cheia de todo tipo de coisas cruéis e disparatadas."

Gabriel García Márquez, 82 anos de solidão

Biografia narra a saga do autor colombiano, ganhador do Nobel, que fez da literatura um espelho de sua vida pessoal

Natália Rangel



Em uma tarde de agosto de 1966, o escritor colombiano Gabriel García Márquez e sua mulher, Mercedes, dirigiram-se a uma agência dos correios, em Buenos Aires, levando um pacote com 490 páginas datilografadas. Era a primeira tentativa de submeter a obra "Cem Anos de Solidão" à avaliação de uma editora. A taxa de envio do livro ficara em 80 pesos - eles tinham apenas 50. García Márquez fez o funcionário ir tirando as folhas de papel do embrulho até chegar a um valor compatível com o que eles possuíam. Mandaram metade do romance, voltaram para casa, penhoraram o aquecedor, o secador de cabelo e o liquidificador e retornaram ao posto do correio. Ao final, Mercedes disse ao marido: "Ei, Gabo, tudo o que nos falta agora é o livro fracassar." Essa passagem está na biografia "Gabriel García Márquez: Uma Vida" (Ediouro), que chega às livrarias em meados de novembro. Foi escrita pelo inglês Gerald Martin após uma exaustiva pesquisa de quase duas décadas. E, ironicamente, vem corroborar o que foi dito certa vez, em tom gozador, pelo próprio García Márquez, hoje com 82 anos: toda personalidade que se preze deveria ter uma biografia escrita por um autor britânico. Aí está.

BRIGA Em 1976, Vargas Llosa (foto) esmurrou García Márquez. O motivo foi o ciúme

A vida do autor colombiano confunde-se em alguns momentos com a história de sua obra-prima "Cem Anos de Solidão", recém lançada no Brasil em novíssima edição (Record). A extensa árvore genealógica da família, os muitos filhos ilegítimos e outros tantos órfãos ou criados por tios e avós estão lá presentes, como na saga da família na cidade fictícia de Macondo.

Assim como o temperamento autossuficiente, melancólico e solitário. "Sou escritor por causa da timidez. Minha verdadeira vocação é ser mágico, mas fico tão encabulado tentando fazer os truques que tive de me refugiar na solidão da literatura", escreveu aos 40 anos o criador do realismo fantástico, marco na literatura mundial, num autorretrato literário anterior ao sucesso mundial. A sua biografia contém 300 entrevistas feitas com familiares, amigos e personalidades públicas e detalha a ascensão política e intelectual de García Márquez, sua adesão ao movimento socialista e a leal amizade ao dirigente cubano Fidel Castro. Um dos episódios da vida do autor que alimentaram a imprensa envolve o escritor peruano Mario Vargas Llosa, que lhe deu um soco em público em 1976. "Isso é pelo que o senhor fez a Patricia", disse Llosa, após deixar-lhe roxo o olho direito - agressão que ficou famosa nos meios literários. A versão contada pelo biógrafo é de que o casamento de Vargas Llosas e Patricia estava numa fase difícil e García Márquez teria se aproximado da esposa do então amigo. Martin não apresenta uma explicação definitiva, mas aponta a traição e a inveja como prováveis motivos. E escreve: "Por trás do evidente **sentimento de traição de Vargas Llosa, pode ter se ocultado uma ansiedade de que o pequeno colombiano, pouco sedutor, estivesse se provando melhor do que a encomenda.** O próprio sucesso literário, extraordinário e bem merecido, e a fina estampa de belos traços de Mario não eram suficientes em si mesmos - talvez a única arma que lhe restara fora o soco poderoso."

Os dois escritores nunca mais se falaram depois dessa briga. Casado há mais de seis décadas com Mercedes, García Márquez é hoje um homem rico, tem sete casas em diversas cidades do mundo - Paris, Barcelona, Havana, Buenos Aires, Cidade do México e Bogotá - e cobra US$ 50 mil por uma entrevista de meia hora. Gosta de dizer que todos os indivíduos possuem três vidas: a pública, a privada e a secreta. O seu sucesso e a prosperidade pertencem à esfera pública, o seu casamento à privada e cabe a essa biografia revelar um pouco de seu lado mais secreto. E esse tem muito a ver com a solidão que ele traz consigo desde os tempos em que era garoto em Aracataca. Ou Macondo.

FIDEL E GABO: UMA LONGA AMIZADE

COMPANHEIROS García Márquez e Fidel Castro são amigos e parceiros políticos há quase quatro décadas

Na década de 1970, Gabriel García Márquez e Fidel Castro tinham aproximadamente a mesma idade, cerca de 50 anos, ambos eram hispânicos e anti-imperialistas. Ao se conheceram em Havana, o escritor colombiano, que já era uma celebridade, tornou-se seu fiel aliado e foi muitas vezes chamado de "lacaio" do ditador. Numa visita de Castro a Bogotá nos anos 1980, García Márquez foi intitulado o seu "guarda-costas-oficial". O biógrafo inglês Gerald Martin afirma nos capítulos finais do livro que García Márquez nunca se incomodou com essas críticas e provocações e que até hoje é um defensor entusiasmado do ex-dirigente cubano, a quem visita todos os anos em Havana.

www.cine-master.blogspot.com

Fotos: Marcelo Salinas; Luis Acosta /AFP; First Run Features/courtesy Everett Collection

▪ Gugu venceu

Após bater por meia hora o "Fantástico" e superar a audiência de Silvio Santos, o apresentador Gugu Liberato ruma para o topo no horário nobre do domingo

Casa nova
O apresentador Gugu Liberato e, ao fundo, a torre-s ímbolo da Rede Record, em São Paulo, onde comanda ao vivo o seu programa: mais recursos tecnológicos e preocupação social

Há dez semanas, o apresentador Gugu Liberato estreou seu novo programa na Rede Record e se viu cercado de expectativas. Numa das contratações mais surpreendentes da televisão brasileira, ele decidiu abandonar o SBT depois de 35 anos e encarar pela primeira vez como concorrente o seu antigo patrão e mentor, Silvio Santos. Naquela estreia, Gugu entrou no ar tão nervoso que até errou o nome de sua nova atração. Passado o tempo - e o susto -, agora é Gugu quem se tornou alvo de preocupação dos concorrentes. Com uma trajetória cada vez mais ascendente nas apurações do Ibope, o apresentador não apenas vem batendo Silvio Santos como passou a encostar na maior atração das noites de domingo, o "Fantástico".

No domingo 25, a revista eletrônica da Rede Globo teve a sua pior audiência em São Paulo desde 1973: 18 pontos de média. Na medição prévia do Ibope, Gugu chegou a liderar por 25 minutos.

Um dia depois, a Globo festejou o índice consolidado, que atribuía apenas 16 pontos de média para a Record. "Apenas" é força de expressão: na verdade, Gugu mantém-se acelerado e avança para se tornar o grande apresentador dos domingos.

Do lado da Record, a comemoração é ampla. "Na verdade, entre as 20h e a meia-noite, nós fizemos 16,4 e a Globo 16,3. Isso é estrondoso. Algo impossível de acontecer há um ano", diz Homero Salles, diretor do "Programa do Gugu". Habituado a acompanhar o seu desempenho minuto a minuto - é uma exigência em seus contratos -, Gugu sabe o valor de cada décimo de audiência e o momento de somar mais pontos à concorrida guerra dominical. Como faz um programa ao vivo, entra nas brechas deixadas pelo concorrente. No domingo 25, ele abusou da tática.

AO VIVO Gugu no comando do quadro Essa Nota Vale Uma Nota: aproveitando a fragilidade da concorrência

"É uma estratégia de guerrilha", diz Salles, que tem aproveitado os instantes em que o "Fantástico" apresenta matérias mais fracas para pisar no acelerador. Ele diz que, tirando o quadro Sonhar Mais Um Sonho, que dura 1h48 em média, o resto do programa fica todo em aberto. "É feito no calor da hora, no feeling". O improviso calculado tem dado resultado.

Na sua estreia, no dia 30 de agosto, Gugu foi criticado por levar para a nova emissora dois quadros que fazia no SBT - De Volta para o Meu Aconchego, que ajuda as pessoas a retornar para sua cidade de origem, e o já citado Sonhar Mais Um Sonho, que tirou o título de um verso da música "Sonho Impossível", versão de Chico Buarque para o tema da peça "O Homem de La Mancha". Esse quadro, que é considerado a "espinha dorsal" do programa, responde pela metade de sua duração. Usa a mesma fórmula de similares europeus e americanos, como "Extreme Makeover", exibido pelo canal a cabo People+Arts: reformar a casa de uma pessoa que não tem dinheiro para fazê-lo. Luciano Huck também promove essa boa ação em seu "Caldeirão", com a ajuda do arquiteto dos modernos Marcelo Rosenbaum. Mas no "Programa do Gugu" a atração ganha lances alucinantes. Primeiro porque as casas a serem reformadas - que chegam a ser demolidas e refeitas em 15 dias - são muito bem escolhidas. Segundo, porque a documentação do processo impressiona. Com sua marca peculiar, a produção de Gugu batizou um trator de Pica-pau (sua retroescavadeira é coberta pelo famoso personagem do desenho animado) e o utiliza literalmente para transformar em entulhos uma residência inteira.

A sequência tem direito a câmeras aéreas e edição clipada. "Esse quadro teve um acréscimo positivo na parte de finalização e o que era bom ficou melhor", diz Salles.

Acostumado ao orçamento controlado do SBT, onde dividia com a emissora os custos de produção, Gugu tem recebido carta branca para gastos extras e, com isso, pode explorar à vontade a linha assistencialista, uma tendência da tevê aberta mundial. Existe até um quadro que ajuda pessoas a sair do vermelho, chamado Devo Uma Nota. Em contrapartida, ele agora arregaça as mangas e sai mais para gravar externas. É algo que não aprecia muito, pois acha que rende mais ao vivo. Durante a semana, Gugu cumpre duas saídas fixas: uma para anunciar ao candidato a uma casa nova que ele foi o escolhido e outra para entregar a residência reformada. A última felizarda foi Mercedes Zagheti, da cidade de Itapetininga, no interior de São Paulo. Sua filha Eclair contou que tinha vergonha de receber visitas na residência, repleta de rachaduras e mofo nas paredes. Mas não se incomodou em mostrá-la para milhões de telespectadores que sintonizaram o "Programa do Gugu". Segundo Salles, esse tipo de exibição pública tem um lado catártico que o apresentador sabe conduzir muito bem: "As pessoas estão cansadas de celebridades. Querem ver anônimos no ar." E se tem algo que Gugu sabe fazer é transformar anônimos em famosos. Nem que seja por 15 minutos.

CLÍMAX A entrega das casas por Gugu é sempre espetacular

DE TIJOLO EM TIJOLO

Na mesma linha do quadro Sonhar Mais Um Sonho também é exibido na tevê brasileira o Lar Doce Lar, no "Caldeirão do Huck". Ambos presenteiam famílias carentes com reformas ou mesmo com a casa própria. E são patrocinados por empresas em troca de publicidade. Tendência poderosa no Exterior, a matriz desse tipo de reality show é o "Extreme Makeover Home Edition", produção americana bancada desde 2001 pelas lojas Sears e que atrai 16 milhões de telespectadores a cada temporada. A apresentadora Oprah Winfrey também tem o seu Big Give, em que dez participantes disputam o posto de maior filantropo dos EUA. O sucesso desse filão é tão grande que foi criada uma premiação específica para esse gênero no festival de publicidade em Cannes.

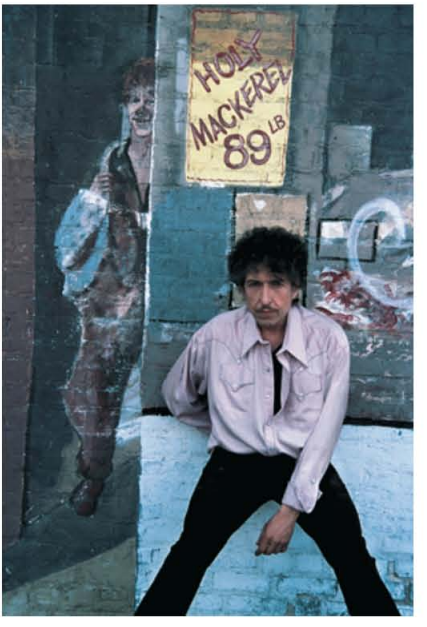
"EXTREME MAKEOVER": pioneiro

Colaboraram: Natália Rangel e Renata Cabral

▪ O Rock católico de Bob Dylan

O cantor americano de origem judia surpreende os fãs ao lançar CD composto por clássicas canções de Natal

www.cine-master.blogspot.com



Era uma vez um menino que nunca havia ganhado um presente de Natal. Chamava-se Robert e desde pequeno se interessou pela música, especialmente aquela tocada pelos negros da cidade de Hibbing, onde foi criado, no interior dos EUA. A razão de não ganhar brinquedos era cultural: sua família tinha origem judia e os judeus não celebram o nascimento de Jesus. O garoto em questão atende hoje pelo nome de Bob Dylan e, aos 68 anos, resolveu dar a si próprio um belo presente de fim de ano: um disco inteiro feito só com músicas natalinas. "Christmas in the Heart" traz na capa uma ilustração que lembra as antigas caixas de chocolate e tem muitos momentos doces: nada que remeta aos seus grandes discos roqueiros. Mas o tratamento que Dylan deu aos cânticos é o mesmo usado ao gravar clássicos da folk music americana - entre as 15 faixas, quatro são composições anônimas que sobreviveram por tradição oral.

Ao anunciar que lançaria um disco de Natal, o cantor surpreendeu os fãs: nada mais conformista para alguém que foi sinônimo de rebeldia. Mas Dylan não é o bem comportado Bing Crosby, o mais famoso intérprete de "White Christmas": com sua voz rouca e rascante, parece mais um Noel sem casa nem chaminé.

SEM SINOS Dylan tratou as músicas como folclore e caprichou no latim numa canção do século XVIII

O humor está presente, como em "Must Be Santa", com arranjo de percussão e acordeon que lembra o ritmo judaico klezmer. No refrão, ao anunciar a chegada de Papai Noel, ele inclui nomes de presidentes americanos como John Kennedy, Lyndon Johnson e Richard Nixon. "Christmas Island" tem ritmo havaiano e "The Christmas Blues" é o que o seu título anuncia - um blues. A reverência, contudo, dá o tom e, em algumas faixas, ele até canta com um coro de crianças, como em "Have Yourself a Merry Little Christmas", melhor música do álbum.

Com toda a renda voltada para associações humanitárias contra a fome, o CD não chega a ser algo extraordinário na carreira do cantor. Ele teve um período católico nos anos 1970 e lançou uma trilogia voltada para o gospel. Mais recentemente, dedicou duas horas de seu programa de rádio ao gênero natalino, leu o poema "A Night Before Christmas" e passou sua receita de torta de passas, um clássico das ceias americanas. O que ninguém esperava é que ele cantasse em latim: o preciosismo acontece na faixa "O' Come All Ye Faithfull", um hino religioso inglês datado do século XVIII.

Editorial

A colheita de Dilma

www.cine-master.blogspot.com

www.cine-master.blogspot.com

Sim, a candidata Dilma Rousseff pode misturar-se aos foliões e sambistas da Mangueira e sair como porta-bandeira da escola beijando o símbolo da verde e rosa. Pode colocar um capacete na cabeça e bancar a operária ao lado de catadores de lixo, garis, funcionários de fábrica. Pode até convencer alguns de que bate um bolão no futebol, em pleno estádio de times de várzea. A candidata pode comer acarajé, andar no lombo de um burrico ou conduzir um trem como maquinista, apenas para sair bonita na foto de campanha. Todo esse show de aparições faz parte do mimetismo eleitoral e Dilma já entendeu bem como anda o bonde à cata de novos simpatizantes. O que Dilma fez além e está por despertar protestos é a mistura de epítetos da gestão pública com o objetivo fi m do voto. No seu camaleônico papel de ministra de Estado que é ao mesmo tempo a escolhida de Lula para sucedê-lo, Dilma vem atravessando sistematicamente a fronteira do interesse público e do privado, tão em voga na gestão governamental. A visibilidade dirigida e distorcida começou lá atrás. Com passos calculados, seu mentor e padrinho a batizou como "Mãe do PAC". Acrescentou-lhe depois a alcunha de "Mãe do Pré-sal". Não por acaso, são esses considerados os dois mais importantes e mais caros projetos em andamento no País - financiados via arrecadação de contribuintes. São também programas que garantem amplo espaço no noticiário nacional, levando a reboque a marca da ministra-candidata. Não satisfeitos com a envergadura desses motores de propaganda, gratuitos e efi cazes, a elegível Dilma e seu patrono resolveram adicionar mais um título de projeção na trajetória rumo às urnas. Desta feita mirando o público internacional. Dilma é agora, designada por Lula, a chefe da delegação brasileira que vai à Conferência do Clima em Copenhague - talvez a mais importante reunião de todos os tempos para discutir a sustentabilidade do planeta -, que acontece em dezembro. É bom que se diga que a ministra-candidata Dilma possui tanta familiaridade com a questão ambiental como um peixe tem com a floresta. Mas isso não importa para os gestores de sua escolha. O objetivo aberto é ampliar a colheita. De votos, naturalmente.

Carlos José Marques, diretor editorial

www.cine-master.blogspot.com

▪ O sócio do barulho

Para enquadrar Chávez e melhorar o comércio, Lula banca entrada da Venezuela no Mercosul

Claudio Dantas Sequeira

PARCERIA Chávez e Lula: tentativa de deter autoritarismo

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, vive um dos momentos mais críticos de seus 11 anos de governo. Sua popularidade despencou, desgastada especialmente pelas medidas de força contra a imprensa e a oposição e as trapalhadas na economia que levaram o país à beira da recessão. Apesar da insatisfação generalizada que ameaça o desempenho de seu partido nas eleições legislativas de 2010, o coronel venezuelano continua recebendo tratamento privilegiado do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

O motivo é mais comercial que ideológico: **em cinco anos, as exportações brasileiras para a Venezuela cresceram 758% e o Brasil acumula um saldo comercial de US$ 4,6 bilhões.** Para compensar o desequilíbrio, Lula desembarcou em Caracas na quintafeira 29 com mais um pacote de bondades econômicas e uma boa nova: a aprovação da Venezuela como sócia permanente do Mercosul, pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado.

"Estou convencido de que os senadores brasileiros amadureceram suas decisões. E a grande maioria tem consciência da importância dessa adesão", disse Lula. A interlocutores, o presidente comentou que "já era hora de colocar um ponto final" numa discussão que se arrastou por meses e foi superfaturada pela oposição. Foi a resistência de José Sarney que assustou Lula, e o levou a entrar pessoalmente na briga. Depois do rolo compressor, o protocolo de adesão da Venezuela foi aprovado com 12 votos a cinco. Agora vai a plenário. O argumento principal dos governistas para a aliança é que a Venezuela importa 70% do que consome. O senador Romero Jucá (PMDB-RR) acha que "a região Norte do Brasil poderá se beneficiar muito com a parceria".

A vitória chega num momento sensível para a Venezuela, cujo PIB encolheu 2,4% no segundo trimestre deste ano, afetado pela queda do preço do petróleo e pela desaceleração da produção industrial e do consumo. Há duas semanas, Chávez apelou para que a população restrinja a três minutos o banho diário. Tudo por falta de investimento. Nesse contexto, a entrada da Venezuela ganha importância. Até a oposição a Chávez defende o ingresso do país no bloco. "O povo venezuelano não pode ser punido com o isolamento por causa do governo Chávez", disse o prefeito de Caracas, Antonio Ledezma.

O cientista político Alcides Costa Vaz, da Universidade de Brasília acha que a adesão "aumenta a probabilidade de se ter mais influência sobre a Venezuela". Esta percepção está afinada com a do Itamaraty de que é melhor ter a Venezuela ao lado do que isolada. "Mas não há garantia de que Chávez não vá incorrer em práticas de autoritarismo."

Em Caracas, Lula inaugurou a primeira agência da Caixa Econômica no país e firmou acordos de cooperação, além de, finalmente, fechar a parceria entre a Petrobras e a estatal venezuela PDVSA na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Lula reiterou a promessa de criar 200 fábricas no país e aportar US$ 4 bilhões no Banco do Sul, que se dedicará a projetos de infraestrutura na região. É o governo brasileiro financiando o PAC bolivariano.

O QUE MUDA NO BLOCO COMERCIAL

Como fica o Mercosul com o ingresso da Venezuela*

www.cine-master.blogspot.com

	Sem a Venezuela	Com a Venezuela
PIB (US$)	**2,612** trilhões	**2,969** trilhões
Exportações (US$)	**289** bilhões	**382** bilhões
Importações (US$)	**245** bilhões	**293** bilhões
Reservas internacionais (US$)	**249** bilhões	**291** bilhões
Participação no PIB latino-americano (%)	**54**	**76**
Área total (km²)	**11,9** milhões	**12,7** milhões
Número de habitantes	**251** milhões	**278** milhões

*Dados de 2008

Gente

As novas amigas de infância

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Depois de oito anos de supostas rixas, as apresentadoras **Luciana Gimenez** (RedeTV!) e **Adriane Galisteu** (Bandeirantes) resolveram ficar de bem. Na semana passada, durante a 12ª edição do Teleton, programa de tevê beneficente, Adriane se virou para Luciana e disse: "Vamos selar nossa amizade com um selinho?". A artista da RedeTV! topou na hora. O suposto mal-estar teria começado quando Adriane deixou o comando do "SuperPop" e Luciana assumiu. "Deve ser porque ela é bonita e magra", brincou Luciana.

Fotos: XPO/The Grosby Group; Soul Brother; SN/The Grosby Group; Mario Testino/ vogue

Gente

De peito aberto

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Desde que colocou silicone nos seios, a cantora britânica **Amy Winehouse** anda toda faceira. Sempre que avista um grupo de fotógrafos, estufa o peito e faz caras e bocas. Na semana passada, no entanto, Amy se contorceu tanto que o seio direito escapuliu do vestido e ficou à mostra, fazendo a alegria dos paparazzi. O motivo de tanta animação teria nome e sobrenome: Blake Fielder-Civil. Amigos da cantora andam dizendo que ela e o ex-marido voltaram às boas novamente.

Fotos: XPO/The Grosby Group; Soul Brother; SN/The Grosby Group; Mario Testino/ vogue

Gente

Na berlinda

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Desde que entrou para a cientologia, **Tom Cruise** vê a sua imagem de bom moço ser substituída pela de esquisitão. Recentemente, duas declarações engrossaram esse caldo. A diretora do clássico "Psicopata Americano" (2000), Mary Harron, disse que o protagonista Christian Bale se inspirou em Cruise para fazer o longa. Já o ator Bronson Pinchot, que contracenou com Cruise em "Negócio Arriscado" (1983), disse que ele tinha comportamentos preconceituosos no set. "Tom fazia comentários do tipo: 'Eu estou feliz por não haver gays aqui'", disse Bronson.

Fotos: XPO/The Grosby Group; Soul Brother; SN/The Grosby Group; Mario Testino/ vogue

Gente

Loira do bem

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

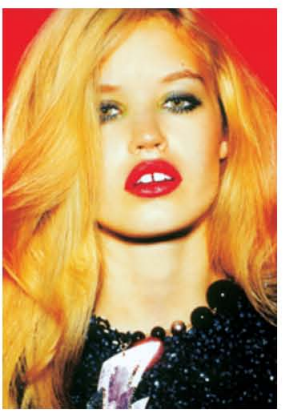
A cantora baiana Claudia Leitte está ansiosa com a chegada de 2010. No ano que vem ela lança CD e faz 30 anos. "Sou uma mulher mais segura do que quando tinha 20 anos porque aprendi a dizer não", afirma. Enquanto 2010 não vem, Claudia se prepara para ser a grande atração da sétima edição do "Natal do Bem", dia 15 de dezembro, em São Paulo. "O número sete me acompanha", fala. "Casei no dia sete, nasci no mês sete, meu nome tem sete letras e meu show se chama 'Sette'", explica. Apesar de ver o algarismo por todo lado, ela nega ser supersticiosa. "Mas acredito no sobrenatural."

Fotos: XPO/The Grosby Group; Soul Brother; SN/The Grosby Group; Mario Testino/ vogue

Gente

Reconhece essa boca?

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão



Ela herdou os cabelos louros da mãe, a modelo britânica Jerry Hall, e a boca carnuda, os dentes separados, o gingado e o humor ácido do pai, o músico Mick Jagger. Não é à toa que, aos 17 anos, **Georgia Jagger** já é uma das modelos inglesas mais badaladas do momento. A moça acaba de fotografar para a marca britânica Hudson e estampa a capa da Vogue inglesa. Em entrevista à revista, ela mostra que entende de moda mais que de música e que é do tipo que não usa perfume. "Meu cheiro é eau de Jagger, vem do meu pai", diz. "Se as pessoas gostam? Olha, uns sim, outros não." Sobre ser famosa, é taxativa: "A fama restringe a vida", diz ela, que espera completar 18 anos para dar seu primeiro gole de chope. Difícil vai ser passar despercebida.

Fotos: XPO/The Grosby Group; Soul Brother; SN/The Grosby Group; Mario Testino/ vogue

www.cine-master.blogspot.com

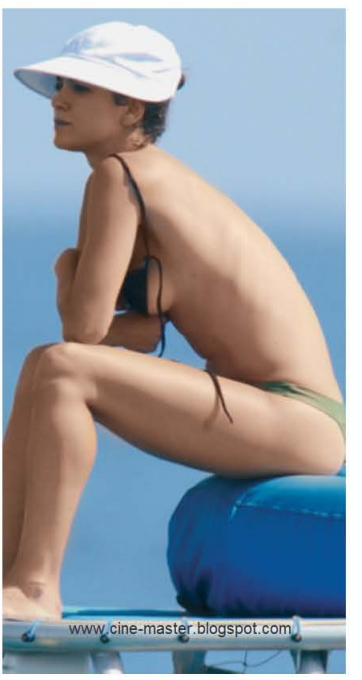
Gente

Relax no Havaí

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Atriz brasileira mais bem-sucedida no Exterior, **Alice Braga** não é só trabalho. No Havaí, onde grava o longa "Predador", ela deu uma pausa nas filmagens para tomar sol na companhia de amigos. A atriz divide a trama com o ator americano Adrien Brody, ganhador do Oscar de melhor ator pelo longa "O Pianista". O filme tem previsão de estreia para o ano que vem. Além de "Predador", Alice está em outros dois filmes, "Rapo Men", com estreia também em 2010, e "Onze Minutos", baseado no livro de Paulo Coelho.

Fotos: XPO/The Grosby Group; Soul Brother; SN/The Grosby Group; Mario Testino/ vogue



A semana

Ricardo Boechat

Com Ronaldo Herdy

www.cine-master.blogspot.com

ESPORTES

Parceria

Novo patrocinador da Ferrari, o Banco Santander vai investir em paralelo em Felipe Massa. Os campeonatos Formula Future Fiat e Trofeo Linea, que o piloto promoverá no Brasil a partir de abril do ano que vem, terão forte apoio da instituição financeira espanhola, que exibirá sua marca com destaque em todos os circuitos em que as provas serão disputadas. O investimento deve chegar à casa do milhão de reais.

CULTURA

Deu adeus

Miguel Falabella desceu a serra. Ele vendeu o sítio que tinha na região serrana de Araras. Sem tempo para curtir o local, o ator cultuará a natureza agora nas varandas de sua cobertura em Ipanema, com vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas e o verde do Jardim Botânico.

VAREJO

Deu rolo

A Abrafarma, entidade que reúne 28 das maiores redes de farmácias do País, ingressou com ação na Justiça para anular decisão da Anvisa que obriga a venda de remédios como analgésicos e antitérmicos só atrás do balcão. Também questiona o veto ao comércio de produtos de conveniência nesses estabelecimentos, a partir de fevereiro de 2010. A Abrafarma entende que as atividades são reguladas pelo Legislativo.

POLÍCIA

Coisa de pecador

Uma nova modalidade de furto cresce no Rio de Janeiro. Ladrões têm invadido igrejas - sobretudo evangélicas -, das quais levam equipamentos de som, sempre fáceis de carregar. Os pastores não costumam dar queixa nas delegacias de polícia, mas têm certeza de que o que perderam anima os bailes nas favelas cariocas.

TRANSPORTES

Agora vai

A Agência Nacional de Transportes Terrestres abrirá concorrência para licitar os serviços rodoviários de transportes interestadual e internacional de passageiros até 31 de julho do ano que vem. Faltam competição e ordem no setor. A decisão é do TCU, que também definiu o prazo de 31 de dezembro de 2010 como data-limite para que a autorização especial de transporte que a agência vem emitindo tenha validade.

ECONOMIA

Sinal vermelho

No auge da crise mundial, em maio, o governo federal anunciou uma linha de crédito de R$ 1 bilhão para a renovação da frota de ônibus em todo o País. Quase seis meses depois, nenhum centavo saiu dos cofres públicos. A Caixa Econômica não fixou as regras do financiamento com recursos do FGTS.

MULHERES

Mãos dadas

Brasil, Argentina e Paraguai anunciam na quarta-feira 4, na Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, a criação de um núcleo de proteção à mulher. Segundo Nilcéa Freire, secretária especial de Políticas para as Mulheres, das 600 pessoas atendidas nos últimos quatro meses na Casa do Migrante, no Paraná, 56,5% eram do sexo feminino - muitas fugindo de bandidos que as agrediam e queriam traficá-las.

FOLHETIM

Perigosas paixões

A Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo está às voltas com um caso delicado. Trata-se de um adultério envolvendo o chefe de importante divisão e a mulher de outro delegado. Com e-mails anônimos, o transtornado marido passou a ameaçar de morte o rival. Este reagiu grampeando o seu computador com o vírus Cavalo de Troia. A amante participou da operação. Depois, arrependida, contou tudo ao inconsolável marido. Há risco de duelo em praça pública.

INDÚSTRIA

No topo

José Alencar vai receber o título de presidente emérito da Fiesp no dia 9 de novembro. É o segundo industrial a ganhar a comenda sem ocupar a presidência da entidade - a primazia coube a Antônio Ermírio de Moraes. Não será uma cerimônia formal. Tanto assim que Martinho da Vila, um dos cantores preferidos do vice- presidente, foi convidado para cantar na ocasião. A homenagem terá a presença de Lula, que pela segunda vez em 30 dias colocará os pés na federação.

NIEMEYER

Volta à labuta

Depois de duas cirurgias e quase um mês de internação, Oscar Niemeyer, 101 anos, retornou à prancheta. Pela primeira vez desde que deixou o hospital, o arquiteto foi ao escritório, em Copacabana, no Rio de Janeiro, na tarde da da quartafeira 28, para uma reunião de trabalho com toda a sua equipe.

SEGURANÇA

Sem buracos

Nos próximos dias, o Comando da Aeronáutica divulgará a contratação de um novo sistema de controle do tráfego aéreo. Desenvolvido por uma empresa brasileira, o projeto batizado de Sagitarius amplia a cobertura atual, especialmente sobre a Região Amazônica, e adota equipamentos de última geração. Os detalhes estão sendo mantidos a sete chaves.

CADE

Com diploma

Com razão, leitores criticaram nota aqui publicada sobre a nomeação do professor da UFMG Ricardo Machado Ruiz para o Cade. O texto sugeria que, por nunca ter trabalhado no setor privado ou no governo, lhe faltaria a formação adequada. Bobagem. A área acadêmica sempre forneceu quadros qualificados a todos os setores. Não haveria de ser diferente em relação ao cobiçado conselho.

AVIAÇÃO

Nas nuvens

Para marcar seu primeiro aniversário e atazanar a concorrência, a Azul Linhas Aéreas prepara a estreia, no dia 15 de dezembro, de uma linha regular entre São Paulo (Campinas) e Florianópolis. Serão três voos diários, com passagem "em torno de R$ 60", segundo um diretor da companhia.

CARTÓRIOS

Batida geral

Formada por juízes, uma força-tarefa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) começa no dia 9 a percorrer o País para fazer valer a chamada Resolução 80, que manda exonerar titulares de cartórios não concursados. O primeiro Estado a passar pelo pente-fino será o Paraná. Acredita-se que ali atuem mais de 200 afortunados naquela

www.cine-master.blogspot.com

STF

Não

E por falar em Conselho Nacional de Justiça, a entidade recebeu um cartão vermelho do STF, na quinta-feira 29. Por seis votos a dois, o Supremo mandou o CNJ restringir suas determinações à esfera administrativa da Justiça, portanto, deixando de meter o bedelho na área judicial dos TJs. O caso que firmou jurisprudência foi relatado pelo ministro Marco Aurélio Mello e envolveu um mandado de segurança impetrado na Bahia acerca de decisão sobre o pagamento de um precatório.

A ferrari dos vinhos

A mais premiada vinícola italiana celebra seus 150 anos com uma exposição de arte

Suzana Barelli

www.cine-master.blogspot.com

Há quem diga que os grandes vinhos são obras de arte. Eles também são feitos por artesãos, pessoas capazes de transformar sua matéria- prima, seja a tinta, seja um bloco de mármore ou as uvas de um vinhedo, em criações sublimes para serem contempladas - ou degustadas - aos poucos. É este o princípio que marca os 150 anos da vinícola de Angelo Gaja, o mais premiado produtor de vinhos italianos, constantemente definido como o Armani ou a Ferrari dos rótulos. Uma exposição com obras de artistas renomados, como Andy Warhol e Andres Serrano, e de jovens revelações, como Fabiola Ledda e Luca Saini, vem movimentado, neste ano, a pequena comunade Barbaresco, no Piemonte italiano, onde está localizada a vinícola e os principais vinhedos da família Gaja.

Em passagem pelo Brasil na semana passada, Gaia Gaja, herdeira e vicepresidente da vinícola, divulgou a exposição e também os seus vinhos, que chegam a custar U$ 589 por aqui (Sori San Lorenzo, do Piemonte), importados pela Mistral. "O vinho é o trabalho de um artesão, que transforma a uva em algo surpreendente", disse ela à ISTOÉ.

A mostra está sendo apresentada por ela. Recentemente, Gaia esteve em Hong Kong, na China, onde abriu rótulos de Barbaresco das distantes safras de 1971 e 1964 e, depois de comandar degustações em São Paulo, embarcou para o Canadá, para novas apresentações.

A exposição "150 anos de Gaja" é dividida em três fases. Na primeira, os Gaja convidaram 30 artistas com menos de 30 anos para criar peças utilizando o rótulo da vinícola. "Acreditamos que estas pessoas serão os nomes da arte contemporânea no futuro", explica Gaia. Na segunda, há obras de arte cedidas por museus de países que são grandes mercados para as quase 600 mil garrafas produzidas pelas vinícolas de Gaja por ano - o Brasil, 13º neste ranking, não está representado. A terceira fase traz a história da família, contada apenas em fotografias e sem textos. De todas as imagens, Gaia elege como sua preferida a moldura que traz todos os rótulos usados pela vinícola, fundada em 1859. A série deixa claro que o nome Gaja sempre teve destaque nas etiquetas, seja nas decoradas com medalhas de ouro, seja naquelas em que as palavras Barolo e Barbaresco eram escritas em letras mais rebuscadas. Hoje, os rótulos são simples, com o nome da vinícola em destaque.

EXCELÊNCIA Uma das vinícolas da família, sob o comando de Angelo Gaja

Lado a lado, e bem semelhantes, duas fotos de trabalhadores na colheita, uma datada de 1968 e outra de 2008, mostram que as tradições também foram mantidas pelos Gaja, imigrantes espanhóis que chegaram a Barbaresco 300 anos atrás. As imagens chamam a atenção até porque o sucesso de Angelo Gaja está em romper tradições. Em 1961, por exemplo, ele decidiu elaborar vinhos apenas com uvas plantadas em seus vinhedos, quando a prática local era comprar uvas na região. "Naquela época, não era possível garantir a qualidade das uvas compradas", explica Gaia. A consequência imediata é que os Gaja deixaram de produzir Barolos, considerados os "reis" dos vinhos italianos. A lacuna só foi preenchida em 1988, quando a família conseguiu comprar um vinhedo em Barolo. Em outro exemplo, em 1978, Angelo replantou um vinhedo de Nebbiolo, a principal uva tinta local, com a francesa cepa Cabernet Sauvignon.

Gaia Gaja parece seguir os passos do pai. Atualmente, ela lidera o trabalho de selecionar, entre as vinhas antigas do Piemonte, os melhores clones da uva Nebbiolo. O objetivo é desenvolver um clone próprio dos Gaja e trabalhar apenas com ele nos vinhedos.

A herdeira, que no futuro deve dividir o comando da vinícola com seus dois irmãos mais novos, também sonha com um vinho branco, que poderia nascer da Campanha ou do Marche, na Itália. Vale lembrar que, desde os 20 e poucos anos, quando assumiu a vinícola, Angelo expandiu os vinhedos também para duas regiões na Toscana - em Maremma, os Gaja são donos da vinícola Ca'Marcanda e, na região de Brunello di Montalcino, da Pieve Santa Restituta. E a jovem Gaia Gaja tem apenas 30 anos. E muitas ideias.

A semana

Agassi abre o jogo: "usei drogas"

Ex-tenista número 1 do mundo e campeão de oito Grand Slam, o americano Andre Agassi, hoje com 39 anos, deixou as quadras em 2006. Voltou agora em uma partida exibição (foto) para promover a sua autobiografi a, "Open". Nem precisava. A revelação de um de seus trechos já projetou a obra: ele admite ter usado ice (metanfetamina) em 1997, quando seu casamento com a atriz Brookie Shields já caía pelas tabelas. "Nunca me senti tão vivo e com tanta energia", escreveu Agassi sobre a sua experiência com a droga.

www.cine-master.blogspot.com

A semana

BRASIL

Caça da FAB dispara contra avião de traficantes

Com duas rajadas de metralhadora em sinal de advertência, **um caça da Força Aérea Brasileira (FAB) interceptou na quintafeira 29, na região de Brasília, um pequeno avião que não se identificou quando detectado no espaço aéreo pelos radares do Cindacta.** Com os tiros, o avião viu-se forçado a fazer pouso de emergência na cidade de Cristalina. O piloto da FAB informou a Polícia Federal, que localizou o avião. Nele havia 150 quilos de cocaína. A tripulação fugiu. Até a tarde da sextafeira ninguém havia sido preso. O avião da FAB que desaparecera na Amazônia na quinta-feira com 11 pessoas a bordo (tripulantes, técnicos da Funasa e militares que estavam na missão de vacinar populações indígenas) foi localizado por índios no rio Ituí. Nove pessoas sobreviveram.

www.cine-master.blogspot.com

A semana

Dia especial

O presidente Lula completou 64 anos na terça-feira 27. Cumprindo a tradição, a banda do Batalhão da Guarda Presidencial o homenageou com a execução de "Parabéns a Você". Lula, bem-humorado, entrou na festa.

A semana

Diferença de idade garante o sucesso

Pesquisadores britânicos da Universidade de Bath afirmam que a grande fórmula para um casamento feliz é a diferença de idade entre os cônjuges. Eles explicam que a mulher tem de ser pelo menos cinco anos mais nova que o homem. Relacionamentos nos quais essa diferença de faixa etária é de 15 anos são os que têm a maior probabilidade de dar certo. O estudo foi publicado na revista científica "European Journal of Operational Research".

A semana

Eike Batista brilha em leilão beneficente

O empresário Eike Batista (à dir.) esbanjou generosidade no leilão beneficente Oi Fashion Rocks, que aconteceu no Rio de Janeiro, no Copacabana Palace - renda revertida para a ONG Rio Solidário, capitaneada pela primeira-dama do Estado, Adriana Anselmo Cabral. **Ele arrematou por R$ 1 milhão uma camisa da Seleção Brasileira autografada pelos jogadores. Fez bater o martelo também em um vestido no valor de R$ 163 mil (foto).** A peça foi desenvolvida por moradoras do Morro da Coroa. As aquisições do empresário foram as mais bem pagas do leilão.

A semana

LUXO

▪ Está pronto o maior navio de cruzeiros do mundo

O estaleiro finlandês STX entregou na quartafeira 28 à empresa Royal Caribbean o maior navio do mundo destinado a cruzeiros. Batizado de Oasis of the Seas, a embarcação tem espaço para 6.360 passageiros e 2.160 tripulantes. O valor do navio é estimado em US$ 1,3 bilhão (também o mais caro do mundo).

A semana

▪ Homem azul luta contra preconceito

Paul Karason, 58 anos, acaba de lançar nos EUA uma campanha contra o preconceito de cor - mais especificamente contra a sua cor: azul. **Karason é azul porque se automedicou há quase duas décadas com prata coloidal** (removedor de prata em metais), tentando se livrar de uma dermatite. Fez uso tópico da substância e também a ingeriu. Desde então azulou e é sistematicamente discriminado.

A semana

▪ Honduras: saída honrosa para o golpista

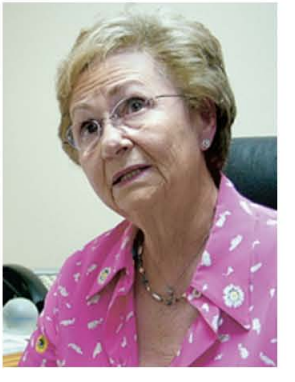
Por Fabiana Guedes

Quatro meses e dois dias após o presidente de Honduras, Manuel Zelaya (ao centro), ter sido deposto pelo golpista Roberto Micheletti, que se arvorou a comandar o país, foi selado na sexta-feira 30 um acordo com a mediação do chefe da delegação diplomática dos EUA, Thomas Shannon. Micheletti concordou em deixar o governo se o Congresso, ouvindo a Justiça, decidir que Zelaya deva reassumir o cargo para o qual foi democraticamente eleito - e é isso que os parlamentares devem referendar, dando uma saída honrosa ao usurpador. O acordo prevê eleição em 29 de novembro. Zelaya refugiou-se na embaixada brasileira no dia 21 de setembro.

Shannon (à dir.) cumprimenta Micheletti pelo acordo

A semana

▪ Irmã de Fidel trabalhou para a CIA. Contra Fidel



Juanita Castro tem 76 anos e há quatro décadas não fala com seus irmãos mais velhos: o ditador cubano Fidel Castro, que a debilidade física alijou do poder, e Raul Castro, que o sucedeu. Na segunda-feira 26 ela lançou na Espanha o livro "Fidel e Raul, meus irmãos. A história secreta". Num dos trechos mais significativos, conta que colaborou com a CIA e conspirou contra o governo antes do exílio em Miami. **Juanita apoiou Fidel em 1959 porque o julgava um democrata quando derrubou pelas armas o também ditador Fulgêncio Batista.** Desiludiu-se quando viu que trocara um tirano por outro.

www.cine-master.blogspot.com

A semana

▪ PF: "culpa dos pilotos"

A Polícia Federal concluiu em suas investigações: os pilotos Kleyber Lima e Henrique Stefanini são os únicos responsáveis pelo acidente com o voo 3054 da TAM, que matou 199 pessoas em julho de 2007. O relatório da PF diz que "o acidente não teria ocorrido se não tivessem os manetes sido operados de forma incorreta".

A semana

www.cine-master.blogspot.com

SOLIDÃO

O morador do aeroporto

O alemão Heinz Müller, 46 anos, foi retirado na quinta-feira 29, contra a sua vontade, do saguão do Aeroporto Internacional de Viracopos, na cidade paulista de Campinas - ele estava morando lá havia 50 dias. Müller foi transportado para o centro psiquiátrico da Unicamp. A história que ele conta: da Alemanha, pela internet, conhecera no Brasil uma mulher chamada Josiane. Apaixonou- se e ela o convidou para vir ao País. Ele veio. Josiane lhe disse então para esperá-la no aeroporto, só um minutinho, porque ela tinha de resolver algumas coisas mas mandaria o seu endereço via e-mail. Como se vê, mandou mesmo. Müller porta documentos, não tem dinheiro e se alimentou com ajuda de outros passageiros durante o tempo em que permaneceu no aeroporto. Às vezes manifestava-se lúcido, às vezes delirava.

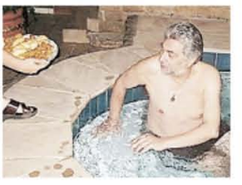
www.cine-master.blogspot.com

A semana

PARAGUAI

O voto de pobreza de Fernando Lugo

Deve-se ao jornal paraguaio "ABC" e, aqui no Brasil, ao colunista Cláudio Humberto as mais recentes informações sobre o presidente do Paraguai, Fernando Lugo - o expadre que responde a processo por pedofilia e propala no campo político a demagógica tese de que os ricos são culpados por todos os males do mundo. Então, vamos lá: eis Lugo banhando-se numa jacuzzi que já pertenceu ao ex-ditador Alfredo Stroessner - ele mandou consertá-la, segundo o "ABC", com dinheiro público. E eis Lugo numa moto Harley Davidson. Como se vê, ele leva uma vida condizente a voto de pobreza.



A semana

AVIAÇÃO

Piloto distraído esquece de pousar

Passar direto por um aeroporto porque não há condições de pouso é uma coisa, esquecer de aterrissar é outra bem diferente. É nesse segundo caso que se enquadram o comandante e o copiloto do Airbus A320 da Northwest Airlines. Na quarta-feira 28 eles perderam as suas credenciais após admitirem que se distraíram com seus laptops e esqueceram de pousar no aeroporto internacional de Minneapolis. O Airbus passou direto e prosseguiu no ar por mais 242 quilômetros, até que o controle de tráfego aéreo conseguiu se comunicar. Na aeronave havia 144 passageiros.

www.cine-master.blogspot.com

A semana

R$ 600 mil

é quanto o PT está investindo no portal da internet www.pt.org.br, que entrará no ar na quinta-feira 5. Um dos objetivos do site é impulsionar a candidatura da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, à Presidência da República

A semana

AVIAÇÃO

Sem comentários. com comentário

O governador do Paraná, Roberto Requião, disse na terça-feira 27 que o câncer de mama também está aumentando nos homens, e que isso "deve ser consequência dessas passeatas gays". Quarenta e oito horas depois, tentou se justificar: "Com o movimento gay crescendo, cresce também o uso de hormônio e silicone e a gente tem de se preocupar com isso". Com certeza, tanto os gays quanto os homens que sofrem com o câncer de mama dispensam a preocupação de Requião.

A semana

Frases

"Fico chateada que uma pessoa que se intitule meu pai precise usar a imprensa para conversar comigo"
Lindsay Lohan, atriz, sobre o fato de seu pai dizer à mídia que ela usa drogas

"Se existir garantia concreta de que o modelo venezuelano de autoritarismo não prosperará, estou disposto a estudar o caso"
Tasso Jereissati, senador, autor do relatório contrário ao ingresso da Venezuela no Mercosul

"Somos bebida forte, temos rejeição. Quem não tem rejeição é água morna"
Luis Alberto Lacalle, candidato do Partido Nacional que disputará o segundo turno da eleição à Presidência do Uruguai

"Seus olhos estavam bem abertos e ele parecia em paz. Eu desliguei as luzes e perguntei: Michael, você quer ir para o outro lado?"
La Toya Jackson, cantora e irmã de Michael Jackson, descrevendo as aparições do fantasma do irmão que, segundo ela, está visitando a família com frequência

www.cine-master.blogspot.com

"Faculdade serve para ir para o bar e fumar maconha. E nem isso eu fazia"
Danilo Gentili, apresentador do CQC

"Há um incômodo legítimo da sociedade. Essa ida ao São Francisco em caravana caracterizou um ato de campanha"

Marina Silva, senadora e pré-candidata à Presidência da República pelo PV, sobre as viagens da ministra Dilma Rousseff

"Não estamos fazendo um vale-tudo. Fizemos projetos e estamos inaugurando, lançando ou fiscalizando"

Dilma Rousseff, ministra da Casa Civil e pré-candidata à Presidência da República pelo PT, respondendo às críticas da senadora

"Quando ganhei o primeiro cheque especial, achei que era gente fina, que estava sendo tratado com deferência. Depois, percebi que estava sendo assaltado"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil, afirmando achar absurdas as taxas de juros cobradas no cheque especial e no cartão de crédito

Gilmar Mendes, presidente do STF, sobre o fato de o governo financiar o vandalismo do MST

"Bom coração matou minha filha"
Carmen Calazans, mãe da jovem Bárbara, 18 anos, estrangulada no Rio de Janeiro pelo músico Bruno Melo, dependente químico de crack

A semana

Tatuagem marciana

A natureza reservou a Marte um fenômeno físico que lhe empresta rara beleza. Trata-se de um redemoinho de poeira cósmica que se forma sempre que a temperatura do planeta sobe repentinamente. Satélites da Nasa registraram alguns desses impactos ambientais (foto). Parece que Marte se fez tatuado.

www.cine-master.blogspot.com

A semana

JUSTIÇA

Sexualidade cidadã

A democracia pressupõe impasses para que neles se deem a reflexão e o diálogo. Cabe à ministra do STJ Nancy Andrighi o mérito de ampliar o espaço democrático dos que buscam ser inteiros na personalidade e felizes na sexualidade: determinou, em decisão inédita, a alteração tanto do pré-nome quanto do gênero na documentação de um transexual que se submeteu à cirurgia de mudança de sexo - seu documento será totalmente novo e sem referência ao fato. Eis o saudável impasse: transexuais ganham em direitos, mas há risco, por exemplo, de parceiros serem eventualmente induzidos a erro.

"A determinação do STJ é excelente", diz a consultora jurídica Roselle Adriane Soglio, uma das mais renomadas advogadas do País, professora da Faculdade de Direito Professor Damásio de Jesus. "O impasse é produtivo e do que se precisa, agora, é de normatização: meio termo em que o transexual não será humilhado por documento discriminatório nem os outros correrão risco de serem enganados."

www.cine-master.blogspot.com

A semana

SAÚDE

SOS à hepatite

A Anvisa autorizou a prescrição do medicamento Tenofovir aos portadores de hepatite B. A droga é atualmente usada para o tratamento da Aids. A medida é fruto de uma ação inédita do Ministério da Saúde: diante da demora da empresa fabricante, a Gilead, em pedir autorização para uso do remédio no tratamento da hepatite, o próprio Ministério decidiu fazer a solicitação à Anvisa.

37,5 mil novos casos de hepatite (de todos os tipos) são registrados anualmente no Brasil. A informação é do Ministério da Saúde, que considera grave a incidência dessa doença no País

Leonardo Attuch

▪ Nem verde nem rosa

Dilma assume tantos papéis que deixa uma dúvida inquietante no ar: quem de fato ela é?

attuch@istoe.com.br

A ex-guerrilheira Wanda, hoje ministra Dilma Rousseff, já foi de tudo nas últimas semanas. Católica, protestante, evangélica e ecumênica. Até aí, tudo bem. No jogo eleitoral brasileiro, aceita-se que um candidato acenda velas para todos os santos. Dias atrás, no entanto, ela ganhou um papel totalmente incompatível com a sua figura. Foi escolhida como chefe da delegação brasileira na Conferência do Clima em Copenhague, que não será um encontro qualquer.

Em dezembro, na Dinamarca, o Brasil estará na marca do pênalti, como um dos principais causadores do aquecimento global, não só em função das queimadas da Amazônia como também pelas emissões de gás metano na pecuária. E quem nos representará? Ela mesma, a mãe do PAC, madrinha das empreiteiras, entusiasta das hidrelétricas na Amazônia, símbolo da economia fóssil, com seu pré-sal, e responsável direta pela demissão da ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva - esta, sim, uma heroína global da causa ecológica.

Difícil imaginar uma escolha mais desastrada. Talvez os marqueteiros do Planalto, com a arrogância típica dos que se julgam acima do bem e do mal, tenham imaginado que seria bom ter uma imagem da ministra na Conferência do Clima para ser usada na campanha eleitoral de 2010. Só que a agenda de Copenhague não passa por Brasília - lá na Dinamarca, pouquíssima gente prestará atenção ao que Dilma tem a dizer.

E como se a bandeira verde não lhe bastasse, Dilma quer também assumir seu lado cor-de-rosa. Ao ser acusada de antecipar sua campanha à revelia da lei eleitoral, o que ela faz de forma cada vez mais escancarada, a ministra disse ser vítima de preconceito apenas porque é mulher. A guerrilheira que já pegou em armas quer ser agora a candidata do sexo frágil, aquela que de manhã dá entrevistas em programas televisivos de culinária e à tarde frequenta encontros de socialites.

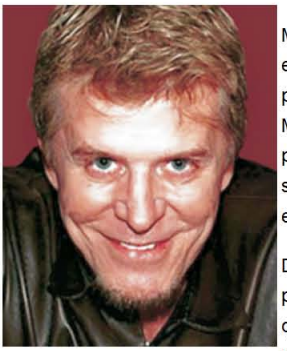
O único problema é que, no processo de construção da imagem da ministra, pouca coisa resta de verdadeiro. De verde e rosa, só a coincidência de ter ido visitar o Morro da Mangueira, na última semana. Dilma foi participar de mais uma inauguração do PAC - a de uma quadra esportiva que já estava pronta havia mais de um ano. Verde, se isso for sinônimo de ecologista, ela não é. E rosa, se essa é a cor de uma esquerda light, também não. Os papéis assumidos pela ministra nas últimas semanas têm sido tantos e tão variados que uma dúvida inquietante fica pendendo no ar: quem realmente ela é? Talvez nem Dilma saiba mais responder.

Miguel Falabella Última Palavra

▪ Recuerdos de Acapulco

Hollywood nunca se conformou em não ter a grande Maria Félix e ela recebeu inúmeros convites. Recusou todos

www.cine-master.blogspot.com



Minha avó costumava erguer os olhos para o teto e exclamar um Meu Deus!, sempre que as coisas lhe pareciam impossíveis ou desesperadoras. Aquele Meu Deus! era soprado com força, como se pudesse alcançar as alturas celestes, cheias de santos e nuvens azuladas, que víamos nas estampas esquecidas entre as páginas dos livros.

Depois da invocação, ela sempre esperava um pouco pela resposta, até desistir e continuar o que quer que estivesse fazendo. Era uma mulher peculiar, cheia de idéias e atitudes. Meu avô também. Sentados à mesa da copa ladrilhada, eles professavam um ufanismo positivo, ainda que ingênuo, enquanto liam os jornais e discutiam os caminhos da nação.

Eu lembro. E os guardei exatamente no momento em que ela desiste de esperar pela resposta divina e baixa os olhos até encontrar os meus, debruçando o corpo sobre a mesa, cujos ladrilhos repetiam o padrão da parede. Esse é o quadro. Não! Espera! Papai está sentado à cabeceira, o cabelo penteado para trás e a voz cheia de harmonia. Usa uma camisa clara e me parece tão jovem e bonito aquele homem, que eu corro a guardar aquele momento antes que a memória escape por entre os dedos. É preciso guardar aquele sorriso intacto, porque são os traços daqueles que amamos que nos impulsionam pela vida afora.

Papai achava, como muitos de sua geração, que a estrela mexicana Maria Félix era a mulher mais bonita do mundo e cantarolava trechos de Maria Bonita, a canção de amor que Agustín Lara dedicou a ela, como se apresentasse uma prova de que a mais bela entre as deusas era a mexicana. Os avós aprovavam a escolha, já que era latina. Vez ou outra surgia um nome hollywoodiano, Ava Gardner podia ser citada, mas nenhuma batia La Doña, o apelido que o México deu a sua estrela máxima.

Dia desses ouvi uma história que, tenho certeza, agradaria àqueles três, sentados na mesa da copa. Hollywood nunca se conformou em não ter a grande Maria Félix e ela recebeu inúmeros convites. É claro que, àquela altura, uma atriz mexicana não poderia fugir dos estereótipos que a indústria do cinema sempre foi pródiga em estabelecer, e La Félix sabia disso. Para ela, não ia sobrar muito mais além das voluptuosas camponesas tentando a sorte na ensolarada Califórnia ou as caricatas Paquitas, Lupitas e Chiquitas que nossa grande Carmen interpretou. Maria acabou recusando todos os convites, com uma frase que até hoje é lembrada: "Eu não nasci para carregar uma cesta."

Vovô teria aplaudido. Vovó daria um muxoxo de aprovação e Papai voltaria a cantar algum outro trecho de um bolero famoso, com sua linda voz de barítono. Depois, quando o sol começasse a tingir o quintal de amarelo, cada qual iria cuidar da vida, do mesmo jeito que era então, quando Acapulco era uma terra inatingível, os sonhos viviam entre nós e o mundo não cabia na palma da mão.

Miguel Falabella é ator, diretor, dramaturgo e autor de novelas

Próximos colunistas

Zeca Baleiro

Marcos Sá Corrêa

José Márcio Camargo

Semana

▪ Brasil confidencial

por Octávio Costa

www.cine-master.blogspot.com

A juventude digital de Jade

Na onda das campanhas eleitorais via internet, o deputado federal Jader Barbalho (PMDB-PA) acaba de lançar seu site oficial. A página eletrônica ainda está em fase de ajuste e, por enquanto, nada aparece quando se clica no ícone sobre suas realizações. Na Câmara, quem viu o portal também ficou surpreso com a foto retocada de Jader, bem mais jovem. Nem parece o parlamentar que está na política há quatro décadas e comemorou 65 anos na terça-feira 27. Protagonista de um cabo de guerra com o PT paraense, o político avalia se concorre ao Senado ou ao governo estadual contra Ana Júlia Carepa, que tentará a reeleição em 2010.

Só para adultos

Como medida preventiva, a prefeita de Fortaleza, **Luizianne Lins** (PT), acionou a Polícia Federal para tentar rastrear os responsáveis pelas fotos sensuais com seu rosto que circulam na internet. Ela suspeita de adversários políticos e garante que se trata de uma montagem. A PF entrou em campo e está perto de desvendar o crime.

Pressão contra Ahmadinejad

Lideranças da comunidade judaica no Brasil prometem fazer muito barulho contra a visita do presidente do Irã, **Mahmoud Ahmadinejad**, marcada para o dia 23. Jovens judeus estão organizando passeatas na praia de Copacabana e também na avenida Paulista.

www.cine-master.blogspot.com

Última esperança

Os suecos da Saab não jogaram a toalha na concorrência dos novos caças para a FAB. Sabem que existe a simpatia do presidente Lula e do ministro Nelson Jobim pelo francês Rafale. Mas confiam que a decisão técnica dos oficiais da Aeronáutica pode premiar o Gripen.

Caça a brasileiros

Membros da Comissão de Relações Exteriores do Senado preparam-se para ir ao Suriname e à Guiana na segunda semana de novembro. Vão checar as denúncias de que centenas de brasileiros em situação ilegal nesses países têm sido deportados diariamente.

Ninguém escapa

A ex-secretária de Segurança do Maranhão no governo de Jackson Lago (PDT) Eurídice Vidigal foi assaltada na terça-feira 27 num frigorífico em São Luís. Rendida no seu carro, sofreu ameaça de morte com os funcionários da loja. Deu sorte e saiu ilesa.

Obra prometida

A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, não se cansa de afirmar que a ferrovia Transnordestina vai transformar o Cerrado numa grande fronteira agrícola. Mas as obras estão quase paradas porque o governo federal, responsável por quase 60% do custo do projeto, atrasou mais de uma parcela do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste.

Fazendo caixa

O ex-delegado da PF **Protógenes Queiroz** tem intensificado seus contatos com a CBF. Depois de se filiar ao PCdoB, Protógenes usa seu prestígio para ajudar os comunistas a arrecadar recursos para a campanha de 2010.

Na hora da barganha

O presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador **Almeida Lima** (PMDB-SE), foi surpreendido na segunda-feira 26. Em apenas um dia chegaram mais de 30 projetos de lei pedindo recursos extras para todos os ministérios do governo Lula. Ao mesmo tempo, os parlamentares pressionam para que o valor das emendas individuais passe de R$ 10 milhões para R$ 15 milhões. Como não há acordo para votações, projetos importantes como o do submarino nuclear correm o risco de ficar sem recursos. "Os conflitos na comissão são os mesmos do Congresso. Mas a gente resolve com o tempo", disse Almeida Lima à ISTOÉ.

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ

DEPUTADO VALDIR COLATTO (PMDB-SC)
ISTOÉ – *Por que o sr. quer criar o Dia da Cachaça?*
Colatto – Empresários da Alemanha e da Argentina querem patentear a cachaça. O Dia da Cachaça vai proteger 40 mil produtores no Brasil e garantir milhares de empregos.
ISTOÉ – *Não pode incentivar o consumo?*
Colatto – A cachaça está aí para quem quiser consumir, como qualquer outra bebida, como uísque, vinho.
ISTOÉ – *O sr. gosta de cachaça?*
Colatto – Gosto, mas não sou assim um tomador habitual. Tomo de vez em quando, na caipirinha. Como bom italiano, prefiro mais um vinho.

Infidelidade sem punição

No que depender da direção dos partidos, os casos de infidelidade partidária de deputados e senadores devem ficar sem punição, apesar da resolução do TSE, de 2007, contrária ao troca troca. Dos 31 parlamentares que mudaram de legenda, apenas quatro deputados correm o risco: Sérgio Brito (PSCBA), Severiano Alves (PMDB-BA), Nilmar Ruiz (PR-TO) e Pastor Jeff erson (PSB-SP).

RÁPIDAS

* Neste fim de semana, a cidade de Blumenau (SC) é sede do II Encontro Nacional da Juventude do DEM, que discute a presença dos jovens na política e a sucessão presidencial. Na lista de palestrantes estão o sociólogo Antonio Lavareda, filiado ao PSDB, e o apresentador do CQC, Marcelo Tas.

* Pesquisa do Ibope revela que o advogado Wadih Damous deve ser reeleito para a presidência da OAB-RJ. Ele tem 61% das intenções de voto. O segundo colocado, Lauro Schuch, soma apenas 8% e o terceiro, Luciano Viveiros, 6%.

* Na Feira Nacional de Transportes, o ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, encheu de elogios os minicaminhões. Disse que são mais importantes do que as grandes carretas porque atendem os pequenos empresários.

* Um alto dirigente do PT explica por que a candidatura do deputado Ciro Gomes (PSB-CE) ao governo de São Paulo é viável: "O paulista ou é filho de nordestino ou neto de nordestino ou gostaria de morar no Nordeste."

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, **Demóstenes Torres** (DEM-GO) quer votar logo a alteração do prazo para a progressão do regime de pena aplicada ao tráfico e outros crimes hediondos. "A polícia prende, a Justiça condena e a progressão solta os criminosos", diz o senador, que é promotor licenciado. Hoje, um traficante tem direito à progressão após cumprir dois quintos da pena. Demóstenes quer elevar o prazo para a metade da pena.

www.cine-master.blogspot.com

Pimentel no caminho

O PMDB fechou questão em Minas. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, será candidato ao governo estadual e apoiará o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias (PT), ao Senado, e o ex-prefeito de Belo Horizonte **Fernando Pimentel** (PT) para a Câmara. O problema é que Pimentel avisou que só aceita ser candidato ao Palácio da Liberdade. "É pura birra. Ele pode se eleger deputado com 600 mil votos", diz um peemedebista graduado.

Ou dá ou desce

A paz entre o governo e as operadoras de cartão de crédito está por um fio. O **Banco Central** acertou com as administradoras um projeto de lei para regularizar o setor, mas recebeu em troca o aumento dos juros. Agora, o Planalto deu um recado: ou reduzem as taxas ou serão tomadas medidas de controle.

FOTOS: RICARDO STUCKERT; MAX G. PINTO; ROBERTO CASTRO/AG. ISTOÉ; SAULO CRUZ
Colaboraram: Adriana Nicacio, Claudio Dantas Sequeira, Hugo Marques, Mino Pedrosa e Sérgio Pardellas

▪ Em Cartaz

SHOW

Noite histórica no Planeta Terra

A edição do Festival Planeta Terra, que acontece no sábado 7, em São Paulo, tem tudo para se tornar histórica: será a primeira vez nos últimos 35 anos que o cantor americano **Iggy Pop** se reunirá com o guitarrista James Williamson, seu ex-parceiro no grupo prépunk The Stooges. Não bastasse o reencontro, a banda vai tocar o repertório do clássico disco "Raw Power", de 1974, produzido por David Bowie. Antes de Pop, se apresentam os grupos Primal Scream e Sonic Youth. Distribuída em dois palcos, a maratona musical terá 14 atrações, entre elas novos nomes como Maximo Park e The Ting Things. O DJ francês Étienne de Crécy terá como missão animar a plateia depois do show de Pop.

CINEMA

O solista mendigo

Robert Downey Jr. e **Jamie Foxx** estrelam "O solista", sobre a história real do jornalista Steve Lopez (Downey Jr.) - que encontra nas ruas de Los Angeles o violoncelista Nathaniel Ayers (Foxx). Ele se interessa pelo músico como personagem para uma reportagem e, ao pesquisar sua vida, descobre que Ayers fora uma criança prodígio na escola de música Juilliard. Esquizofrênico, abandonou os estudos, perdeu o contato com os seus familiares e tornou-se andarilho.

+ 5 Shows de rock

THE KILLERS

(Chácara do Jockey, São Paulo, 21/11) - A banda americana traz a turnê do CD "Day & Age" (foto)

MAQUINÁRIA

(Chácara do Jockey, São Paulo, 7 e 8/11) - Apresentação das bandas Faith No More, Jane's Addiction, Evanescence e Panic at the Disco

INDIE

(Via Funchal, São Paulo, 10/11; Fundição Progresso, Rio de Janeiro, 13/11) - Entre as atrações está o grupo britânico Super Furry Animals

NATURA NÓS ABOUT US

(Pista de Atletismo do Ibirapuera, São Paulo, 21 e 22/11) - Sting e Jason Mraz são as atrações internacionais deste evento

AC/DC

(Estádio do Morumbi, São Paulo, 27/11) - Com repertório do disco "Black Ice", essa turnê do grupo australiano é recordista mundial de público em 2009

www.cine-master.blogspot.com

DANÇA

Branca de Neve moderna

Dirigido pelo coreógrafo francês de origem albanesa Angelin Preljocaj, o Ballet Preljocaj é um dos mais renomados na França. "Blanche Neige", espetáculo que a companhia traz ao Brasil (Belo Horizonte, 2/11, São Paulo, 6 a 8/11 e Rio de Janeiro, 13 a 15/11), baseia-se no conto de fadas "Branca de Neve", dos irmãos Grimm, e tem música de Gustav Mahler. Na atualização da história, Preljocaj recorreu aos estudos do psicanalista Bruno Bettelheim e convidou o estilista Jean Paul Gaultier para criar os figurinos, que acentuaram o lado triste da trama.

LIVROS

Três obras de Elias Canetti

O escritor búlgaro Elias Canetti (1905-1994), ganhador do Nobel de Literatura, tem três de suas obras lançadas no Brasil. Os livros "Festa sob as Bombas - os Anos Ingleses" (narra a década em que viveu na Inglaterra e lá redigiu o seu livro mais famoso, "Massa e Poder") e "Sobre a Morte" saem pela Estação Liberdade. Em "Sobre os Escritores" (José Olympio), ele faz análises e críticas sobre diversas figuras que tiveram influência em sua vida e criação literária.

www.cine-master.blogspot.com

MÚSICA

"Love 2" é puro Air

Quando surgiu há dez anos, no auge da cena eletrônica francesa, o duo Air, formado por Jean-Benoit Dunckel e Nicolas Goldin, surpreendeu com uma música inclassificável, feita à base de sintetizadores antigos, guitarras, distorção vocal e texturas eletrônicas.

Era como se o rock progressivo de Pink Floyd tivesse se misturado às trilhas sonoras de Ennio Morricone. Hoje, depois de cinco milhões de discos vendidos, a dupla volta com a mesma fórmula psicodélica e kitsch em "Love 2" - só que agora ninguém estranha a fórmula: é puro Air.

O melhor exemplo é a música que dá nome ao disco, uma espécie de jingle marcado por uma percussão que simula samba, em cujo refrão uma voz computadorizada repete a palavra "Love".

www.cine-master.blogspot.com

AGENDA

LAM: GRAVURAS

(Caixa Cultural, Rio de Janeiro, até 3/1) - 140 gravuras e quatro desenhos do artista cubano Wifredo Lam, cuja obra foi marcada pelo surrealismo. No conjunto, ilustrações para livros de Breton, Artaud e Char, entre outros

FLIPORTO

(Porto de Galinhas, Pernambuco, de 5 a 8/11) - A festa literária vai discutir a literatura ibero-americana e tem entre os seus convidados a escritora portuguesa Inés Pedrosa)

WOODY ALLEN

(CCBB, Rio de Janeiro, de 3 a 29/11; CCBB, São Paulo, de 18/11 a 13/12) - Mostra completa do cineasta Woody Allen, com mais de 40 fi lmes de sua autoria e obras em que participou como ator

Fotos: divulgação Colaborou Natália Rangel